



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Edições Valentim de Carvalho: As capas dos discos em vinil das canções vencedoras do Festival da Canção, entre 1964-74

Volume 2

Valéria Ribeiro Carvalho

20151221

Orientadores

Professor Doutor João Vasco Matos Neves

Dissertação/Trabalho de Projeto / Relatório de Estágio (Deixar apenas a designação aplicável e sem sublinhado e eliminar esta nota) apresentado à Escola Superior de acrescentar nome da unidade orgânica do Instituto Politécnico de Castelo Branco se aplicável acrescentar nome da instituição associada (caso contrário, eliminar esta nota) para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em designação do mestrado, realizada sob a orientação científica do categoria profissional do orientador Doutor nome do orientador, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2021

Índice geral

Anexos.....	29
Anexo I. Pentagrama ou partitura para piano. Representação da clave de sol e clave de fá	29
Anexo II. Representação de som por ondas sonoras.....	29
Anexo III. “Música das Esferas”	30
Anexo IV. “Smash Songs and Hits” de Rodgers e Hart.....	30
Anexo V. "Dangerous" Michael Jackson	31
Anexo VI. "Tattoo you" Rolling Stones	31
Anexo VII. "Back in Black ", de AC/DC.....	32
Anexo VIII. "Powerslave ", de Iron Maiden	32
Anexo IX. "The Dark Side of the Moon", de Pink Floyd	33
Anexo X. " The Resistance ", de Muse (Capítulo II – 2.5.).....	33
Apêndices	35
Apêndice I. Diagrama de contextualização das áreas envolvidas	35
Apêndice II. Sede da Valentim de Carvalho.....	35
Apêndice III. Serviços e Portfólio	36
Apêndice IV. Organograma da Empresa	38
Apêndice V. Organograma do Processo Investigativo	38
Apêndice VI. Calendário dos projetos executados no estágio	39
Discos de Vinil de Mário Simões (Capítulo V).....	Erro! Marcador não definido.
Apêndice VII. Disco vinil “Chá das 5” de Mário Simões	43
Apêndice VIII. Disco vinil “Fado Dançado” de Mário Simões.....	45
Apêndice IX. Disco vinil “Se o Valente sabe Disso” de Mário Simões.....	48
Apêndice X. Disco vinil “Música e Humor” de Mário Simões	51
Apêndice XI. Disco vinil “Velhos Tempos” de Mário Simões	54
Capa do disco em vinil “Solnado que vais prá Guerra” de Raul Solnado	Erro! Marcador não definido.
Apêndice XII. Capa do disco vinil “Solnado que vais pa’a a Guerra” de Raul Solnado...	58
Capas dos discos em vinil de Mário Simões	Erro! Marcador não definido.
Apêndice XIII. Capa do disco de vinil “Música e Humor” de Mário Simões	63
Apêndice XIV. Capa do disco de vinil “Música e Humor” de Mário Simões	66

Apêndice XV.	Capa do disco de vinil “Música e Humor” de Mário Simões.....	69
Apêndice XVI.	Capa do disco de vinil “Música e Humor” de Mário Simões.....	72
Capas dos discos de Artur Ribeiro..... Erro! Marcador não definido.		
Apêndice XVII.	Capa do disco de vinil “Antes só...” de Artur Ribeiro.....	75
Apêndice XVIII.	Capa do disco de vinil “Cha-cha-cha p’ra namorar” de Artur Ribeiro ...	78
Apêndice XIX.	Capa do disco em vinil “Sete Colinas” de Artur Ribeiro	81
Apêndice XX.	Capa do disco em vinil “Sete Saias” de Artur Ribeiro.....	84
Discos do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba Erro! Marcador não definido.		
Apêndice XXI.	Capa do disco em vinil “Cuba és o nosso Berço” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba.....	87
Apêndice XXII.	Capa do disco em vinil “Portugal Ressuscitado” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba.....	90
Apêndice XXIII.	Capa do disco em vinil “Ao Romper da Bela Aurora” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba.....	93
Apêndice XXIV.	Capa do disco em vinil “Grândola Vila Morena” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba.....	96
“Festival da Canção – Antologia da Música Portuguesa” Erro! Marcador não definido.		
Apêndice XXV.	Capa do disco de vinil “Festival da Canção – Antologia da Musica Portuguesa”	100
Apêndice XXVI.	Vídeo “Festival da Canção – Antologia da Musica Portuguesa”	Erro! Marcador não definido.
Discos de Alfredo Duarte Júnior Erro! Marcador não definido.		
Apêndice XXVII.	Capa do disco em vinil “A Severa” de Alfredo Duarte Júnior	104
Apêndice XXVIII.	Capa do disco em vinil “Alfredo Duarte Júnior” de Alfredo Duarte Júnior	107
Apêndice XXIX.	Capa do disco em vinil “Aí vem o Natal” de Alfredo Duarte Júnior.....	110
Apêndice XXX.	Capa do disco de vinil “Dueto” de Alfredo Duarte Júnior e Fernanda Maria	114
Apêndice XXXI.	Capa do disco em vinil “Ser Fadista” de Alfredo Duarte Júnior e Alfredo Duarte Marceneiro	117
Capas dos Discos de Vinil de Hermínia Silva Erro! Marcador não definido.		
Apêndice XXXII.	Capa do disco em vinil “A desfolhada da Hermínia” de Hermínia Silva	120
Apêndice XXXIII.	Capa do disco em vinil “ÁS Ginjas com Elas” de Hermínia Silva.....	123

Apêndice XXXIV.	Capa do disco em vinil “Hermínia Silva” de Hermínia Silva	126
Apêndice XXXV.	Capa do disco em vinil “A Hermínia canta Yé-Yé” de Hermínia Silva	130
Capa dos discos em vinil de José VianaErro! Marcador não definido.		
Apêndice XXXVI.	Capa do disco em vinil “12 Minutos” de José Viana.....	133
Apêndice XXXVII.	Capa do disco em vinil “A Nota” de José Viana	136
Apêndice XXXVIII.	Capa do disco em vinil “Frente a Frente” de José Viana.....	140
Apêndice XXXIX.	Capa de disco em vinil “José Viana canta Melodias de Sempre” de José Viana	143
Apêndice XL.	Capa do disco em vinil “O Chico do Alegrete” de José Viana	147
Apêndice XLI.	Capa do disco em vinil “O Cozinheiro do Hotel Portugal” de José Viana.....	151
Apêndice XLII.	Capa do disco em vinil “O Fado” de José Viana	154
Apêndice XLIII.	Capa do disco em vinil “O Pastor da Serra” de José Viana	158
Apêndice XLIV.	Capa do disco em vinil “O Pastor da Serra” de José Viana	162
Apêndice XLV.	Capa do disco em vinil “O Zé vai á Consulta” de José Viana	165
Apêndice XLVI.	Capa do disco em vinil “Olha o Coco” de José Viana	168
Apêndice XLVII.	Capa do disco em vinil “Zé Cacilheiro” de José Viana	171
Apêndice XLVIII.	Capa do disco em Vinil “Rosa Flor Mulher” de Alexandra(Capítulo V)	174
Apêndice XLIX.	Capa do disco em vinil “As Barcas” de Condensação da “Trilogia das Barcas” de Gil Vicente.....	177
Apêndice L.	Capa do disco em Vinil Um disco de palavras e música interpretado por Ary dos Santos – Carlos Paredes – Cristina Lino Pimentel” de Ary dos Santos, Carlos Paredes e Cristina Lino Pimentel	180
Apêndice LI.	Capa do disco em Vinil “Beatriz Costa” de Beatriz Costa	183
Apêndice LII.	Capa do disco em Vinil “Baby Suicida” de Beatriz Costa	186
Apêndice LIII.	Capa do disco em Vinil “A Rosa que te dei” de José Cid.....	189
Apêndice LIV.	Capa do disco em Vinil “é por isso que eu vivo” de Paco Bandeira	193
Apêndice LV.	Capa do disco em Vinil “Adeus velha Amada” de Duo Orpheu	196
Apêndice LVI.	Capa do disco em Vinil “Cantiga” de Fernando Tordo	199
Apêndice LVII.	Capa do disco em Vinil “Vocês sabem lá” de Maria de Fátima Bravo ...	202
Apêndice LVIII.	Capa do disco em Vinil “Encontro para Amanhã” de António Calvário	205
Apêndice LIX.	Capa do disco de Vinil “Nada e Ninguém” de Tony de Matos	208
Apêndice LX.	Capa de disco em Vinil “Quando Amanhecer/Livro sem fim” de Duo Ouro Negro	212

Apêndice LXI.	Capa do disco em Vinil “O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento.....	216
Apêndice LXII.	Capa do disco em Vinil “Fado em 3 Tons” de Teresa Silva Carvalho, Helena Tavares e Maria Teresa de Noronha	219
Apêndice LXIII.	Capa do disco em Vinil “Fado em Quatro Estilos” de Carlos Ramos, Helena Tavares, António dos Santos e Maria do Espírito Santo	222
Apêndice LXIV.	Capa do disco em Vinil “Novo fado da Severa” de Simone de Oliveira	225
Apêndice LXV.	Capa do disco em Vinil “Simone” de Simone de Oliveira	228
Apêndice LXVI.	Capa do disco em Vinil “Tenho amor para amar” de Duo Ouro Negro	231
Apêndice LXVII.	Capa do disco em Vinil “A Desfolhada Portuguesa” de Simone de Oliveira	234
Apêndice LXVIII.	Capa do disco em Vinil “Terre Guitarre/Deshojada” de Simone de Oliveira	237
Apêndice LXIX.	Capa do disco em Vinil “Banda Sonora” de Rui Veloso.....	240
Apêndice LXX.	Capa do disco em Vinil “Pomba Branca” de Max	244
Apêndice LXXI.	Capa do disco em Vinil “É o fim do mundo/Vou recordar” de Marco Paulo	247
Apêndice LXXII.	Capa do disco em Vinil “1º de Maio/ Medicina Social” de Pedro Barroso	250
Apêndice LXXIII.	Capa do disco em Vinil “Pastilhas reação/Canção urgente” de Pedro Barroso	253
Apêndice LXXIV.	Capa do disco em Vinil “José Nunes e a guitarra” de José Nunes	256
Apêndice LXXV.	Capa do disco em Vinil “Guitarra em alta fidelidade” de Carvalhinho	259
Apêndice LXXVI.	Capa do disco em Vinil “Rosas brancas para o meu amor” de Jorge Fernando	262
Apêndice LXXVII.	Capa do disco em vinil “Oração” de António Calvário	265
Apêndice LXXVIII.	Capa do disco em Vinil “Sou tão feliz” de Marco Paulo	268
Apêndice LXXIX.	Capa do disco em vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de António Calvário	271
Apêndice LXXX.	Capa do disco em vinil “Verão” de Carlos Mendes.....	274
Apêndice LXXXI.	Capa do disco em vinil “Sobe sobe sobe balão sobe” de Manuela Bravo	277
Apêndice LXXXII.	Capa do disco em vinil “Vamos cantar de pé” de Paco Bandeira	280
Apêndice LXXXIII.	Capa do disco em vinil “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira.....	284
Apêndice LXXXIV.	Capa do disco em vinil “Eurovisão 1966” de Conjunto Académico João Paulo	287
Apêndice LXXXV.	Capa do disco em vinil “Vem o Caminheiro” de Manuel Vargas	290

Apêndice LXXXVI.	Capa do disco em vinil “Se quiseses ouvir cantar” de Tozé Brito.....	293
Apêndice LXXXVII.	Capa do disco em vinil “Qualquer dia quem diria” de Concha	296
Apêndice LXXXVIII.	Capa do disco em vinil “Bailia dos Trovadores” de Duo Ouro Negro	300
Apêndice LXXXIX.	Capa do disco em vinil “Corais Alentejanos” de Grupo coral e Etnográfico “Os Rurais” de Figueira de Cavaleiros.....	303
Apêndice XC.	Capa do disco em vinil “Corais Alentejanos” de Grupo coral e Etnográfico “Os Rurais” de Figueira de Cavaleiros.....	306
Apêndice XCI.	Capa do disco de vinil “Tema de Rui” de Samuel.	308
Apêndice XCII.	Capa do disco em vinil “Vila Faia” de Samuel.	311
Apêndice XCIII.	Capa do disco de vinil “Batalha-Povo” de Paco Bandeira.	314
Apêndice XCIV.	Capa do disco em vinil “Verde Pino” de Daphne.	318
Apêndice XCV.	Capa do disco em vinil “Balada das Horas” de Marco Paulo.....	321
Apêndice XCVI.	Capa do disco em vinil “Balada a minha mãe” de Marco Paulo.	324
Apêndice XCVII.	Capa do disco em vinil “Marco Paulo canta Eurovisão 1970” de Marco Paulo.	327
Apêndice XCVIII.	Capa do disco em vinil “O homem e o mar” de Marco Paulo.	330
Apêndice XCIX.	Capa do disco em vinil “Oh! Lady Mary” de Marco Paulo.....	333
Apêndice C.	Capa do disco em vinil “Pouco Mais/O nosso mundo” de Marco Paulo..	336
Apêndice CI.	Capa do disco em vinil “Quem vier por bem/Mais e mais amor” de Marco Paulo.	339
Apêndice CII.	Capa do disco em vinil “Quem vier por bem/Mais e mais amor” de Marco Paulo.	341
Apêndice CIII.	Capa do disco em vinil “Fala amorosamente” de Marco Paulo.....	344
Apêndice CIV.	Capa do disco em vinil “Flor sem nome/Cá se faz, cá se paga” de Marco Paulo.	347
Apêndice CV.	Capa do disco em vinil “Natal dos Simples” de Amália Rodrigues.	350
Apêndice CVI.	Capa do disco em vinil “Canções de Natal” de António Calvário.	353
Apêndice CVII.	Capa do disco em vinil “Os melhores sucessos de Júlia Barroso” de Júlia Barroso.	356
Apêndice CVIII.	Capa do disco em vinil “Balada para D. Inês” de Quarteto 1111.....	359
Apêndice CIX.	Capa do disco em vinil “Fui ter com a madrugada/Ao vento e as andorinhas” de Rui Malhoa.....	362
Apêndice CX.	Capa do disco de vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de Maria de Fátima Bravo.	365

Apêndice CXI.	Capa do disco em vinil “Branco, Tinto e Jeropiga” de Dany Silva & Bandássanhá.	368
Apêndice CXII.	Capa do disco em vinil “Já estou farto/Não há-de ser nada” de Dany Silva & Bandássanhá.	371
Apêndice CXIII.	Capa do disco em vinil “Crioula de S.Bento” de Dany Silva.	375
Apêndice CXIV.	Capa do disco em vinil “Cavalo Alazão” de Carlos Guedes de Amorim.	378
Apêndice CXV.	Capa do disco em vinil “Vinho do Porto” de Carlos Paião e Cândida Branca Flor.	381
Apêndice CXVI.	Capa do disco em vinil “Play Back” de Carlos Paião.	384
Apêndice CXVII.	Capa do disco em vinil “Eu só quero” de Gabriela Schaaf.	387
Apêndice CXVIII.	Capa do disco em vinil “Imagens” de Green Windows.	390
Apêndice CXIX.	Capa do disco em vinil “No dia em que o Rei fez anos” de Green Windows.	394
Apêndice CXX.	Capa do disco em vinil “Folhas Verdes” de Maria da Glória.	397
Apêndice CXXI.	Capa do disco em vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges.	400
Apêndice CXXII.	Capa do disco de vinil “Apenas meu povo” de Simone.	404
Mockups		408
Apêndice CXXIII.	Mockup do álbum de Quarteto 1111.	408
Apêndice CXXIV.	Mockup do álbum de Cool Hipnoise	409
Apêndice CXXV.	Mockup do álbum de Cool Hipnoise “Nascer do Sul”	410
Apêndice CXXVI.	Mockup do álbum de Duo Ouro Negro	411
Apêndice CXXVII.	Mockup do álbum de Cool Hipnoise “Música Exótica”	412
Apêndice CXXVIII.	Mockup do álbum de Joana Espadinha “O material tem sempre razão”	413
Apêndice CXXIX.	Mockup de “Paris, Lisboa” de Salvador Sobral	414
Apêndice CXXX.	Mockup de “Bairro da Ponte” de Stereossauro	415
Apêndice CXXXI.	Mockup de Felipe Sambado	416
Apêndice CXXXII.	Mockup do álbum “plástico” de Glokenwise	417
Apêndice CXXXIII.	Mockup do vinil “Com que voz” de Amália Rodrigues.	420
Apêndice CXXXIV.	Mockups para a Gisela João dos álbuns “Gisela João” e “Nua”	425
Apêndice CXXXV.	Álbuns de Samuel Uria	436
Apêndice CXXXVI.	Mockup do projeto “Elas”	439

Apêndice CXXXVII. Livro “Menina do mar”	442
Apêndice CXXXVIII. Convite para o lançamento do single “Fica aquém” de Samuel Uria.	448
Apêndice CXXXIX. Comunicação para a reedição do álbum “Algarismos” de Carlos Paião.	451
Apêndice CXL. Tratamento de imagem	452
Tratamento de imagens dos Amor Electro	452
Apêndice CXLI. Comunicação do lançamento do álbum de “Prana”	456
Apêndice CXLII. Comunicação para o lançamento do álbum de S. Pedro	460
Apêndice CXLIII. Capa para “Facebook”	463

Índice de figuras

Figura 1 - Pentagrama ou partitura para piano. Representação da clave de sol e clave de fá. Fonte: (Mundomax, s.d.) (Capítulo II – 2.3)	29
Figura 2 - Representação de som por ondas sonoras. Fonte: (Freepik, 2016) (Capítulo II – 2.3)	29
Figura 3 - "Música das Esferas". Representação de música por notação gráfica musical. Fonte: (Tiragem, 2016) (Capítulo II – 2.3)	30
Figura 4 - Capa em vinil do álbum "Smash Songs and Hits" de Rodgers e Hart Fonte: (Discogs, s.d.) (Capítulo II – 2.5)	30
Figura 5 - Capa do álbum "Dangerous", de Michael Jackson, executada por Mark Ryden em 1991. Fonte: (MJ Beats, 2017) (Capítulo II – 2.5)	31
Figura 6 - Capa do álbum "Tattoo you", executada por Peter Corriston em 1981. Fonte: (Discogs, s.d.) (Capítulo II – 2.5.)	31
Figura 7 - Capa do álbum "Back in Black ", de AC/DC, executada por Bob Defrin em 1980. Fonte: (AC/DC LET THERE BE ROCK, 2015) (Capítulo II – 2.5)	32
Figura 8 - Capa do álbum "Powerslave ", de Iron Maiden, executada por Derek Ringgs em 1984. Fonte: (Discogs, s.d.) (Capítulo II – 2.5)	32
Figura 9 - Capa do álbum "The Dark Side of the Moon", de Pink Floyd, executada por Hipgnosis em 1973. Fonte: (Grande Prémio, 2013) (Capítulo II – 2.5)	33
Figura 10 - Capa do álbum " The Resistance ", de Muse, executada por La Boca em 2009. Fonte: (Amazon Music, s.d.) (Capítulo II – 2.5)	33
Figura 11 - Diagrama de contextualização das áreas envolvidas e utilizadas, assim como a forma como se conectam, no tópico investigativo. (Capítulo II – 2.2)	35
Figura 12 - Sede da Valentim de Carvalho, situada em Estrada de Paço de Arcos, 26, 2770-129 Paço de Arcos- Portugal. (Capítulo III – 3.2)	36
Figura 13 - Organograma da empresa Edições da Valentim de Carvalho. (Capítulo III -3.3)	38
Figura 14 - Organograma explicativo do tópico investigativo. (Capítulo IV – 4.1.)	39
Figura 15 - Calendário dos projetos executados no estágio. (Capítulo V – 5.2.1.)	39
Figura 16 - Capa do disco vinil "Chá das 5" de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	44
Figura 17 - Verso da capa do disco vinil "Chá das 5" de Mário Simões, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	45
Figura 18 - Capa do disco vinil "Fado Dançado" de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	47
Figura 19 - Verso da capa do disco vinil "Fado Dançado" de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).	47

- Figura 20** - Capa do disco vinil “Se o Valente sabe disso” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho)..... 50
- Figura 21** - Verso da capa do disco vinil “Se o Valente sabe Disso” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho)..... 50
- Figura 22** - Verso da capa do disco vinil “Música e Humor” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho)..... 53
- Figura 23** - Capa do disco vinil “Música e Humor” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho)..... 53
- Figura 24** - Capa do disco vinil “Velhos Tempos” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). ... 56
- Figura 25** - Verso da capa do disco vinil “Velhos Tempos” de Mário Simões, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 57
- Figura 26** - Capa do disco vinil “Solnado que vais para a Guerra” de Raul Solnado, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho)..... 60
- Figura 27** - Verso da capa do disco vinil “Solnado que vais para a Guerra” de Raul Solnado, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 60
- Figura 28** - Capa do disco Vinil "Solnado que vais para a Guerra" de Raul Solnado (Fonte: Valentim de Carvalho)..... 61
- Figura 29** - Capa do disco vinil “Avé Maria por mim” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho)..... 65
- Figura 30** - Verso da capa do disco vinil “Avé Maria por mim” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho)..... 65
- Figura 31** - Capa do disco vinil “Avé Maria por mim” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho)..... 68
- Figura 32** - Verso da capa do disco vinil “Bom dia” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho)..... 68
- Figura 33** - Capa do disco vinil “Milagre” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). ... 71
- Figura 34** - Verso da capa do disco vinil “Milagre” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). ... 71
- Figura 35** - Capa do disco vinil “Cidade ao Sol” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). ... 74

- Figura 36** - Verso da capa do disco vinil “Cidade ao Sol” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).74
- Figura 37** - Capa do disco vinil “Antes só...” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....77
- Figura 38** - Verso da capa do disco vinil “Antes só...” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).77
- Figura 39** - Capa do disco vinil “Cha-cha-cha p’ra Namorar “ de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).80
- Figura 40** - Verso da capa do disco vinil “Cha-cha-cha p’ra Namorar” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).80
- Figura 41** - Capa do disco vinil “Sete Colinas” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....83
- Figura 42** - Verso da capa do disco vinil “Sete Colinas” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).83
- Figura 43** - Capa do disco vinil “Sete Saias” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....86
- Figura 44** - Verso da capa do disco vinil “Sete Saias” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).86
- Figura 45** - Capa do disco vinil “Cuba és o nosso Berço” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).89
- Figura 46** - Verso da capa do disco vinil “Cuba és o nosso Berço” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....89
- Figura 47** - Capa do disco vinil “Portugal Ressuscitado” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).92
- Figura 48** - Verso da capa do disco vinil “Portugal Ressuscitado” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....92
- Figura 49** - Capa do disco vinil “Ao Romper da Bela Aurora” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....95
- Figura 50** - Verso da capa do disco vinil “Ao Romper da Bela Aurora” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....95

Figura 51 - Capa do disco vinil “Grândola Vila Morena” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	98
Figura 52 - Verso da capa do disco vinil “Grândola vila Morena” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).	99
Figura 53 - Capa do disco vinil “Festival da canção” depois do (Fonte: Valentim de Carvalho).....	102
Figura 54 - Verso da capa do disco vinil “Festival da Canção” depois do restauro. (Fonte: Valentim de Carvalho).....	102
Figura 55 - Sequência de imagens do vídeo referente ao disco em Vinil “Festival da Canção – Antologia da Música Portuguesa”. (Fonte: Valentim de Carvalho)	104
Figura 56 - Capa do disco vinil “A Severa” de Alfredo Duarte Junior, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	106
Figura 57 - Verso da capa do disco vinil “A Severa” de Alfredo Duarte Júnior, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	106
Figura 58 - Capa do disco vinil “Alfredo Duarte Júnior” de Alfredo Duarte Junior, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	109
Figura 59 - Verso da capa do disco vinil “Alfredo Duarte Júnior” de Alfredo Duarte Júnior, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	109
Figura 60 - Capa do disco vinil “Aí vem o Natal” de Alfredo Duarte Junior, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	112
Figura 61 - Verso da capa do disco vinil “Aí vem o Natal” de Alfredo Duarte Júnior, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	113
Figura 62 - Capa do disco vinil “Dueto” de Alfredo Duarte Junior e Fernanda Maria, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	116
Figura 63 - Verso da capa do disco vinil “Dueto” de Alfredo Duarte Júnior com Fernanda Maria, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	116
Figura 64 - Capa do disco vinil “Ser Fadista” de Alfredo Duarte Junior e Alfredo Duarte Marceneiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	119
Figura 65 - Verso da capa do disco vinil “Ser fadista” de Alfredo Duarte Júnior e Alfredo Duarte Marceneiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	119

- Figura 66** - Capa do disco vinil “A desfolhada da Hermínia” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 122
- Figura 67** - Verso da capa do disco vinil “A Desfolhada da Hermínia” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 122
- Figura 68** - Capa do disco vinil “Ás Ginjas com Elas” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 125
- Figura 69** - Verso da capa do disco vinil “Ás Ginjas com Elas” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 126
- Figura 70** - Capa do disco vinil “Hermínia Silva” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 129
- Figura 71** - Verso da capa do disco vinil “Hermínia Silva” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 129
- Figura 72** - Capa do disco vinil “A Hermínia canta Yé-Yé” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 132
- Figura 73** - Verso da capa do disco vinil “A Hermínia canta Yé-Yé” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 132
- Figura 74** - Capa do disco vinil “12 Minutos” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho)..135
- Figura 75** - Verso da capa do disco vinil “12 Minutos” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 135
- Figura 76** - Capa do disco vinil “A Nota” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 138
- Figura 77** - Verso da capa do disco vinil “A Nota” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho)..139
- Figura 78** - Capa do disco vinil “Frente a Frente” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho)..142
- Figura 79** - Verso da capa do disco vinil “Frente a Frente” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 142
- Figura 80** - Capa do disco vinil “José Viana canta Melodias de Sempre” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 145

- Figura 81** - Verso da capa do disco vinil “José Viana canta Melodias de Sempre” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).146
- Figura 82** - Capa do disco vinil “O Chico do Alegrete” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).149
- Figura 83** - Verso da capa do disco vinil “O Chico do Alegrete” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).150
- Figura 84** - Capa do disco vinil “O Cozinheiro do Hotel Portugal” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).153
- Figura 85** - Verso da capa do disco vinil “O Cozinheiro do Hotel Portugal” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).153
- Figura 86** - Capa do disco vinil “O Fado” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).156
- Figura 87** - Verso da capa do disco vinil “O Fado” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).157
- Figura 88** - Capa do disco vinil “O Pastor da Serra” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).160
- Figura 89** - Verso da capa do disco vinil “O Pastor da Serra” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).161
- Figura 90** - Capa do disco vinil “O Trem de Sintra” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).164
- Figura 91** - Verso da capa do disco vinil “O Trem de Sintra” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).164
- Figura 92** - Capa do disco vinil “O Zé vai á Consulta” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).167
- Figura 93** - Verso da capa do disco vinil “O Zé vai á consulta” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).167
- Figura 94** Capa do disco vinil “Olha o Coco” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).170
- Figura 95** - Verso da capa do disco vinil “Olha o Coco” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).170
- Figura 96** - Capa do disco vinil “Zé Cacilheiro” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).173

- Figura 97** - Verso da capa do disco vinil “Zé Cacilheiro” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 173
- Figura 98** - Capa do disco vinil “Rosa Flor Mulher” de Alexandra, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).. 176
- Figura 99** - Verso da capa do disco vinil “Rosa Flor Mulher” de Alexandra, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 176
- Figura 100** - Capa do disco vinil “As Barcas” de Condensação da “Trilogia das Barcas” de Gil Vicente antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 179
- Figura 101** - Capa do disco vinil “Um disco de palavras e música interpretado por Ary dos Santos – Carlos Paredes – Cristina Lino Pimentel” de Ary dos Santos, Carlos Paredes e Cristina Lino Pimentel, antes do restauro e depois do restauro (Fonte: Valentim e Carvalho)..... 182
- Figura 102** - Capa do disco vinil “Beatriz Costa” de Beatriz Costa antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).. 185
- Figura 103** - Capa do disco vinil “Beatriz Costa” de Beatriz Costa antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).. 188
- Figura 104** - Capa do disco vinil “A Rosa que te dei” de José Cid, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).. 191
- Figura 105** - Verso da capa do disco vinil “A Rosa que te dei” de José Cid, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 192
- Figura 106**- Capa do disco vinil “é por isso que eu vivo” de Paco Bandeira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 195
- Figura 107** - Verso da capa do disco vinil “é por isso que eu vivo” de Paco Bandeira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 195
- Figura 108** - Capa do disco vinil “Adeus velha amada” de Duo Orpheu, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 198
- Figura 109** - Capa do disco vinil “Cantiga” de Fernando Tordo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).. 201
- Figura 110** - Capa do disco vinil “Vocês sabem” de Maria de Fátima Bravo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). 204
- Figura 111** - Capa do disco vinil “Encontro para Amanhã” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho). 207

- Figura 112** - Capa do disco vinil “Nada e Ninguém” de Tony de Matos, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....210
- Figura 113** - Verso da capa do disco vinil “Nada e Ninguém” de Tony de Matos, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....211
- Figura 114** - Capa do disco vinil “Quando Amanhecer/Livro sem Fim” de Duo Ouro Negro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....214
- Figura 115** - Verso da capa do disco vinil “Quando Amanhecer/Livro sem fim” de Duo Ouro Negro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....215
- Figura 116** - Capa do disco vinil “O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....218
- Figura 117** - Verso da capa do disco vinil “O vento mudou” de Eduardo Nascimento, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....218
- Figura 118** - Capa do disco vinil “Fado em 3 Tons” de Teresa Silva Carvalho, Helena Tavares e Maria Teresa de Noronha, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....221
- Figura 119** - Capa do disco vinil “Fado em Quatro Estilos” de Carlos Ramos, Helena Tavares, António dos Santos, Maria do Espírito Santo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....224
- Figura 120** - Capa do disco vinil “Novo fado da Severa/ Deixa lá/ Maria Solidão/ Olhos nos olhos” de Simone de Oliveira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....227
- Figura 121** - Verso da capa do disco vinil “Novo fado da Severa/ Deixa lá/ Maria Solidão/ Olhos nos olhos” de Simone de Oliveira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....227
- Figura 122** - Capa do disco vinil “Simone” de Simone de Oliveira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....230
- Figura 123** - Capa do disco vinil “Tenho amor para amar/Cantiga” de Duo Ouro Negro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....233
- Figura 124** - Capa do disco vinil “Desfolhada Portuguesa” de Simone, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....236
- Figura 125** - Capa do disco vinil “Deshojada Portuguesa” de Simone, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....239
- Figura 126** - Capa do disco vinil “Banda Sonora” de Rui Veloso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....242

Figura 127 - Verso da capa do disco vinil “Banda Sonora” de Rui Veloso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	242
Figura 128 - Capa do disco vinil “Cine Felicidade” de Rui Veloso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho). ...	243
Figura 129 - Verso da capa do disco vinil “Cine Felicidade” de Rui Veloso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	243
Figura 130 - Capa do disco vinil “Pomba Branca” de Max, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho). ...	246
Figura 131 - Capa do disco vinil “É o fim do mundo/Vou recordar” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	249
Figura 132 - Verso da capa do disco vinil “É o fim do mundo/Vou Recordar” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	249
Figura 133 - Capa do disco vinil “1º de Maio/Medicina Social” de Pedro Barroso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	252
Figura 134 - Verso da capa do disco vinil “1º de Maio/Medicina Social” de Pedro Barroso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	252
Figura 135 - Capa do disco vinil “Pastilhas Reação/Canção Urgente” de Pedro Barroso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	255
Figura 136 - Verso da capa do disco vinil “Pastilhas reação/canção urgente” de Pedro Barroso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	255
Figura 137 - Capa do disco vinil “José Nunes e a guitarra” de José Nunes, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	258
Figura 138 - - Capa do disco vinil “Guitarra em alta fidelidade” de Carvalhinho, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	261
Figura 139 - Verso da capa do disco vinil “Guitarra em alta fidelidade” de Carvalhinho, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	261
Figura 140 - Capa do disco vinil “Rosas Brancas para o meu amor” de Jorge Fernando, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	264
Figura 141 - Verso da capa do disco vinil “Rosas Brancas para o meu amor” de Jorge Fernando, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).	264

- Figura 142** - Capa do disco vinil “Oração” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....267
- Figura 143** - Verso da capa do disco vinil “Oração” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....267
- Figura 144** - Capa do disco vinil “Sou tão feliz” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....270
- Figura 145** - Capa do disco vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....273
- Figura 146** - Capa do disco vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....276
- Figura 147** - Capa do disco vinil “Sobe sobe balão sobe” de Manuela Bravo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....279
- Figura 148** - Verso da capa do disco vinil “Sobe sobe balão sobe” de Manuela Bravo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....279
- Figura 149** - Capa do disco vinil “Vamos cantar pé” de Paco Bandeira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....282
- Figura 150** - Verso da capa do disco vinil “Vamos cantar de pé” de Paco Bandeira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....283
- Figura 151** - Capa do disco vinil “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....286
- Figura 152** - Capa do disco vinil “Eurovisão 1966” de Conjunto Académico João Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....289
- Figura 153** - Verso da capa do disco vinil “Eurovisão 1966” de Conjunto Académico João Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....289
- Figura 154** - Capa do disco vinil “Vem o Caminheiro” de Manuel Vargas, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....292
- Figura 155** - Verso da capa do disco vinil “Vem o Caminheiro” de Manuel Vargas, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....292
- Figura 156** - Capa do disco vinil “Se quiseres ouvir cantar” de Tozé Brito, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....295

- Figura 157** - Capa do disco vinil “Qualquer dia quem diria” de Concha, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).298
- Figura 158** - Verso da capa do disco vinil “Qualquer dia quem diria” de Concha, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).299
- Figura 159** - Capa do disco vinil “Bailia dos Trovadores” de Duo Ouro Negro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).302
- Figura 160** - Verso da capa do disco vinil “Bailia dos Trovadores” de Duo Ouro Negro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).302
- Figura 161** - Capa do disco vinil “Corais Alentejanos” de Os Rurais, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).305
- Figura 162** - Verso da capa do disco vinil “Corais Alentejanos” de Os Rurais, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).305
- Figura 163** - Capa do disco vinil “Olha a mala” de Celeste Rodrigues, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).308
- Figura 164** - Capa do disco vinil “Tema de Rui” de Samuel, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho). ...310
- Figura 165** - Capa do disco vinil “Vila Faia” de Samuel, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).313
- Figura 166** - Verso da capa do disco vinil “Vila Faia” de Samuel, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho). ...313
- Figura 167** - Capa do disco vinil “Batalha-Povo” de Paco Bandeira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho). ...316
- Figura 168** - Verso da capa do disco vinil “Batalha-Povo” de Paco Bandeira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).317
- Figura 169** - Capa do disco vinil “Verde Pino” de Daphne, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho). ...320
- Figura 170** - Verso da capa do disco vinil “Verde Pino” de Daphne, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho). ...320
- Figura 171** - Capa do disco vinil “Balada das Horas” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).323
- Figura 172** - Capa do disco vinil “Balada a minha mãe” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).326

- Figura 173** - Capa do disco vinil “Marco Paulo canta Eurovisão 1970” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....329
- Figura 174** - Verso da capa do disco vinil “Marco Paulo canta Eurovisão 1970” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....329
- Figura 175** - Capa do disco vinil “O homem e o mar” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....332
- Figura 176** - Capa do disco vinil “Oh Lady Mary” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....335
- Figura 177** - Capa do disco vinil “Pouco mais/O nosso mundo” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....338
- Figura 178** - Capa do disco vinil “Quem vier por bem/Mais e mais amor” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....343
- Figura 179** - Capa do disco vinil “Fala amorosamente” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....346
- Figura 180** - Capa do disco vinil “Flor sem nome/Cá se faz, cá se paga” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....349
- Figura 181** - Capa do disco vinil “Natal dos Simples” de Amália Rodrigues, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....352
- Figura 182** - Verso da capa do disco vinil “Natal dos Simples” de Amália Rodrigues, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....352
- Figura 183** - Capa do disco vinil “Canções de Natal” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....355
- Figura 184** - Verso da capa do disco vinil “Canções de Natal” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....355
- Figura 185** - Capa do disco vinil “Os maiores sucessos de Júlia Barroso” de Júlia Barroso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....358
- Figura 186** - Capa do disco vinil “Balada para D. Inês” de Quarteto 1111, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....361

- Figura 187** - Capa do disco vinil “Fui ter com a madrugada/Ao vento e as andorinhas” de Rui Malhoa, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).364
- Figura 188** - Capa do disco vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de Maria de Fátima Bravo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).367
- Figura 189** - Capa do disco vinil “Branco, Tinto e Jeropiga” de Dany Silva & Bandássanhá, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).370
- Figura 190** - Verso da capa do disco vinil “Branco, Tinto e Jeropiga” de Dany Silva & Bandássanhá, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).370
- Figura 191** - Capa do disco vinil “Já estou farto/Não há-de ser nada” de Dany Silva & Bandássanhá, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).373
- Figura 192** - Verso da capa do disco vinil “Já estou farto/Não há-de ser nada” de Dany Silva & Bandássanhá, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).374
- Figura 193** - Capa do disco vinil “Crioula de S.Bento” de Dany Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).377
- Figura 194** - Capa do disco vinil “Cavalo Alazão” de Carlos Guedes de Amorim, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).380
- Figura 195** - Verso da capa do disco vinil “Cavalo Alazão” de Carlos Guedes de Amorim, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).380
- Figura 196** - Capa do disco vinil “Vinho do Porto” de Carlos Paião e Cândida Branca Flor, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).383
- Figura 197** - Verso da capa do disco vinil “Vinho do Porto” de Carlos Paião e Cândida Branca Flor, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).383
- Figura 198** - Capa do disco vinil “Play Black” de Carlos Paião, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).386
- Figura 199** - Verso da capa do disco vinil “Play Back” de Carlos Paião, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).386
- Figura 200** - Capa do disco vinil “Eu só quero” de Gabriela Schaaf, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).389
- Figura 201** - Verso da capa do disco vinil “Eu só quero” de Gabriela Schaaf, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).389
- Figura 202** - Capa do disco vinil “Imagens” de Green Windows, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).392
- Figura 203** - Verso da capa do disco vinil “Imagens” de Green Windows, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).393

Figura 204 - Capa do disco vinil “No dia em que o rei fez anos” de Green Windows, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....	396
Figura 205 - Verso da capa do disco vinil “No dia em que o rei fez anos” de Green Windows, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....	396
Figura 206 - Capa do disco vinil “Folhas verdes” de Maria da Glória, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....	399
Figura 207 - Capa do disco vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....	402
Figura 208 - Verso da capa do disco vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....	403
Figura 209 - Capa do disco vinil “Apenas meu povo” de Simone, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).....	406
Figura 210 - Mockup da Capa do disco em vinil de Quarteto 1111 (Fonte: Valentim de Carvalho).....	408
Figura 211 - Mockup da Capa do disco de Cool Hipnoise (Fonte: Valentim de Carvalho).....	409
Figura 212 - Mockup da Capa do disco em CD “Nascer do Sul” de Cool Hipnoise (Fonte: Valentim de Carvalho).....	410
Figura 213 - Mockup da Capa do disco em CD “Blackground” de Duo Ouro Negro (Fonte: Valentim de Carvalho).....	411
Figura 214 - Mockup da Capa do disco em vinil “Música Exótica” de Cool Hipnoise (Fonte: Valentim de Carvalho).....	412
Figura 215 - Mockup da Capa do disco em CD “O material tem sempre razão” de Joana Espadinha (Fonte: Valentim de Carvalho).....	413
Figura 216 - Mockup da Capa do disco em CD “Paris, Lisboa” de Salvador Sobral (Fonte: Valentim de Carvalho).....	414
Figura 217 - Mockup da Capa do disco em CD “Bairro da Ponte” de Stereossauro (Fonte: Valentim de Carvalho).....	415
Figura 218 - Mockup da Capa do disco em CD “Acompanhantes de Luxo” de Filipe Sambado (Fonte: Valentim de Carvalho).....	416
Figura 219 - Mockup da Capa do disco em CD “Plástico” de Glokenwise (Fonte: Valentim de Carvalho)	417
Figura 220 - Mockup da Capa do disco em CD “Plástico” de Glokenwise (Fonte: Valentim de Carvalho)	418
Figura 221 - Mockup da Capa do disco em CD “Plástico” de Glokenwise (Fonte: Valentim de Carvalho)	419
Figura 222 - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho).....	420
Figura 223 - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho).....	421

Figura 224 - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho)	422
Figura 225 - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho)	423
Figura 226 - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho)	423
Figura 227 - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho)	424
Figura 228 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	425
Figura 229 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	426
Figura 230 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	426
Figura 231 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	427
Figura 232 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	428
Figura 233 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	429
Figura 234 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	430
Figura 235 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	431
Figura 236 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	431
Figura 237 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	432
Figura 238 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	432
Figura 239 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	433
Figura 240 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	433
Figura 241 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	434
Figura 242 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	434
Figura 243 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)	435
Figura 244 - Mockup da Capa do disco em vinil “O Grande Medo do Pequeno Mundo” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho)	436

Figura 245 - Mockup da Capa do disco em vinil “Nem lhe tocava” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho).....	437
Figura 246 - Mockup da Capa do disco em CD “Marcha Atroz” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho).....	437
Figura 247 - Mockup da Capa do disco em vinil “Carga de Ombro” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho).....	438
Figura 248 - Mockup da Capa do disco em CD “Elas” de Áurea e Marisa Liz (Fonte: Valentim de Carvalho)	439
Figura 249 - Mockup da Capa do disco em CD “Elas” de Áurea e Marisa Liz (Fonte: Valentim de Carvalho)	439
Figura 250 - Mockup da Capa do disco em CD “Elas” de Áurea e Marisa Liz (Fonte: Valentim de Carvalho)	440
Figura 251 - Mockup da Capa do disco em CD “Elas” de Áurea e Marisa Liz (Fonte: Valentim de Carvalho)	440
Figura 252 - Mockup da Capa do disco em CD “Elas” de Áurea e Marisa Liz (Fonte: Valentim de Carvalho)	441
Figura 253 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).....	442
Figura 254 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).....	443
Figura 255 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).....	443
Figura 256 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).....	444
Figura 257 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).....	444
Figura 258 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).....	445
Figura 259 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).....	445
Figura 260 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).....	446
Figura 261 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).....	446
Figura 262 - Imagem de promoção do livro “A Menina do Mar”	447
Figura 263 - Capa do single “Fica Aquém” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho).....	448
Figura 264 - Convite final para o lançamento do single “Fica Aquém” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho).....	449
Figura 265 - Convite para o lançamento do single “Fica Aquém” de Samuel Úria (1ª proposta) (Fonte: Valentim de Carvalho)	449
Figura 266 - Convite para o lançamento do single “Fica Aquém” de Samuel Úria (2ª proposta) (Fonte: Valentim de Carvalho)	450

Figura 267 - Imagem de reedição online para vídeo de youtube do álbum “Algarismos” de Calos Paião (Fonte: Valentim de Carvalho).....	451
Figura 268 - Fotografia de Marisa Liz, antes da edição (Fonte: Valentim de Carvalho)	452
Figura 269 - Fotografia de Marisa Liz, depois da edição (Fonte: Valentim de Carvalho)	452
Figura 270 - Fotografia de Marisa Liz, antes da edição (Fonte: Valentim de Carvalho)	453
Figura 271 - Fotografia de Marisa Liz, depois da edição (Fonte: Valentim de Carvalho)	454
Figura 272 - — Fotografia de Marisa Liz, antes da edição (Fonte: Valentim de Carvalho)	455
Figura 273 - Fotografia de Marisa Liz, depois da edição (Fonte: Valentim de Carvalho)	455
Figura 274 - Capa do álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana (Fonte: Valentim de Carvalho)	456
Figura 275 - Imagem de promoção ao álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana para a capa do canal de youtube (Proposta 1) (Fonte: Valentim de Carvalho).....	457
Figura 276 - Imagem de promoção ao álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana para a capa do canal de youtube (Proposta 2) (Fonte: Valentim de Carvalho).....	457
Figura 277 - Imagem de promoção ao álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana para a capa do canal de youtube (Proposta 2) (Fonte: Valentim de Carvalho).....	457
Figura 278 - Imagem de promoção ao álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana para a capa do canal de youtube (Proposta 5) (Fonte: Valentim de Carvalho).....	458
Figura 279 - Imagem de promoção ao álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana para exclusivo digital (Fonte: Valentim de Carvalho).....	458
Figura 280 - Imagem de promoção ao álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana para exclusivo digital para publicação em Instagram (Fonte: Valentim de Carvalho)	459
Figura 281 - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação em Instagram (Proposta1) (Fonte: Valentim de Carvalho) ..	460
Figura 282 - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação em Instagram (Proposta2) (Fonte: Valentim de Carvalho) ..	461
Figura 283 - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação em Youtube (Fonte: Valentim de Carvalho).....	461
Figura 284 - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação em Youtube (Fonte: Valentim de Carvalho).....	462
Figura 285 - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação no Facebook (Proposta1) (Fonte: Valentim de Carvalho).....	462
Figura 286 - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação no Facebook (Proposta 2) (Fonte: Valentim de Carvalho)....	462
Figura 287 - magem de Fundo para o facebook oficial da Valentim de Carvalho (Fonte:Valentim de Carvalho)	463

Figura 288 - Conjunto de imagens utilizadas na capa animada do Facebook da Valentim de Carvalho (Fonte: Valentim de Carvalho)	464
--	-----

Anexos

Anexo I. Pentagrama ou partitura para piano. Representação da clave de sol e clave de fá



Figura 1 - Pentagrama ou partitura para piano. Representação da clave de sol e clave de fá.
Fonte: (Mundomax, s.d.) (Capítulo II - 2.3)

Anexo II. Representação de som por ondas sonoras

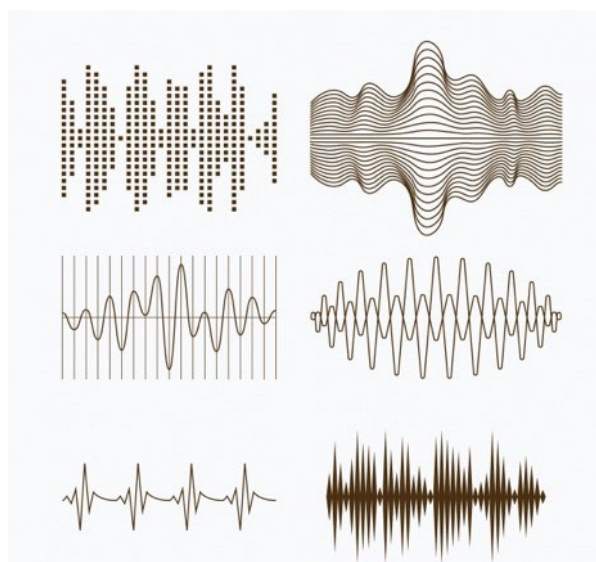


Figura 2 - Representação de som por ondas sonoras. Fonte: (Freepik, 2016) (Capítulo II - 2.3)

Anexo III. “Música das Esferas”

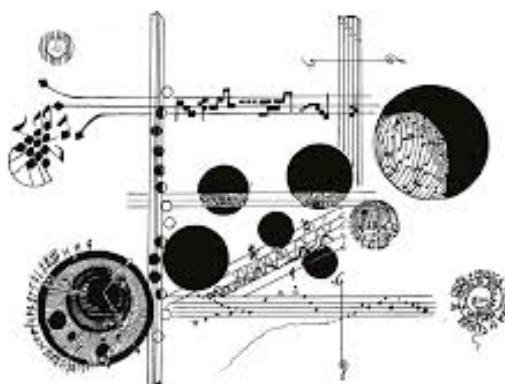


Figura 3 - "Música das Esferas". Representação de música por notação gráfica musical.
Fonte: (Tiragem, 2016) (Capítulo II - 2.3)

Anexo IV. “Smash Songs and Hits” de Rodgers e Hart



Figura 4 - Capa em vinil do álbum “Smash Songs and Hits” de Rodgers e Hart Fonte: (Discogs, s.d.) (Capítulo II - 2.5)

Anexo V. "Dangerous" Michael Jackson



Figura 5 - Capa do álbum "Dangerous", de Michael Jackson, executada por Mark Ryden em 1991. Fonte: (MJ Beats, 2017) (Capítulo II - 2.5)

Anexo VI. "Tattoo you" Rolling Stones

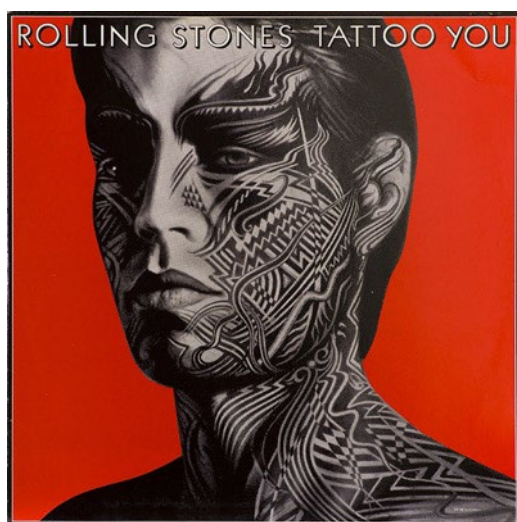


Figura 6 - Capa do álbum "Tattoo you", executada por Peter Corrison em 1981. Fonte: (Discogs, s.d.) (Capítulo II - 2.5.)

Anexo VII. "Back in Black ", de AC/DC



Figura 7 - Capa do álbum "Back in Black ", de AC/DC, executada por Bob Defrin em 1980. Fonte: (AC/DC LET THERE BE ROCK, 2015) (Capítulo II - 2.5)

Anexo VIII. "Powerslave ", de Iron Maiden



Figura 8 - Capa do álbum "Powerslave ", de Iron Maiden, executada por Derek Ringgs em 1984. Fonte: (Discogs, s.d.) (Capítulo II - 2.5)

Anexo IX. "The Dark Side of the Moon", de Pink Floyd



Figura 9 - Capa do álbum "The Dark Side of the Moon", de Pink Floyd, executada por Hipgnosis em 1973. Fonte: (Grande Prémio, 2013) (Capítulo II - 2.5)

Anexo X. "The Resistance", de Muse (Capítulo II - 2.5.)



Figura 10 - Capa do álbum "The Resistance", de Muse, executada por La Boca em 2009. Fonte: (Amazon Music, s.d.) (Capítulo II - 2.5)

Apêndices

Apêndice I. Diagrama de contextualização das áreas envolvidas

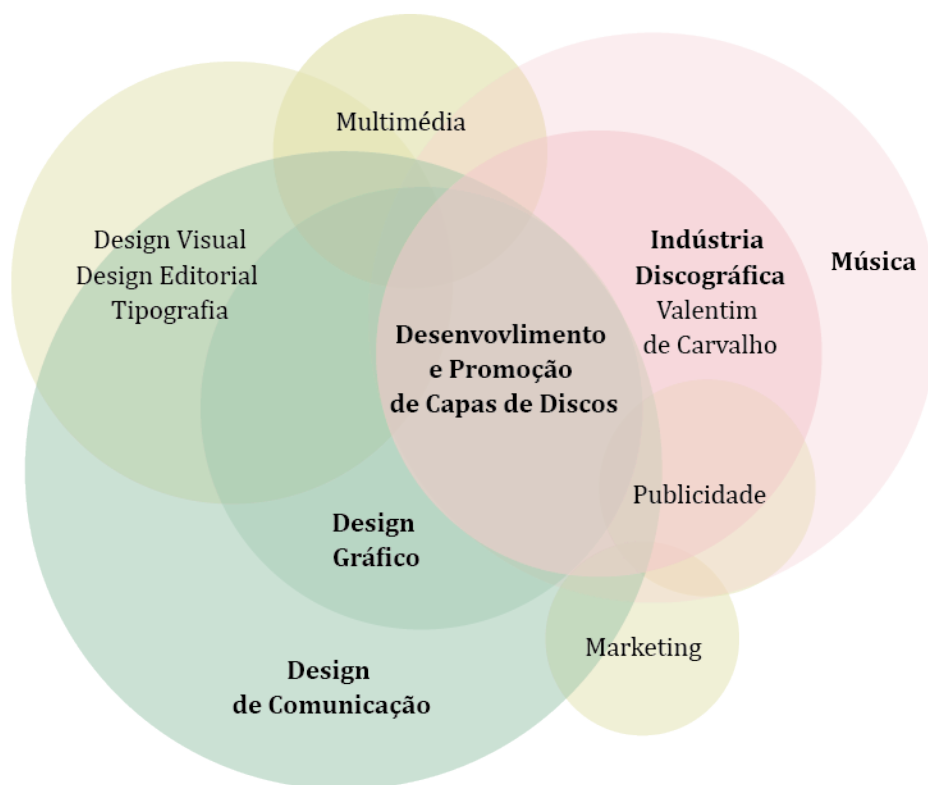


Figura 11 - Diagrama de contextualização das áreas envolvidas e utilizadas, assim como a forma como se conectam, no tópico investigativo. (Capítulo II - 2.2)

Apêndice II. Sede da Valentim de Carvalho



Figura 12 - Sede da Valentim de Carvalho, situada em Estrada de Paço de Arcos, 26, 2770-129 Paço de Arcos- Portugal. (Capítulo III - 3.2)

Apêndice III. Serviços e Portfólio

A Valentim de Carvalho apresenta um portfólio Nacional muito importante devido a sua história e devido aos artistas, filmes, programas entre outros que enriqueceram o portfólio da empresa.

Atualmente a Valentim de Carvalho tem vários departamentos, alguns divididos por empresas, de serviços dos quais podemos destacar “Edições Valentim de Carvalho”, “Filmes Valentim de Carvalho” e “Academia Valentim de Carvalho” e também “estúdios Valentim de carvalho”.

A empresa oferece serviços de produção fonográfica, os estúdios e os meios técnicos oferecem serviços de carros de exteriores, equipamento de cinema de alta qualidade, estúdio de gravação de música, estúdios de televisão, pós produção áudio e pro produção de vídeo. A academia disponibiliza cursos de iniciação musical, cursos infantis, cursos livres, cursos de jazz e outros cursos como acústica musical, curso de fado, informática musical, introdução á História da Música e por fim teatro.

A empresa Edições Valentim de Carvalho, o departamento em estudo, oferece serviços como gravação, produção, publicação, promoção e comunicação de fonogramas. A empresa oferece também como portfólio um catálogo fonográfico bastante diversificado.

A divisão dos serviços das Edições, dispõe uma vasta diversidade no seu portfólio tendo artistas nacionais que fazem parte da história da cultura portuguesa. No portfólio discográfico encontram-se atualmente nomes como Aline Frazão, Amor electro, As canções da Maria, Filipe Sambado, Gisela João, Glokenwise, Ermo, Joana Espadinha, Mão Verde(Capicua e Pedro Geraldes), Maria Emilia, Mary N, Prana, S. Pedro, Salvador Sobral, Samuel Uria e Stereossauro. Pela editora já passaram nomes como Agir, Amália Rodrigues, António Variações, Bárbara Bandeira, Capicua, Carlos Paião, Carlos Paredes, DJ Ride, Eugénia Lima, Fernando Rolim, Filipe Pinto, Jimmy P, João Pedro Pais, João Só, Júlio Resende, Mariano Deidda, Max, Minta e The Brook Trout, Ricardo Reis Pinto, Thilo Krasmann, White Haus, Xeg, entre outros que se encontram em arquivo.

Nos serviços da empresa empreendedora dos Filmes VC reúnem-se programas e filmes também de diversos gostos e diferentes públicos, tendo como exemplo “O trabalho Liberta?”, “A cidade de Cassiano”, “Amália-Estranha forma de vida”, “Made in Portugal”, “Cibermasters”, “Entre quadras-Paula Rego no CCB”, “Saídas de casa”, “The art os Amália”, “Reis da música Nacional”, “Os segredos das estrelas”, “A audiência”, “Tic Tac Milionário”, “Mistérios de Fátima”, “Moda 21”, “O Bar da TV”, “Sem Filtro”, “A Floresta Mágica”, “João Baião”, “Linha da Sorte”, Taraf, três contos e uma balada”, “Vidas Reais”, “A culpa é do Macaco”, “Levem tudo menos a casa”, “Soccastars”, “Globos de Ouro”, “O Candidato Vieira”, “Esquadrão G”, “O Clube das Chaves”, “O prédio do Vasco”, “Pequenos em grandes”, “AB Sexo”, “O sono da Verdade”, “ABC da Mulher”, “O Cofre”, “Bando dos 4”, “Uma Família Normal”, “Lingo”, “A Herança”, “Canta por mim”, “Câmara Café”, “João Paulo II e Fátima”, “Bushy Mush”, “Detective Maravilha”, “Casamento de Sonho”, “A Herança de Verão”, “Cenas da vida real”, “O Homem que matou Sinónio Paes”, “Sexta á noite”, “Campeões e Detectives”, “Doutor, preciso de ajuda”, “Família, Família”, “Febre de Dança”, “Ligou, Ganhou”, “Teatro em casa”, “As tardes da Júlia”, “Fá-las curtas”, “Verdade ou talvez não”, “Blog Secreto”, “Cinco Sentidos”, “Gala Desejos de Natal”, “Cuidado com elas”, “Gala Junstos pela Música”, “Gala Motivos de Orgulho”, “Disney Kids”, “Gala Amigos para sempre”, “Amália, o filme”, “Uma Aventura na Casa Assombrada”, “A vida privada de Salazar”, “Fernando Lopes Graça”, “Quem quer ser Milionário-Alta Pressão”, “MGM Diz”, “5 Dias 5 Causas”, “7 Maravilhas de Portugal”, “Quem é que tu pensas que és?”, “Decisão Final”, “TOP +”, “Só Visto”, “Quem quer ser Milionário”, “Nada a Esconder”, “A verdade de cada Um”, “Sábado á Luta”, “Nela e Dália”, “Donas disto tudo”, “Cá por Casa”, “Sim Chef”, “Joker”, “História da Gastronomia Portuguesa” e “Jogo de todos os Jogos”.

Nos serviços de Estudios VC exhibe um portfólio também vasto como “Cante se Puder” realizado no estúdio 3 da Valentim de Carvalho, este projeto é realizado para a SIC. Da produção da SIC também é concretizado o programa “Idulos” no estúdio 3. “The Voice” é também um programa de talentos realizado no estúdio 3 para a empresa RTP. O “Vale Tudo”, produção da SIC, gravado no estúdio 3. O programa infantil “Disney Kids” é gravado no estúdio 6 e é produzido pela SIC. No estúdio 5 foi gravado também o “Fama Show” produzido também pela SIC. “Fala com elas” é produção da RTPN, e foi

gravado no estúdio 5. “Verdade ou Talvez Não” é também produção da SIC, a gravação efetuada no estúdio 3. “Super Miudos” foi gravado no estúdio 3 e produzido pela RTP1. “Só Visto” é gravado no estúdio 2B, com a produção de RTP1. “Top+” é também produção de RTP1, gravação no estúdio 2B. Com a produção da RTP1 foi gravado o “Lado B”, gravado no estúdio 2. “Herman 2010” é gravado no estúdio 2, produção da RTP1. “5 Para a Meia Noite” é produção da RTP2, gravação no estúdio 1. “Sociedade Civil” foi também gravado no estúdio 1, e produção da RTP2.

Em curso ainda estão os programas “Donos disto Tudo”, gravação no estúdio 1, produção da RTP, “Nelo e Idália”, gravação no estúdio 2, produção da RTP, “Masterchef Júnior”, aluguer dos carros do exterior, produção da TVI, “Portugal em Festa”, Aluguer dos carros para o exterior, produção da SIC.

Os estúdios VC oferecem também serviços como os carros do exterior.

Para além dos departamentos de Edições, Filmes e Estúdios, encontra-se em actividade a Academia da Valentim de Carvalho. A academia disponibiliza cursos de iniciação musical, cursos infantis, cursos livres, cursos de jazz e outros cursos como acústica musical, curso de fado, informática musical, introdução á História da Música e por fim teatro.

Apêndice IV. Organograma da Empresa

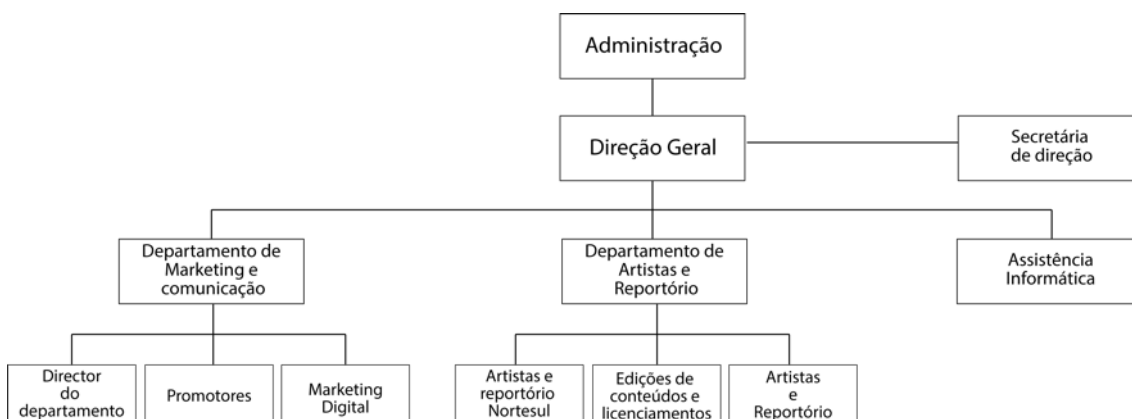


Figura 13 - Organograma da empresa Edições da Valentim de Carvalho. (Capítulo III -3.3)

Apêndice V. Organograma do Processo Investigativo

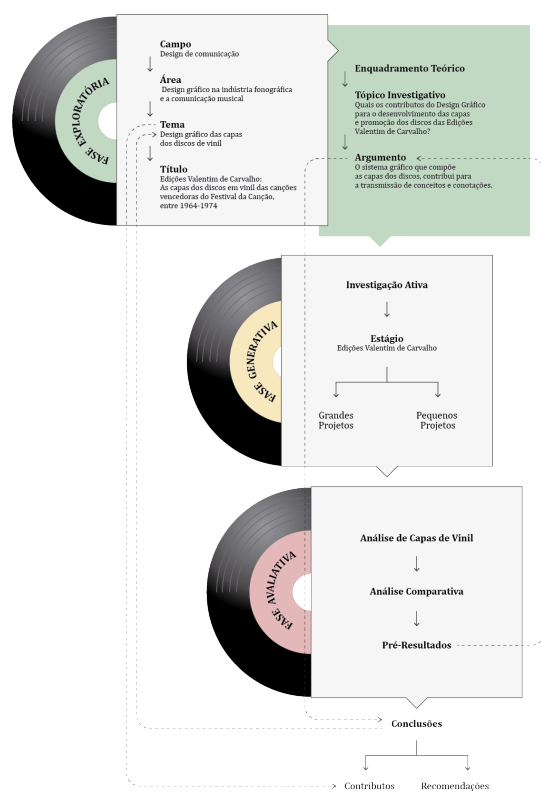


Figura 14 - Organograma explicativo do tópico investigativo. (Capítulo IV - 4.1.)

Apêndice VI. Calendário dos projetos executados no estágio

	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Redes Sociais																
Restauo de Disco																
Desenvolvimento de Mockups																
Desenvolvimento de Convites																
Desenvolvimento da Dissertação																

Figura 15 - Calendário dos projetos executados no estágio. (Capítulo V - 5.2.1.)

Os primeiros dias de estágio são dedicados ao conhecimento do portfólio da Valentim de Carvalho, explorar arquivos a fim do conhecimento dos artistas que passaram pela editora, e também dos artistas recentes. Em Setembro fez-se também um levantamento da comunicação do mercado em questão e também do mercado concorrencial. Foi também executada a comunicação em redes sociais do álbum de S. Pedro. As plataformas são o youtube, intagram e facebook. Foram digitalizados vinis degradados, para mais tarde serem tratados e lançados. Por fim, ainda em Setembro, foi feita a conversão de alguns vinis em 600 DPI e 4000x4000 px, a fim de serem lançados em plataformas digitais.

Em Outubro, continuou-se a realizar a digitalização de vinis e transposição de outros. Foram feitos mockups de alguns discos ou CD's da editora como Joana Espadinha, Salvador Sobral, Stereossauro, Felipe Sambado, Glokenwise, Samuel Uria, etc. Foi realizado o restauro dos vinis "Fado em quatro tons", devido a sua degradação física, "Fado em quatro estilos" também devido a sua degradação, "Solnado que vais para a guerra" de Raul Solnado, e propostas de promoção nas redes sociais e áudio. Continuou-se a comunicação do álbum de S. Pedro nas redes midia. Foi feita uma imagem de fundo da Valentim de Carvalho para o Youtube e também imagem de Fundo para o facebook oficial da Valentim de Carvalho. Por fim foi feita uma análise da comunicação nos midia de mercado concorrente e também foram feitos mockups para o Livro com CD "Menina do mar": Livro aberto, Telemóvel, CD1, CD2, Livro fechado, livro com cd's.

Em Novembro foi feito o mockup do vinil "Com que voz" de Amália Rodrigues, mockups para a Gisela João dos álbuns "Gisela João" e "Nua", mockups de Samuel Uria de todos os vinis. Também foi elaborada a comunicação do álbum de "Prana" para rede sociais, como o intagram, facebook e youtube. Foi feito o restauro do vinil "As Barcas", o restauro dos vinis de José Viana, como "12 minutos", "A nota", "Zé Cacilheiro", "O pastor da serra", "O trem de Sintra", "O fado", "Canta melodias de sempre", "Zé vai a consulta", "Frente a frente", "Olha o coco", restauro do vinil de "Ary dos Santos", e por fim o restauro do vinil de "Beatriz Costa".

Em Dezembro foi feito o restauro dos vinis "Natal dos Simples" de Amália Rodrigues, "Canções de Natal" de António Calvário, "Os melhores sucessos de Júlia Barroso" de Júlia Barroso, e "Balada para D. Inês" de Quarteto 1111. Foram também executados os mockup do ábum de Quarteto 1111, mockup do álbum de Cool Hipnoise, mockup do álbum de Cool Hipnoise "Nascer do Sul", mockup do álbum de Duo Ouro Negro, mockup do álbum de Cool Hipnoise "Música Exótica". Por fim foi feito o restauro da capa do álbum de Adelaide Ferreira "Baby Suicida", restauro do vinil "1 de Maio" de Pedro Barroso, e por fim o restauro do vinil "Pastilhas" de Pedro Barroso.

Em Janeiro foram restaurados os vinis de Artur Garcia, “Ave Maria”, “Por mim”, “Bom dia”, “EP Milagres” e “EP Cidade ao sol”; os vinis de Artur Ribeiro, “EP Antes só”, “Cha cha cha pra namorar”, “Sete Colinas” e “Sete Saias”; os vinis “Oração”, de António Calvário; “Sou tão feliz” de Marco Paulo; “EP Verão”, de Carlos Mendes; “Sobe sobe balão sobe” de Manuela Bravo; “Vamos cantar de pé” de Paco Bandeira; “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira; “Novo fado da Severa” de Simone de Oliveira; “Eurovisão” de Conjunto Académico João Paulo; “Tenho amor para amar” de Duo Ouro Negro; “Vem o caminheiro” de Manuel Vargas; “Qualquer dia quem diria” de Concha; “Bailia dos trovadores” de Duo Ouro Negro; “Coais Alentejanos” de Os Rurais; “O melhor de Celeste Rodrigues” de Celeste Rodrigues; “Temas de Rui” de Samuel; “Vila Faia” de Samuel; “Férias” de Paco Bandeira; “Terra destemida” de Sofia; “EP Balada das horas” de Marco Paulo; “EP Balada mãe” de Marco Paulo; “EP Canta Eurovisão” de Marco Paulo; “EP Canta Eurovisão” de Marco Paulo; “O homem” Marco Paulo; “Oh lady Mary” de Marco Paulo; “Pouco” de Marco Paulo; “Quem” de Marco Paulo; “Fala amorosamente” Marco Paulo; “Flor sem nome” de Marco Paulo; “Fui ter com a madrugada” de Rui Malhoa; “3º Festival da canção portuguesa” de Maria de Fátima Bravo.

Em Fevereiro foi feito o restauro dos vinis “Rosa flor mulher” de Alexandra; “A rosa que te dei” de José Cid; “Adeus velha amada” de Duo Orpheu; “Cantiga” de Fernando Tordo; “Voçês sabem lá” de Maria de Fátima Bravo; “Encontro” de António Calvário; “Novo fado da Severa” de Simone de Oliveira; “Nada” de Tony de Matos; “Livro sem fim” de Duo ouro Negro; “A desfolhada” de Herminia Silva; “As ginja” de Herminia Silva; “A tendinha” de Herminia Silva; “Canta yé yé” de Herminia Silva; “O vento” de Eduardo Nascimento; “Novo fado da Severa” de Simone de Oliveira; “Tenho amor para dar” de Duo Ouro Negro; “Desfolhada” de Simone de Oliveira; “Desfolhada em Espanhol” de Simone de Oliveira; “Um café” de Rui Veloso; “Pomba Branca” de Max; “É o fim do mundo” de Marco Paulo; o restauro dos vinis de Mário Simões, “Chá das 5”, “Fado Dançado”, “Se o valente sabe disso”, “Música e Humor” e “Velhos tempos”; “José Nunes e a guitarra” de José Nunes; “Guitarra em alta fidelidade” de Francisaco Carvalhinho; “Rosas rosas brancas para o meu amor” de Jorge Fernando; “EP Branco, tinto e jeropiga”, de Dany Silva; “Já estou farto” de Dany Silva; “EP Crioula” de Dany Silva; “Cavalo Alazão” de Carlos Guedes de Amorim; “Festival da canção” restauro do vinil e imagem para o youtube; o conjunto de vinis do Festival da Canção; o conjunto dos vinis de Cante- Ceifeiros de Cuba, “EP Cuba”, “EP Portugal”, “Rancho EP ao Romper”, “Grândola vila Morena”; “Vinho do Porto” de Carlos Paião e Cândida Flor; “Play Back” de Carlos Paião; o conjunto de vinis de Alfredo Duarte Júnior “A Severa”, “Alfredo Duarte Júnior”, “Aí vem o Natal”, “Dueto com Fernanda Maria”, “Ser fadista”; “Eu só quero” de Gabriela Schaaf; “Qualquer dia quem diria” de Concha; “Batalha” de Paco Bandeira; o mockup do álbum do projeto “Elas”; “Imagens” e “No dia em que o rei fez anos” de Green Windows.

Por fim, em Março foram executados os mockups para a reedição dos álbuns da Mafalda Veiga, foi feito o restauro dos vinis “Folhas” de Maria Glória; “Onde vais” de Sérgio Borges; “Apenas o meu povo” de Simone de Oliveira.

Apêndice VII. Disco vinil “Chá das 5” de Mário Simões

a) Contextualização

“Chá das 5” é um disco de Mário Simões. O disco engloba músicas como a “Canção do Mar”, o autor é Frederico de Brito e o compositor é F. Trindade; “Fora de portas” escrito por M. Azamuja e composto por M. da C. Piedade; “Madrageira”, escrito por J. Bastos e composto por F. Valério; “Fado das Caldas” escrito por Arnaldo Forte e composto por R. Ferrão.

Mário Simões é mais um dos nomes nacionais presentes na editora “Valentim de Carvalho”.

b) Ficha técnica

Título: “Chá das 5”

Nome do artista: Mário Simões

Autores: Frederico de Brito; M. Azambuja; J. Bastos; Arnaldo Forte.

Compositores: F. Trindade; M. da C. Piedade; F. Valério; R. Ferrão.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1958

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Chá das 5” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação

apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “A Voz do Dono” e um marco de arquivo.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Chá das 5” de Mário Simões a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 16 - Capa do disco vinil “Chá das 5” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

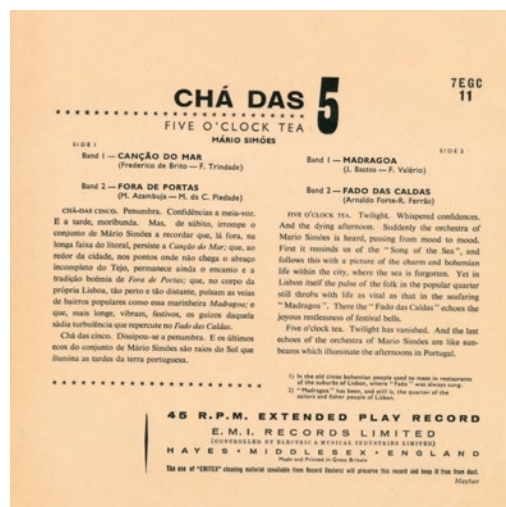


Figura 17 - Verso da capa do disco vinil “Chá das 5” de Mário Simões, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice VIII. Disco vinil “Fado Dançado” de Mário Simões

a) Contextualização

“Fado-Dançado” é um disco de Mário Simões lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

Mário Simões tem uma grande ligação ao fado, tendo ampliado os seus conhecimentos em “retiros” típicos, onde cantava, “Transbordou para as ruas, para os palcos, para as “Biotes”” (Simões) . Mário Simões passou a não abandonar o fado, tal como a música e a dança. Dessa forma, era também indispensável a guitarra e a viola.

O disco conta com as músicas “Sinal da cruz”, escrita por Maximiano de Sousa e composto por Ferrer Trindade; “Fado Eugénia da Camâra”, escrito e composto por Raul Ferrão; “Não tenhas pena de mim” de F. de Carvalho; e “Fado Lisboa” de Raul Ferrão.

b) Ficha técnica

Título: “Fado-Dançado”

Nome do artista: Mário Simões

Autores: Maximiano de Sousa, Raul Ferrão, F. de Carvalho

Compositores: Ferrer Trindade, Raul Ferrão, F. de Carvalho

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1957

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Fado Dançado” lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é fotografar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A Voz do Dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil

dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Fado Dançado” de Mário Simões a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 18 - Capa do disco vinil “Fado Dançado” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

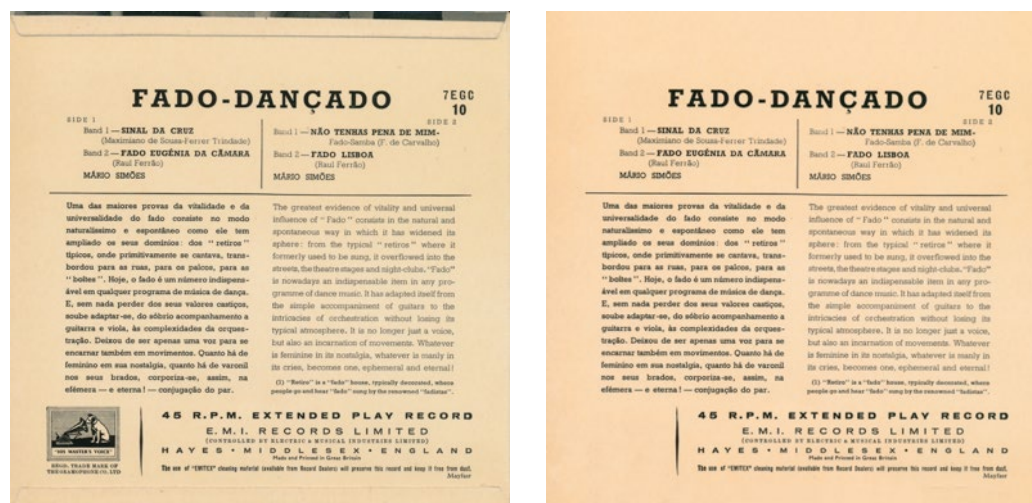


Figura 19 - Verso da capa do disco vinil “Fado Dançado” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice IX. Disco vinil “Se o Valente sabe Disso” de Mário Simões

a) Contextualização

“Se o Valente sabe Disso” é um disco de Mário Simões lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

Mário Simões é um criador de ritmo, originalidade e autenticidade, sendo os seus concertos acompanhados pelo designado “Conjunto de Mário Simões”.

O disco conta com as músicas “Foi Deus” (fado bolero), escrita por Dr. Alberto Janes e composto pelo mesmo; “Vamo, Rosinha vamo”, escrito e composto por Hédio de Castro Fonseca, mais conhecido por “Fonseca Filho”; “Lenda das Algas”(Fado Bolero), de Jaime Mendes; e “Se o Valente sabe Disso” de Álvaro Duarte Simões.

b) Ficha técnica

Título: “Se o Valente sabe Disso”

Nome do artista: Mário Simões

Autores: Dr. Alberio Janes, Hédio de Castro Fonseca (Fonseca filho), Jaime Mendes, Alvaro Duarte Simões

Compositores: Dr. Aberto Janes, Hédio de Castro Fonseca (Fonseca filho), Jaime Mendes, Álvaro Duarte Simões.

Arranjos: Mário Simões e Conjunto de Mário Simões.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1958

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Se o Valente sabe disso” lançar-se-á em formato digital, tal como os restantes discos de Mário Simões, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência. A

capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar a capa numa impressora, de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A Voz do Dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Se o Valente Sabe disso” de Mário Simões a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 20 - Capa do disco vinil “Se o Valente sabe disso” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

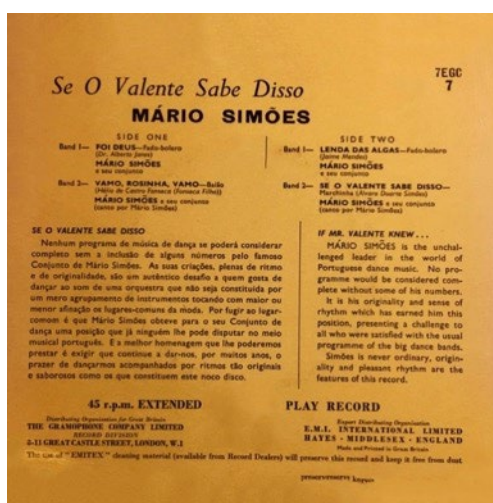
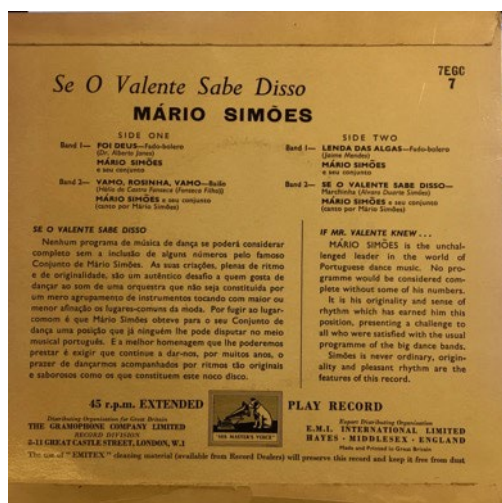


Figura 21 - Verso da capa do disco vinil “Se o Valente sabe Dissó” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice X. Disco vinil “Música e Humor” de Mário Simões

a) Contextualização

“Música e Humor” é um disco de Mário Simões lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

O disco em questão, conta com as músicas “Oh”, escrito e composto por Mário Simões; “Carro do Bigode” escrito e composto por Mário Simões; “A Beleza da Chiquinha”, também escrito e composto por Mário Simões; “O Xote das Meinas”, escrito e composto por Mário Simões; “Neurasténico” escrito e composto por Mário Simões; e “Se o valente sabe disso” escrito e composto por Mário Simões; “Não é não” é escrito e composto por Teixeira; “Carta da Maria” escrito e composto por A. Provenzano, A. Jesus, J. Batista e O. Lopes; “O último a saber” escrito e composto por Hercules Caldas e Brasinha; “Pergunta ao João”, escrito e composto por Helena Silvia e Milton Costa; “Balanço do Gordo”, escrito e composto por Sérgio Carvalho e Paulo Bruce; “A Mulher e a Galinha” escrito e composto por António Almeida, Oldemar Magalhães, A. Carrilho e Nilo Barbosa; “Dou e Dou”, escrito e composto por Teixeira.

b) Ficha técnica

Título: “Musica e Humor”

Nome do artista: Mário Simões

Autores: Mário Simões, Teixeira, A. Provenzano, A. Jesus, Hércules Caldas, Helena Silvia, Sérgio Carvalho, António Almeida, Oldemar Magalhães.

Compositores: Mário Simões, Teixeira, J. Batista, O. Lopes, Brasinha, Milton Costa, Paulo Bruce, A. Carrilho, Nilo Barbosa.

Arranjos: Mário Simões e Conjunto de Mário Simões.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1972

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Música e Humor” lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Música e Humor” de Mário Simões a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 23 - Capa do disco vinil “Música e Humor” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

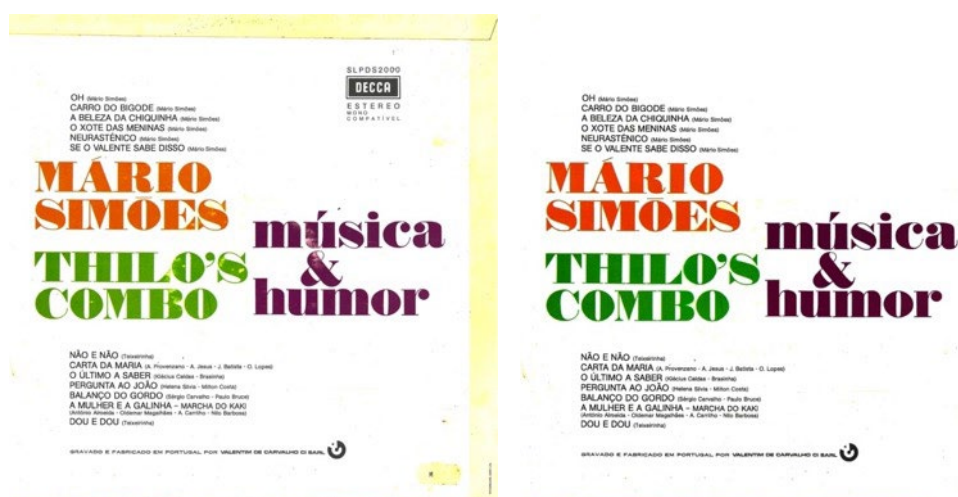


Figura 22 - Verso da capa do disco vinil “Música e Humor” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XI. Disco vinil “Velhos Tempos” de Mário Simões

a) Contextualização

“Velhos Tempos” é um disco de Mário Simões lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

O disco em questão, conta com as músicas “Fadistas do Bairro Alto”, escrito por F. de Brito e composto por J. Aleixo; “Golegã”, escrito por H. Correia e composto por R. Valério; “Que mal te fiz”, de autoria de J. C. Pinto e por fim “Velhos Tempos”, de autoria de “Zélio.

b) Ficha técnica

Título: “Velhos Tempos”

Nome do artista: Mário Simões

Autores: F. de Brito, H. Correia, J.C. Pinto, Zélio.

Compositores: J. Aleixo, R. Valério, J. C. Pinto, Zélio.

Arranjos: Mário Simões e Conjunto de Mário Simões.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1958

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Velhos tempos” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é fotografar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A Voz do Dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Velhos Tempos” de Mário Simões a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

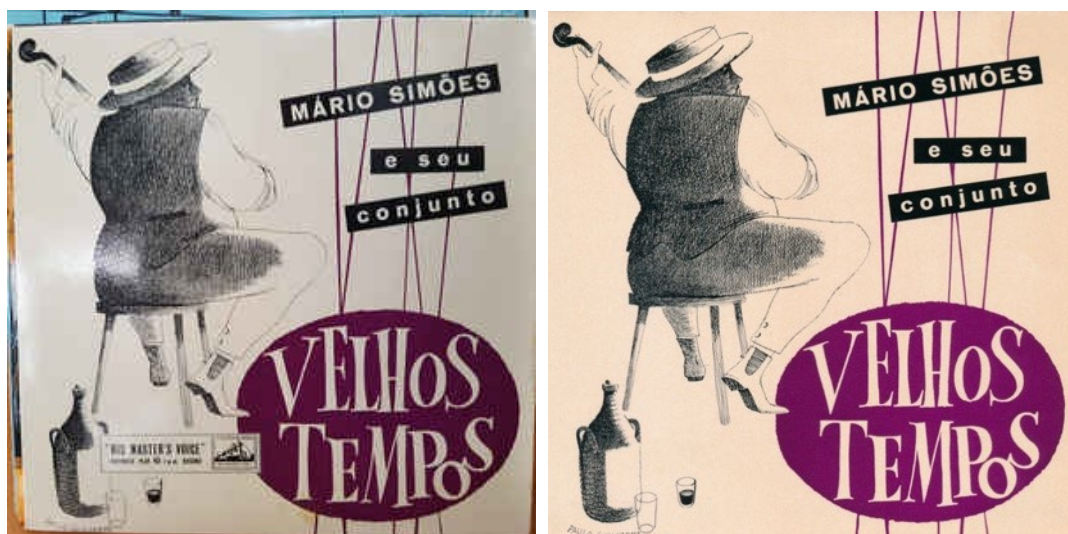


Figura 24 - Capa do disco vinil “Velhos Tempos” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

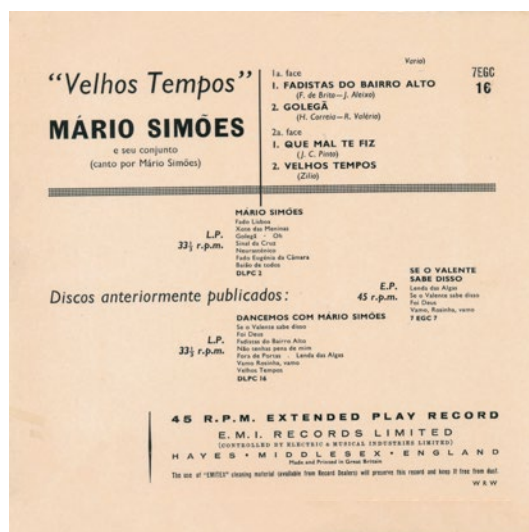


Figura 25 - Verso da capa do disco vinil “Velhos Tempos” de Mário Simões, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XII. Capa do disco vinil “Solnado que vais pa’ a Guerra” de Raul Solnado

a) Contextualização

“Solnado que vais para a Guerra” é um disco de Raul Solnado lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

Raul Solnado é talvez um dos maiores cómicos portugueses, inventando um novo estilo “em que dá curso á sua fantasia, á sua imaginação delirante, ao seu génio caricatural, que vai beber a inspiração no disparate quotidiano e na “esperteza saloia”, pano de fundo inesgotável da eterna comédia humana.” (Solnado, Solnado que vais para a guerra).

O disco em vinil retrata a guerra de 1908, descrita como “uma guerra de trazer por casa, com moscas, laçarotes e almoçaradas-E A HISTÓRIA DA MINHA VIDA, toda feita de horríveis catástrofes domésticas e absurdos acidentes que provocam situações equivocadas ou incríveis, são a prova insofismável de que se pode ter muita graça sem ofender ninguém nem coisa alguma” (Solnado, Solnado que vais para a guerra).

b) Ficha técnica

Título: “Solnado que vais para a Guerra”

Nome do artista: Raul Solnado

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: Teatro Maria Vitória

Data de Lançamento: 1962

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O vinil “Solnado que vais pr’a guerra”, de Raul Solnado, é também um dos vinis que irá ser lançado em formato digital, por sua vez são feitas propostas de promoção nas redes sociais e áudio .

Raul Solnado é considerado um dos melhores comediantes portugueses, “inventa um novo estilo, que dá curso á sua fantasia, á sua imaginação delirante, o seu génio caricatural, que vai beber a inspiração no disparate quotidiano e na “esperteza saloia”” (Solnado, Solnado que vais para a guerra)

O disco vinil “Solnado que vais pr’a guerra” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, a capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “Parlaphone” e um marco de arquivo.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.



Figura 26 - Capa do disco vinil “Solnado que vais para a Guerra” de Raul Solnado, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas.

Para além do restauro da capa de Raul Solnado “Solnado que vais pr’a guerra” é lançado em suportes como Spotify, entre outras plataformas digitais, uma delas o youtube, é então feita uma comunicação para o mesmo.



Figura 27 - Verso da capa do disco vinil “Solnado que vais para a Guerra” de Raul Solnado, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 28 - Capa do disco Vinil "Solnado que vais para a Guerra" de Raul Solnado
(Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice XIII. Capa do disco de vinil “Música e Humor” de Mário Simões

a) Contextualização

Artur Garcia apresenta uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Garcia, como o vinil “Avé Maria por mim”, “Bom dia”, “Milagre” e “Cidade ao sol”.

“Avé Maria por mim” é um disco de Artur Garcia, lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

O disco em questão, conta com as músicas “Eu estou com vocês”, com a autoria de Antonio José e Nobrega e Sousa; “Grito Salgado”, interpretado por António José e Luciano; e por fim, “Minha Cidade, Meu Poema”, com a autoria de Maria Amália Ortiz Fonseca e Nóbrega e Sousa.

b) Ficha técnica

Título: “Avé Maria por mim”

Nome do artista: Artur Garcia

Autores: António José e Maria Amália Ortiz Fonseca.

Compositores: Nóbrega e Sousa e Luciano

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: Valentim de Carvalho

Data de Lançamento: 1973

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

Artur Garcia apresenta uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Garcia, como o vinil “Avé Maria por mim”, “Bom dia”, “Milagre” e “Cidade ao sol”.

O disco vinil “Avé Maria” lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

Deste modo, o primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico.

Em conseqüência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “Decca” e um marco de arquivo.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Avé Maria por mim” de Artur Garcia, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 29 - Capa do disco vinil “Ave Maria por mim” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

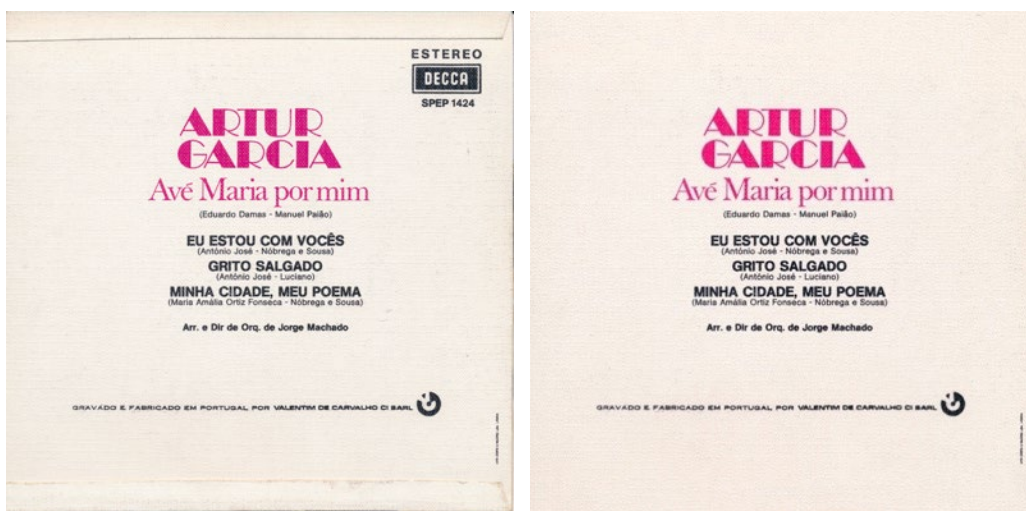


Figura 30 - Verso da capa do disco vinil “Ave Maria por mim” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de

Apêndice XIV. Capa do disco de vinil “Música e Humor” de Mário Simões

a) Contextualização

Artur Garcia apresenta uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Garcia, como o vinil “Avé Maria por mim”, “Bom dia”, “Milagre” e “Cidade ao sol”.

“Avé Maria por mim” é um disco de Artur Garcia, lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

O disco em questão, conta com as músicas “Bom dia”, “Solidão”, “Menina Mentirosa” e “Como o tempo passa”.

b) Ficha técnica

Título: “Bom Dia”

Nome do artista: Artur Garcia

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: Valentim de Carvalho

Data de Lançamento: 1962

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

Artur Garcia apresenta uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Garcia, como o vinil “Avé Maria por mim”, “Bom dia”, “Milagre” e “Cidade ao sol”.

O disco vinil “Bom dia” lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “Columbia”. Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Bom dia” de Artur Garcia, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 31 - Capa do disco vinil “Avé Maria por mim” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

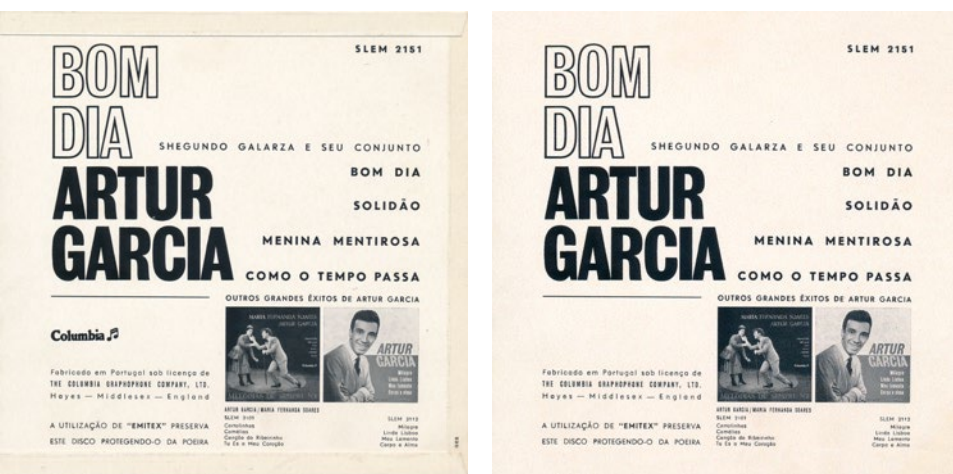


Figura 32 - Verso da capa do disco vinil “Bom dia” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XV. Capa do disco de vinil “Música e Humor” de Mário Simões

a) Contextualização

Artur Garcia apresenta uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Garcia, como o vinil “Avé Maria por mim”, “Bom dia”, “Milagre” e “Cidade ao sol”.

“Milagre” é um disco de Artur Garcia, lançado pela editora “Valentim de Carvalho”, com licença de “The Colombia”

O disco em questão, conta com as músicas “Milagre”, “Linda Lisboa”, “Meu Lamento” e “Corpo e Alma”.

b) Ficha técnica

Título: “Milagre”

Nome do artista: Artur Garcia

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: Valentim de Carvalho

Data de Lançamento: 1962

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Milagre” lançar-se-á também em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “Columbia”. Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Milagre” de Artur Garcia, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 33 - Capa do disco vinil “Milagre” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

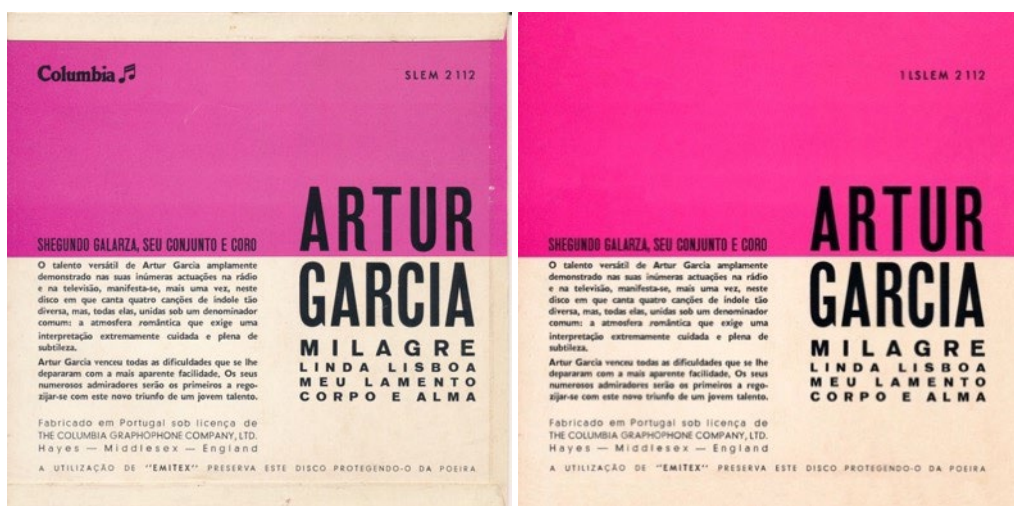


Figura 34 - Verso da capa do disco vinil “Milagre” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XVI. Capa do disco de vinil “Música e Humor” de Mário Simões

a) Contextualização

Artur Garcia apresenta uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Garcia, como o vinil “Avé Maria por mim”, “Bom dia”, “Milagre” e “Cidade ao sol”.

“Cidade ao Sol” é um dos discos de Artur Garcia, lançado pela editora “Valentim de Carvalho”, com licença de “The Colmbia”

O disco em questão, conta com as músicas “Cidade ao Sol”, com letra de Mariana Filomena e música de António José e também “Nem vida nem morte”, com letra de Verónica e música de António José.

b) Ficha técnica

Título: “Cidade ao Sol”

Nome do artista: Artur Garcia

Autores: Mariana Filomena e Verónica

Compositores: António José

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: Valentim de Carvalho

Data de Lançamento: 1973

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Cidade ao Sol” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “Decca” e “Single D”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Cidade ao Sol” de Artur Garcia, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

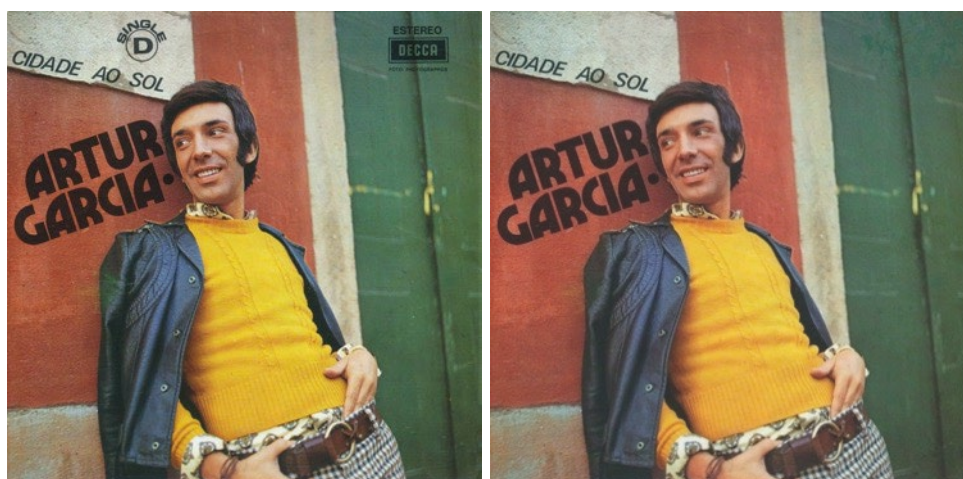


Figura 35 - Capa do disco vinil “Cidade ao Sol” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 36 - Verso da capa do disco vinil “Cidade ao Sol” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XVII. Capa do disco de vinil “Antes só...” de Artur Ribeiro

a) Contextualização

Artur Ribeiro é possuidor de uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Ribeiro, “EP Antes só”, “Cha cha cha pra namorar”, “Sete Colinas” e “Sete Saias”.

“Antes só...” é um dos discos de Artur Garcia, lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

O disco em questão, conta com as músicas “Antes só...”, “Porta Cerrada”, “História de duas Rosas”, “O Fado de Ser Fadista”.

b) Ficha técnica

Título: “Antes só...”

Nome do artista: Artur Ribeiro

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1959

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

Artur Ribeiro é possuidor de uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Ribeiro, “EP Antes só”, “Cha cha cha pra namorar”, “Sete Colinas” e “Sete Saias”.

A capa do vinil “Antes só” atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “A voz do Dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Antes só” de Artur Ribeiro, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 37 - Capa do disco vinil “Antes só...” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

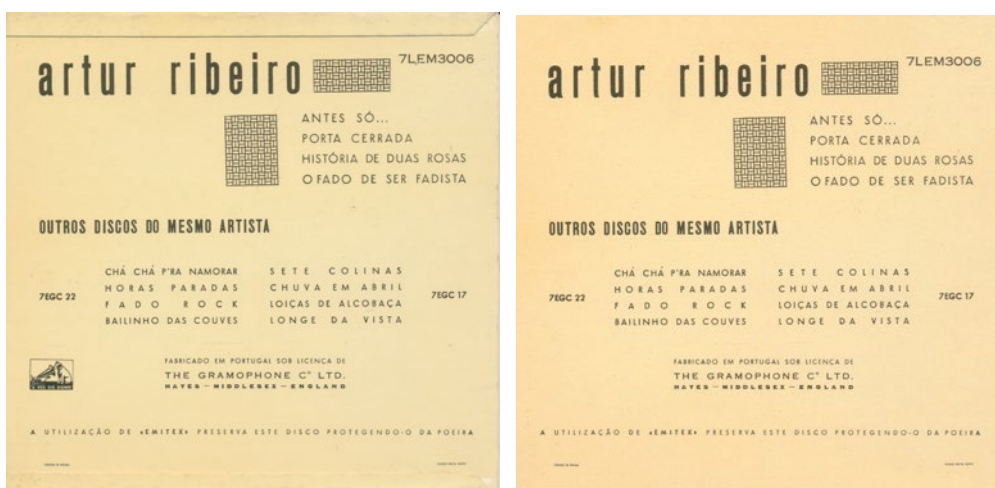


Figura 38 - Verso da capa do disco vinil “Antes só...” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XVIII. Capa do disco de vinil “Cha-cha-cha p’ra namorar” de Artur Ribeiro

a) Contextualização

Artur Ribeiro é possuidor de uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Ribeiro, “EP Antes só”, “Cha cha cha pra namorar”, “Sete Colinas” e “Sete Saias”.

“Cha-cha-cha p’ra Namorar” é um dos discos de Artur Garcia, lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

O disco em questão, conta com as músicas “Cha-cha-cha p’ra Namorar”, com autoria de Ribeiro e Vasconcelos; “Horas Paradas” com autoria de Ribeiro; “Fado Rock”, da autoria de Ribeiro e Rebocho; e por fim, “Bailinho das couves” da autoria de Ribeiro.

b) Ficha técnica

Título: “Cha-cha-cha p’ra Namorar”

Nome do artista: Artur Ribeiro

Autores: Ribeiro

Compositores: Vasconcelos, Ribeiro, Rebocho

Arranjos: Artur Ribeiro e Academia Conjunto de Jorge Machado

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1958

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

A capa do vinil “Cha cha cha pra namorar” irá ser lançado em digital, para isso a capa de vinil atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, no caso da capa em questão, a capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “A voz do Dono”. Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Cha cha cha pra namorar” de Artur Ribeiro, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 39 - Capa do disco vinil “Cha-cha-cha p’ra Namorar “ de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

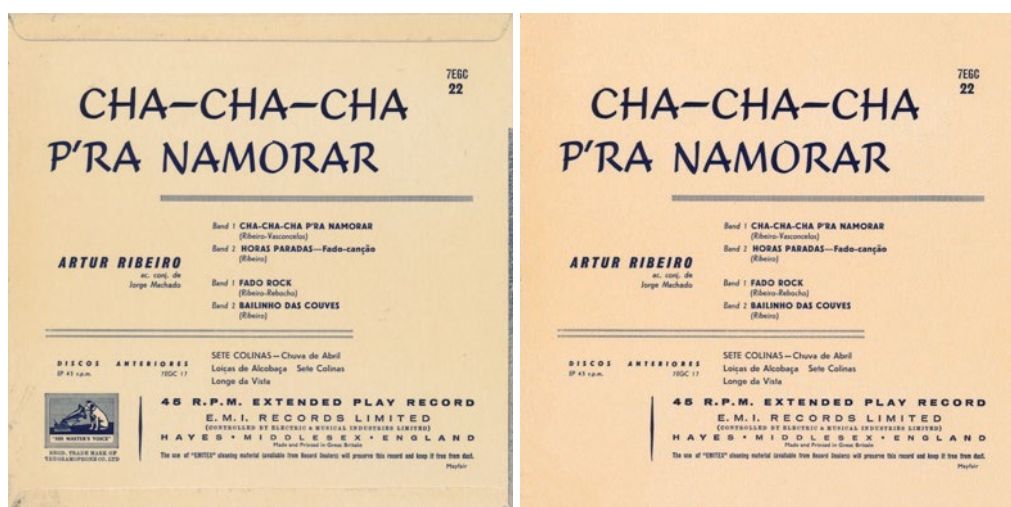


Figura 40 - Verso da capa do disco vinil “Cha-cha-cha p’ra Namorar” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XIX. Capa do disco em vinil “Sete Colinas” de Artur Ribeiro

a) Contextualização

Artur Ribeiro é possuidor de uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Ribeiro, “EP Antes só”, “Cha cha cha pra namorar”, “Sete Colinas” e “Sete Saias”.

“Sete Colinas” é um dos discos de Artur Garcia, lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

O disco em questão, conta com as músicas “Chuva em Abril”, com autoria de A. Ribeiro; “Loiças de Alcobaça” com autoria de A. Ribeiro e F.Trindade; “Sete Colinas”, da autoria de A. Ribeiro e J. Correia; e por fim, “Longe da Vista” da autoria de A. Ribeiro.

b) Ficha técnica

Título: “Sete Colinas”

Nome do artista: Artur Ribeiro

Autores: A. Ribeiro

Compositores: A. Ribeiro, F. Trindade, J. Correia

Arranjos: Artur Ribeiro e Ferrer Trindade e sua orquestra

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1958

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

A capa do vinil “Sete colinas” atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

Deste modo, o primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico, no caso do vinil em questão, o processo adquirido é a digitalização feita por uma impressora. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “A voz do Dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Sete Colinas” de Artur Ribeiro, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

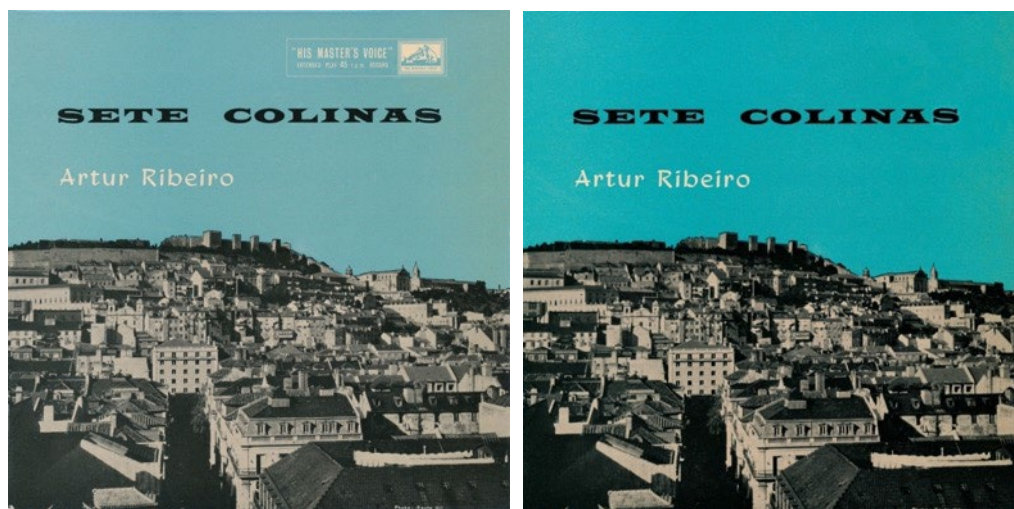


Figura 41 - Capa do disco vinil “Sete Colinas” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

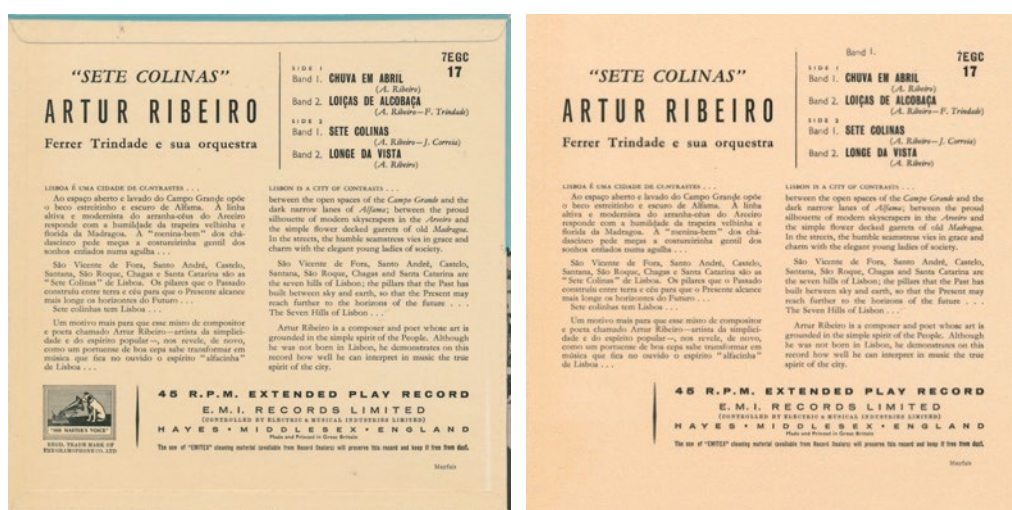


Figura 42 - Verso da capa do disco vinil “Sete Colinas” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XX. Capa do disco em vinil “Sete Saias” de Artur Ribeiro

a) Contextualização

Artur Ribeiro é possuidor de uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Ribeiro, “EP Antes só”, “Cha cha cha pra namorar”, “Sete Colinas” e “Sete Saias”.

“Sete Saias” é um dos discos de Artur Garcia, lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

O disco em questão, conta com as músicas “Anda o fado noutras bocas”, “Sou da Beira” e “Tudo é Portugal”.

b) Ficha técnica

Título: “Sete Saias”

Nome do artista: Artur Ribeiro

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Data de Lançamento: 1960

Local da gravação: N.d.

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

A capa do vinil “Sete Saias” atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

Deste modo, o primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico, no caso do vinil em questão o processo recorrido foi a digitalização. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “A voz do Dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Sete Saias” de Artur Ribeiro, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

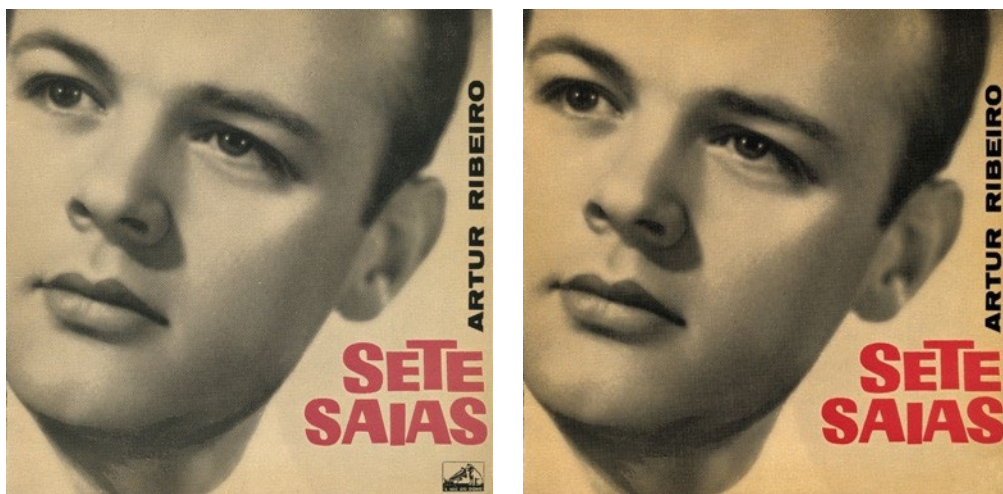


Figura 43 - Capa do disco vinil “Sete Saias” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

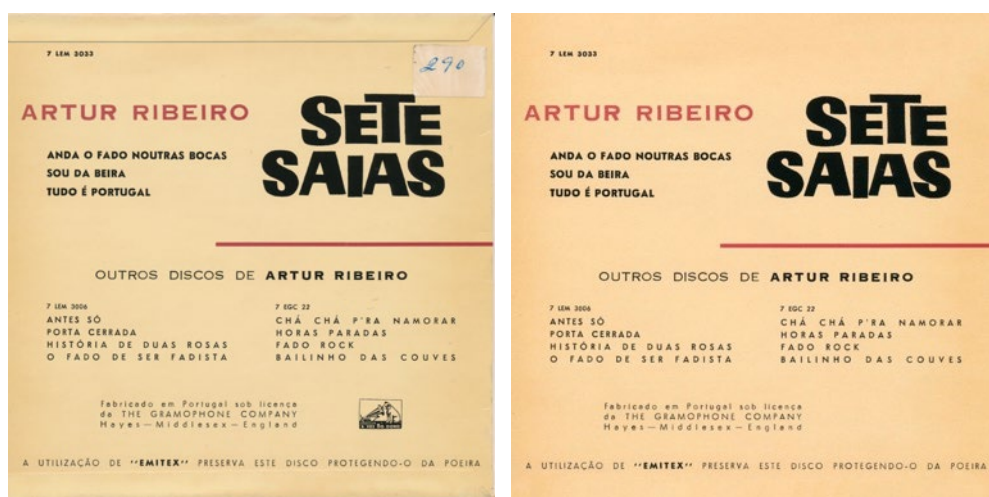


Figura 44 - Verso da capa do disco vinil “Sete Saias” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXI. Capa do disco em vinil “Cuba és o nosso Berço” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba

a) Contextualização

O grupo de cante Ceifeiros de Cuba, “Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba”, são donos de vários vinis e de uma longa discografia, sendo alguns dos discos restaurados no estágio decorrido, “EP Cuba”, “EP Portugal”, “Rancho EP ao Romper” e “Grândola vila Morena” são alguns dos trabalhos executados para reedição digital pela Valentim de Carvalho, deste modo sofreram alterações no seu restauro.

O disco em questão apresenta algumas músicas como “Cuba és o nosso Berço”, “Pelo Toque da Viola”, “Viva a Festa dos Soldados” e por fim “Fui ao jardim passear para ver os meus amores”

b) Ficha técnica

Título: “Cuba és o nosso Berço”

Nome do artista: Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1975

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O grupo de cante Ceifeiros de Cuba, “Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba”, são donos de vários vinis e de uma longa discografia, sendo alguns dos discos restaurados no estágio decorrido, “EP Cuba”, “EP Portugal”, “Rancho EP ao Romper” e “Grândola vila Morena” são alguns dos trabalhos executados para reedição digital pela Valentim de Carvalho, deste modo sofreram alterações no seu restauro.

O disco vinil “Cuba és o nosso Berço” do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

Dessa forma, a capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

Deste modo, o primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico.

No caso do vinil em questão o processo efetuado é a digitalização, feita numa impressora. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Cuba és o nosso Berço” do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 45 - Capa do disco vinil “Cuba és o nosso Berço” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 46 - Verso da capa do disco vinil “Cuba és o nosso Berço” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXII. Capa do disco em vinil “Portugal Ressuscitado” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba

a) Contextualização

O grupo de cante Ceifeiros de Cuba, “Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba”, são donos de vários vinis e de uma longa discografia, sendo alguns dos discos restaurados no estágio decorrido, “EP Cuba”, “EP Portugal”, “Rancho EP ao Romper” e “Grândola vila Morena” são alguns dos trabalhos executados para reedição digital pela Valentim de Carvalho, deste modo sofreram alterações no seu restauro.

O disco em questão apresenta algumas músicas como “Portugal Ressuscitado”, “Vai Marinheiro, vai, vai”, “Já estava de abalada, lindo amor, para te ir ver” e por fim “É tão triste ver partir”.

b) Ficha técnica

Título: “Portugal Ressuscitado”

Nome do artista: Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Data de Lançamento: 1975

Local da gravação: N.d.

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Portugal Ressuscitado” do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba lançar-se-á também em formato digital, conseqüentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

Deste modo, o primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. No caso do vinil em questão o processo efetuado é a digitalização, feita numa impressora. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Portugal Ressuscitado” do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 47 - Capa do disco vinil “Portugal Ressuscitado” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

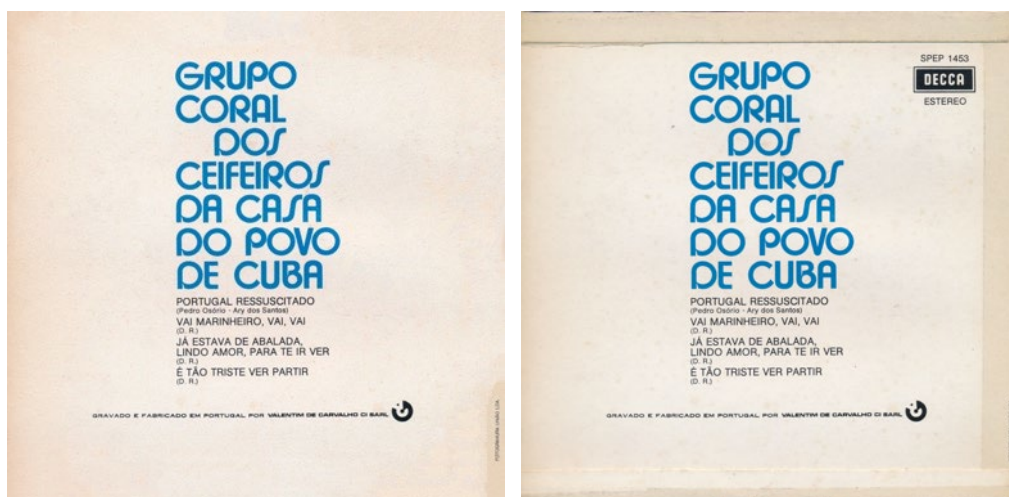


Figura 48 - Verso da capa do disco vinil “Portugal Ressuscitado” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXIII. Capa do disco em vinil “Ao Romper da Bela Aurora” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba

a) Contextualização

O grupo de cante Ceifeiros de Cuba, “Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba”, são donos de vários vinis e de uma longa discografia, sendo alguns dos discos restaurados no estágio decorrido, “EP Cuba”, “EP Portugal”, “Rancho EP ao Romper” e “Grândola vila Morena” são alguns dos trabalhos executados para reedição digital pela Valentim de Carvalho, deste modo sofreram alterações no seu restauro.

O disco em questão apresenta algumas músicas como “Ao Romper da Bela Aurora” “Voa Pombinha voa”, “Eu hei-de-me ir assentar” e por fim “No círculo que leva a lua”.

b) Ficha técnica

Título: “Ao romper da bela aurora”

Nome do artista: Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1973

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Ao Romper da Bela Aurora” do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba lançar-se-á também em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. No caso do vinil em questão o processo efetuado é a digitalização, feita numa impressora. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Ao Romper da velha Aurora” do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

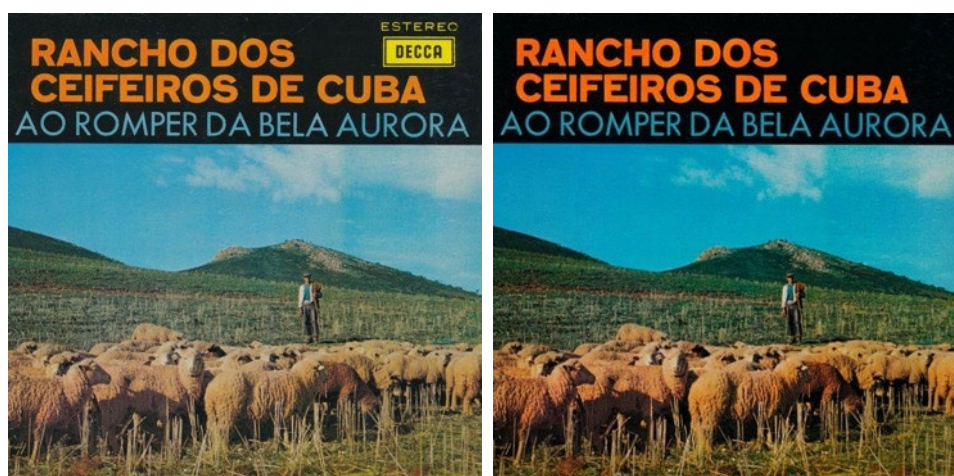


Figura 49 - Capa do disco vinil “Ao Romper da Bela Aurora” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

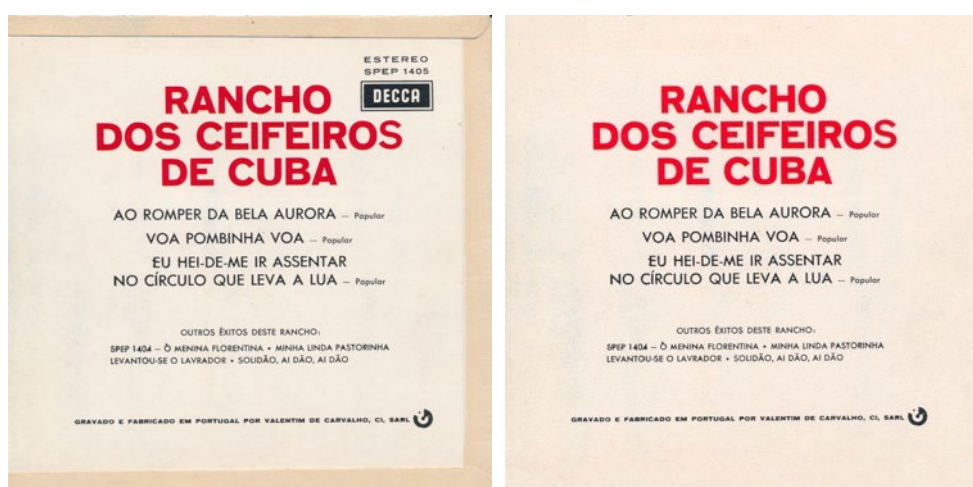


Figura 50 - Verso da capa do disco vinil “Ao Romper da Bela Aurora” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXIV. Capa do disco em vinil “Grândola Vila Morena” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba

a) Contextualização

O grupo de cante Ceifeiros de Cuba, “Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba”, são donos de vários vinis e de uma longa discografia, sendo alguns dos discos restaurados no estágio decorrido, “EP Cuba”, “EP Portugal”, “Rancho EP ao Romper” e “Grândola vila Morena” são alguns dos trabalhos executados para reedição digital pela Valentim de Carvalho, deste modo sofreram alterações no seu restauro.

O disco em questão apresenta algumas músicas como “Grândola Vila Morena” com autoria de José Afonso e “Baleizão, Baleizão”, uma musica popular.

b) Ficha técnica

Título: “Grândola Vila Morena”

Nome do artista: Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1974

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Grândola Vila Morena” do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba lançar-se-á também em formato digital, conseqüentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. No caso do vinil em questão o processo efetuado é a digitalização, feita numa impressora. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Grândola Vila Morena” do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 51 - Capa do disco vinil “Grândola Vila Morena” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 52 - Verso da capa do disco vinil “Grândola vila Morena” de Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXV. Capa do disco de vinil “Festival da Canção - Antologia da Musica Portuguesa”

a) Contextualização

O Vinil “Festival da canção-Antologia da música Portuguesa” irá ser lançado em digital e para isso recorreu-se ao restauro do vinil e vídeo animado com imagem para o youtube. A capa sofre um restauro tendo em conta o seu estado físico e também a sua digitalização a fim de transpor a capa para suporte digital. O vídeo executar-se-á com uma sequência de imagens, passando as trinta músicas do vinil no vídeo, dando destaque apenas ao artista reproduzido no momento da sua música com a sua imagem colorida, em contraste com o vinil geral, que se encontra sem cor.

b) Ficha técnica

Título: “Festival da Canção – Antologia da Música Portuguesa”

Nome do artista: Festival da canção

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: Portugal

Data de Lançamento: 1983

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O Vinil “Festival da canção-Antologia da música Portuguesa” irá ser lançado em digital e para isso recorreu-se ao restauro do vinil e vídeo animado com imagem para o youtube.

A capa sofre um restauro tendo em conta o seu estado físico e também a sua digitalização a fim de transpor a capa para suporte digital.

O vídeo executar-se-á com uma sequência de imagens, passando as trinta músicas do vinil no vídeo, dando destaque apenas ao artista reproduzido no momento da sua música com a sua imagem colorida, em contraste com o vinil geral, que se encontra sem cor.

O disco vinil “Festival da canção-Antologia da música Portuguesa”, lançar-se-á também em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. No caso do vinil em questão o processo efetuado é a digitalização, feita numa impressora.

Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente. No caso do vinil “Festival da canção-Antologia da música Portuguesa”, não existem selos não correspondentes ao seu lançamento em digital.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil

dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Festival da canção-Antologia da música Portuguesa”, neste caso, a capa inicial não se encontra em anexo, apenas a capa final, depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 53 - Capa do disco vinil “Festival da canção” depois do (Fonte: Valentim de Carvalho).

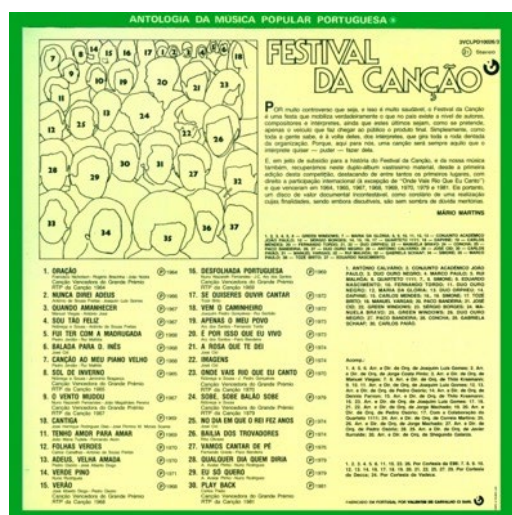


Figura 54 - Verso da capa do disco vinil “Festival da Canção” depois do restauro. (Fonte: Valentim de Carvalho)

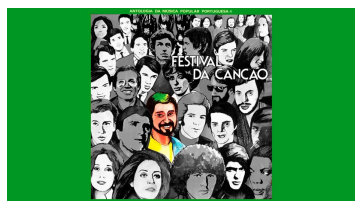
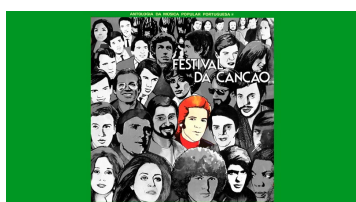




Figura 55 - Sequência de imagens do vídeo referente ao disco em Vinil “Festival da Canção - Antologia da Música Portuguesa”. (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice XXVI. Capa do disco em vinil “A Severa” de Alfredo Duarte Júnior

a) Contextualização

O conjunto de vinis de Alfredo Duarte Júnior também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A Severa”, “Alfredo Duarte Júnior”, “Aí vem o Natal”, “Dueto com Fernanda Maria” e “Ser fadista”.

“A Severa” é um dos discos de Alfredo Duarte Júnior, com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

Os músicos que acompanham o cantor são Acácio Rocha, na guitarra portuguesa e Pais da Silva na viola. As músicas gravadas no disco “A Severa” são, “A Moleirinha”, “É Faia”, “Contradições Reais” e “Fado da Borla”.

b) Ficha técnica

Título: “A Severa”

Nome do artista: Alfredo Duarte Júnior

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: Acácio Rocha e País da Silva

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1960

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O conjunto de vinis de Alfredo Duarte Júnior também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A Severa”, “Alfredo Duarte Júnior”, “Aí vem o Natal”, “Dueto com Fernanda Maria” e “Ser fadista”.

O disco vinil “A Severa” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Parlaphone”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “A Severa” de Alfredo Duarte Júnior, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

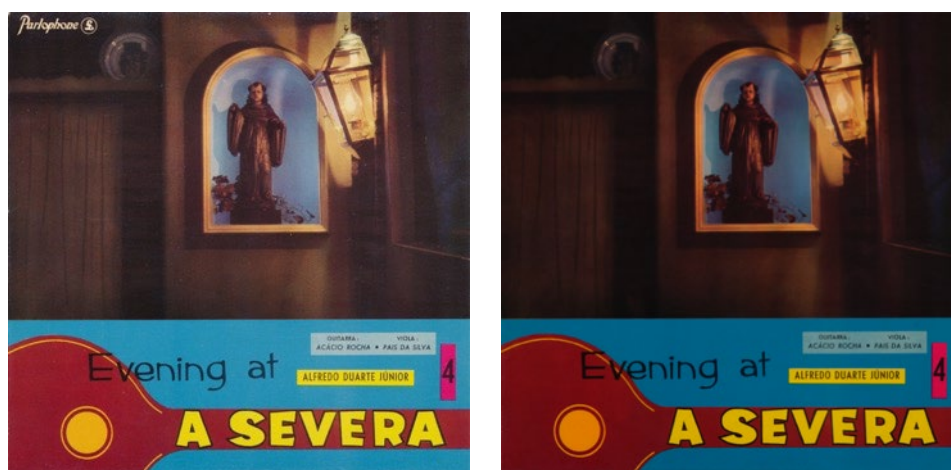


Figura 56 - Capa do disco vinil “A Severa” de Alfredo Duarte Junior, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

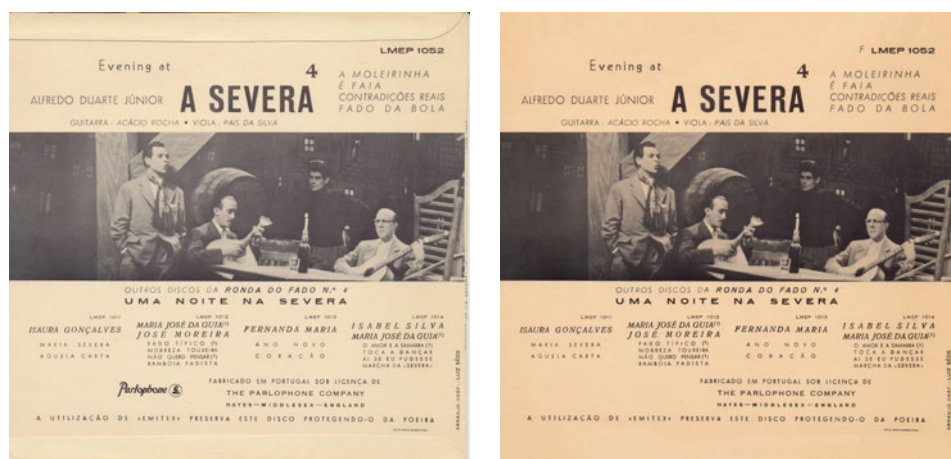


Figura 57 - Verso da capa do disco vinil “A Severa” de Alfredo Duarte Júnior, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXVII. Capa do disco em vinil “Alfredo Duarte Júnior” de Alfredo Duarte Júnior

a) Contextualização

O conjunto de vinis de Alfredo Duarte Júnior também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A Severa”, “Alfredo Duarte Júnior”, “Aí vem o Natal”, “Dueto com Fernanda Maria” e “Ser fadista”.

“Alfredo Duarte Júnior” é um dos discos de Alfredo Duarte Júnior, com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

As músicas gravadas no disco “Alfredo Duarte Júnior” são, “Bailarino Fadista”, “Ilusões”, “Foi Ontem” e “Fado Galã”.

b) Ficha técnica

Título: “Alfredo Duarte Júnior”

Nome do artista: Alfredo Duarte Júnior

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1959

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O conjunto de vinis de Alfredo Duarte Júnior também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A Severa”, “Alfredo Duarte Júnior”, “Aí vem o Natal”, “Dueto com Fernanda Maria” e “Ser fadista”.

O disco vinil “Alfredo Duarte Junior” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Voz do Dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Alfredo Duarte Júnior” de Alfredo Duarte Júnior, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

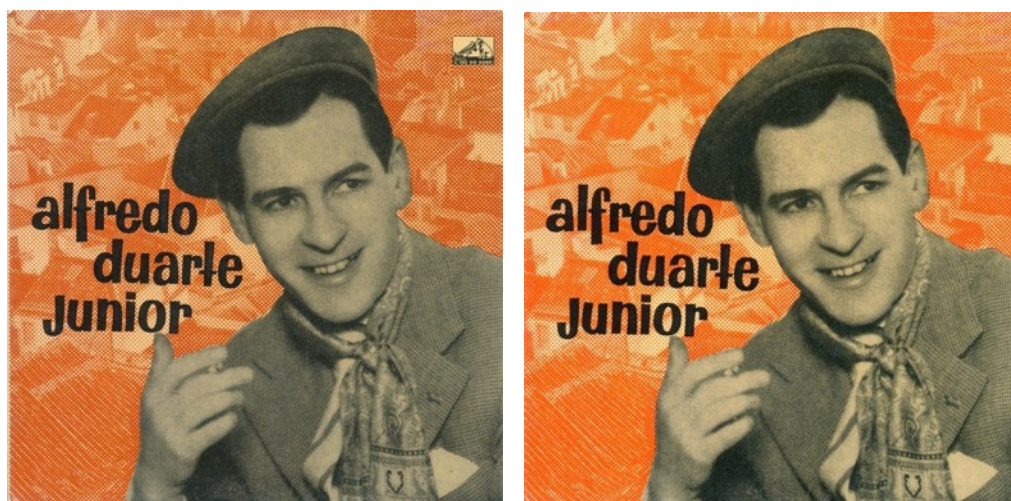


Figura 58 - Capa do disco vinil “Alfredo Duarte Júnior” de Alfredo Duarte Junior, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 59 - Verso da capa do disco vinil “Alfredo Duarte Júnior” de Alfredo Duarte Júnior, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXVIII. Capa do disco em vinil “Aí vem o Natal” de Alfredo Duarte Júnior

a) Contextualização

O conjunto de vinis de Alfredo Duarte Júnior também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A Severa”, “Alfredo Duarte Júnior”, “Aí vem o Natal”, “Dueto com Fernanda Maria” e “Ser fadista”.

“Aí vem o Natal” é um dos discos de Alfredo Duarte Júnior, com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”, com espírito Natalício.

As músicas gravadas no disco “Aí vem o Natal” são, “Aí vem o Natal”, “Apache ou Fadista”, “Um resto de Mouraria” e “Já não há fora de portas”.

b) Ficha técnica

Título: “Aí vem o Natal”

Nome do artista: Alfredo Duarte Júnior

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Data de Lançamento: 1959

Local da gravação: N.d.

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Aí vem o Natal” lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A Voz do Dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Aí vem o Natal” de Alfredo Duarte Júnior, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

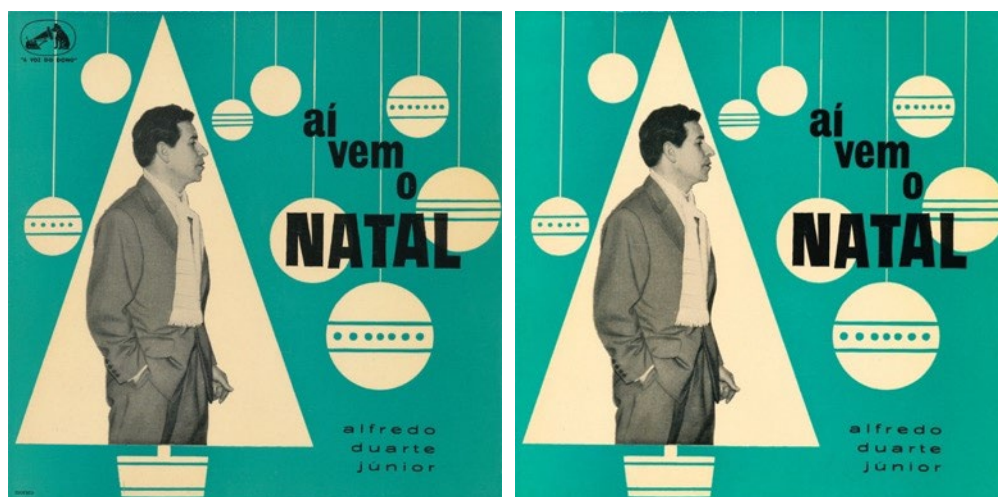


Figura 60 - Capa do disco vinil “Aí vem o Natal” de Alfredo Duarte Junior, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

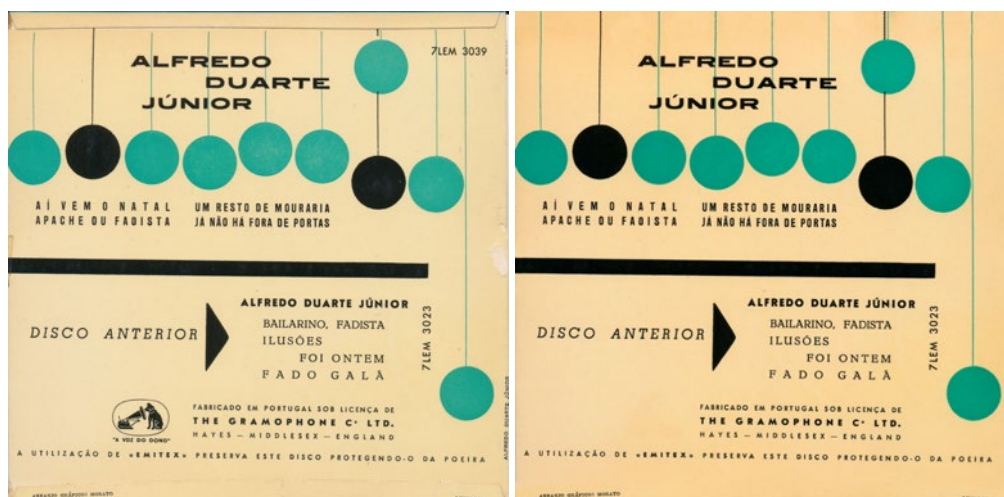


Figura 61 - Verso da capa do disco vinil “Aí vem o Natal” de Alfredo Duarte Júnior, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXIX. Capa do disco de vinil “Dueto” de Alfredo Duarte Júnior e Fernanda Maria

a) Contextualização

O conjunto de vinis de Alfredo Duarte Júnior também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A Severa”, “Alfredo Duarte Júnior”, “Aí vem o Natal”, “Dueto com Fernanda Maria” e “Ser fadista”.

“Dueto” é um dos discos de Alfredo Duarte Júnior, com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”, com espírito Natalício.

Este disco é um dueto, que junta dois nomes icónicos como Alfredo Duarte Júnior e Fernanda Maria, uma fadista de renome no mundo do fado.

As músicas gravadas no disco “O Dueto” são, “A Lucinda Camareira” e “Encontrei a Marcelina”.

b) Ficha técnica

Título: “Dueto”

Nome do artista: Alfredo Duarte Júnior e Fernanda Maria

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1959

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil de dueto entre Fernanda Maria e Alfredo Duarte Júnior lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do Dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil de dueto entre Fernanda Maria e Alfredo Duarte Júnior, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 62 - Capa do disco vinil “Dueto” de Alfredo Duarte Júnior e Fernanda Maria, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

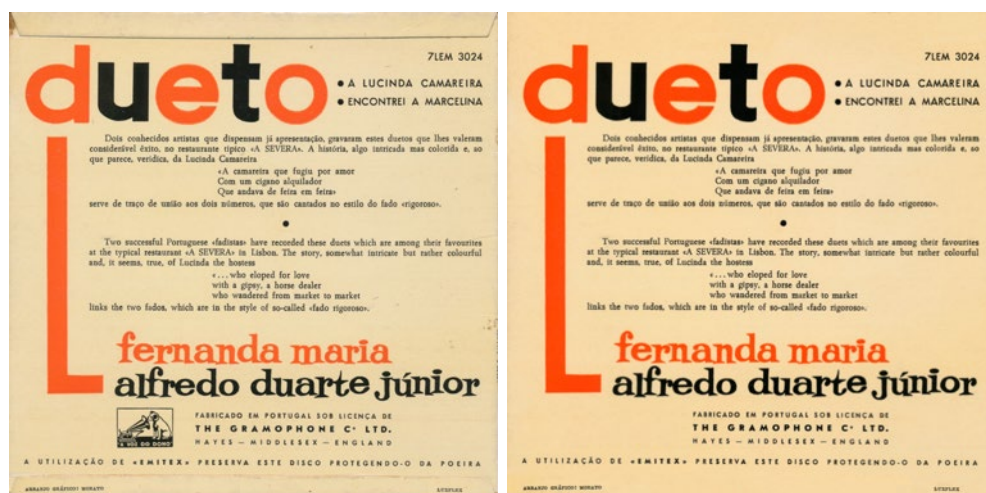


Figura 63 - Verso da capa do disco vinil “Dueto” de Alfredo Duarte Júnior com Fernanda Maria, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXX. Capa do disco em vinil “Ser Fadista” de Alfredo Duarte Júnior e Alfredo Duarte Marceneiro

a) Contextualização

O conjunto de vinis de Alfredo Duarte Júnior também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A Severa”, “Alfredo Duarte Júnior”, “Aí vem o Natal”, “Dueto com Fernanda Maria” e “Ser fadista”.

“Ser fadista” é um dos discos de Alfredo Duarte Júnior, com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”, conta com a participação de Alfredo Duarte Marceneiro.

Este disco junta dois nomes nacionais muito importantes na história da música portuguesa e do fado.

Os músicos que gravaram o disco são Francisco Carvalhinho e Ilídio dos Santos nas guitarras portuguesas e Orlando Silva na viola de fado.

As músicas gravadas no disco “Ser Fadista” são, “Mocidade Perdida”, “Chorai, Chorai”, “Ser fadista” e “Rainha Santa”.

b) Ficha técnica

Título: “Ser Fadista”

Nome do artista: Alfredo Duarte Júnior e Alfredo Duarte Marceneiro

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1964

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Ser Fadista” de Alfredo Duarte Júnior em dueto com Fernanda Maria, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Columbia”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Ser Fadista” de Alfredo Duarte Júnior em dueto com Alfredo Duarte Júnior, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

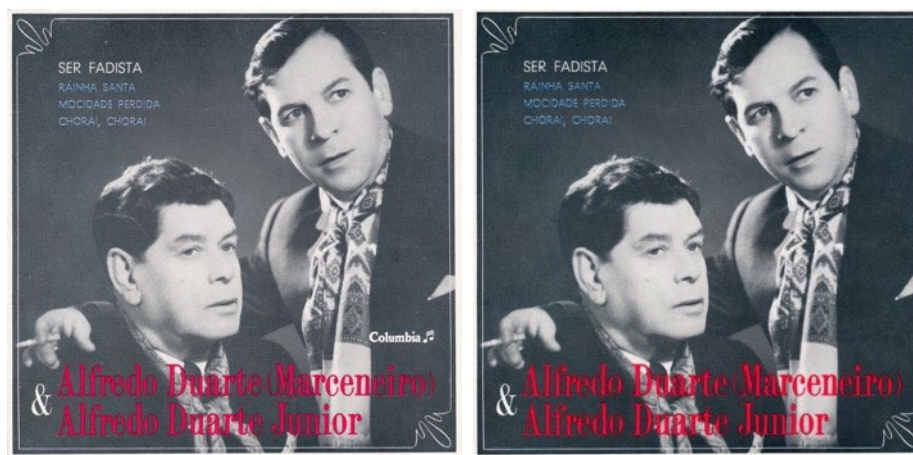


Figura 64 - Capa do disco vinil “Ser Fadista” de Alfredo Duarte Junior e Alfredo Duarte Marceneiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

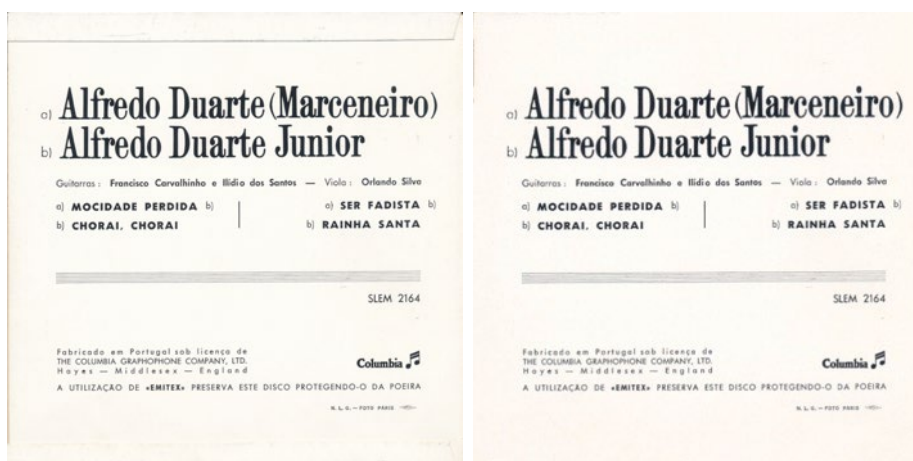


Figura 65 - Verso da capa do disco vinil “Ser fadista” de Alfredo Duarte Júnior e Alfredo Duarte Marceneiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXXI. Capa do disco em vinil “A desfolhada da Hermínia” de Hermínia Silva

a) Contextualização

O conjunto de vinis de Hermínia Silva também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A desfolhada”, “As ginjaas”, “A tendinha”, “Canta yé yé”.

“A desfolhada da Hermínia” é um dos discos de Hermínia Silva, com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

Os músicos que acompanham a fadista é o Conjunto de Guitarras de Jorge Fontes.

Os fados gravadas no disco em questão são, “A desfolhada da Herminia”, com letra de Eduardo Damas e Ary dos Santos, e música de Nuno Nazareth Fernandes; “O fadinho do trânsito”, letra de Eduardo Damas e letra de Manuel Paião; “Sonhei abram-me á vida” com letra de Maria Helena Reis e música de Mário Silva.

b) Ficha técnica

Título: “A desfolhada da Hermínia”

Nome do artista: Hermínia Silva

Autores: Eduardo Damas, Ary dos Santos, Maria Helen Reis

Compositores: Nuno Nazareth Fernandes, Manuel Paião, Mário Silva

Arranjos: Conjunto de guitarras de Jorge Fontes

Músicos: Conjunto de guitarras de Jorge Fontes

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1969

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O conjunto de vinis de Hermínia Silva também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A desfolhada”, “As gínjas”, “A tendinha”, “Canta yé yé”.

O disco vinil “A Desfolhada da Hermínia” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “A Desfolhada” de Hermínia Silva, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 66 - Capa do disco vinil “A desfolhada da Hermínia” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

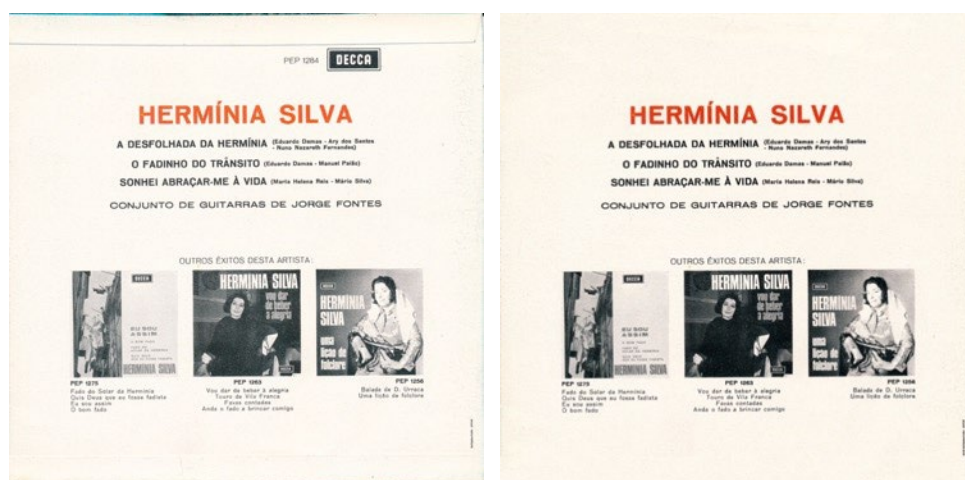


Figura 67 - Verso da capa do disco vinil “A Desfolhada da Hermínia” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXXII. Capa do disco em vinil “Ás Ginjas com Elas” de Hermínia Silva

a) Contextualização

O conjunto de vinis de Hermínia Silva também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A desfolhada”, “As ginja”, “A tendinha”, “Canta yé yé”.

“Ás Ginjas com Elas” é um dos discos de Hermínia Silva, com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

Os músicos que acompanham a fadista é o Conjunto de Guitarras de Raul Nery.

Os fados gravadas no disco em questão são, “Fado Recordado”, com a autoria de Carlos Alerto França; “Raminhos de Violeta”, de autoria de Carlos Alberto França; Ás Ginjas com Elas, da autoria de Carlos Alberto França, e por fim “Venham ver Lisboa” com letra de Aníbal Nazaré e música de Mário Silva.

b) Ficha técnica

Título: “Ás Ginjas com Elas”

Nome do artista: Hermínia Silva

Autores: Carlos Alberto França, Anibal Nazaré

Compositores: Carlos Alberto França, Mario Silva

Arranjos: Conjunto de Guitarras de Raul Nery

Músicos: Conjunto de Guitarras de Raul Nery

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Ás Ginjas com elas” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Ás Ginjas com elas” de Hermínia Silva, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 68 - Capa do disco vinil “Às Gíngas com Elas” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

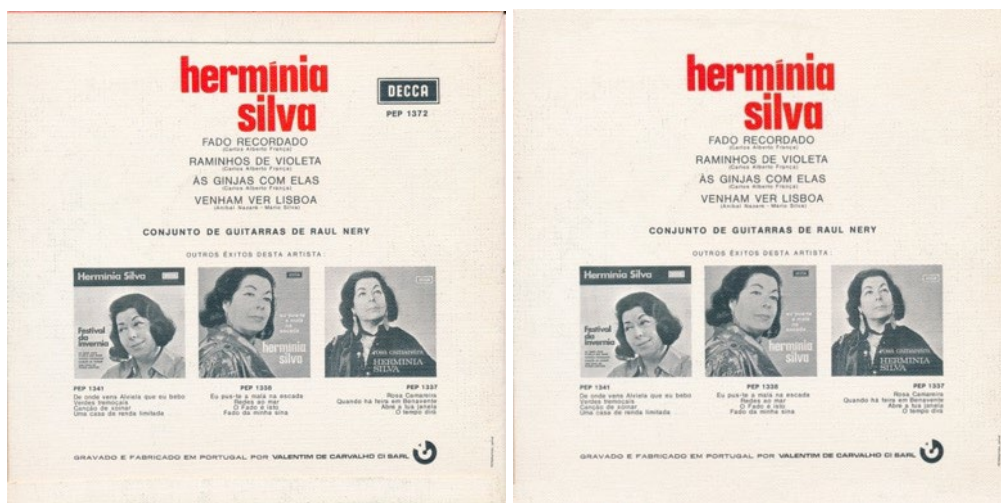


Figura 69 - Verso da capa do disco vinil “Ás Ginjas com Elas” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXXIII. Capa do disco em vinil “Hermínia Silva” de Hermínia Silva

a) Contextualização

O conjunto de vinis de Hermínia Silva também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A desfolhada”, “As ginjas”, “A tendinha”, “Canta yé yé”.

“Hermínia Silva” é um dos discos de Hermínia Silva, com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

Os fados gravadas no disco em questão são, “A Tendinha”, “Fado das Toiradas”, “Sou Míuda” e “Fado da Sina”.

b) Ficha técnica

Título: “Hermínia Silva”

Nome do artista: Hermínia Silva

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1959

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Hermínia Silva” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Columbia”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “A Tendinha” de Hermínia Silva, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

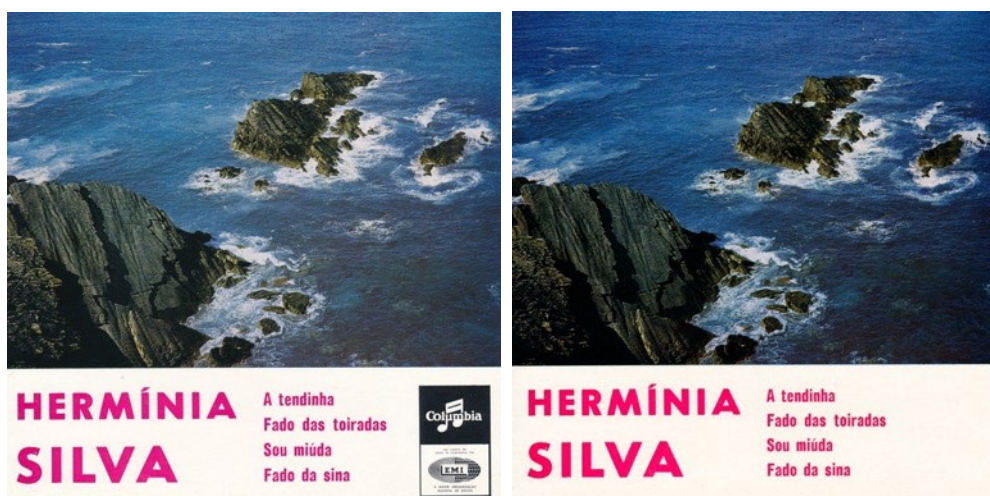


Figura 70 - Capa do disco vinil “Hermínia Silva” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

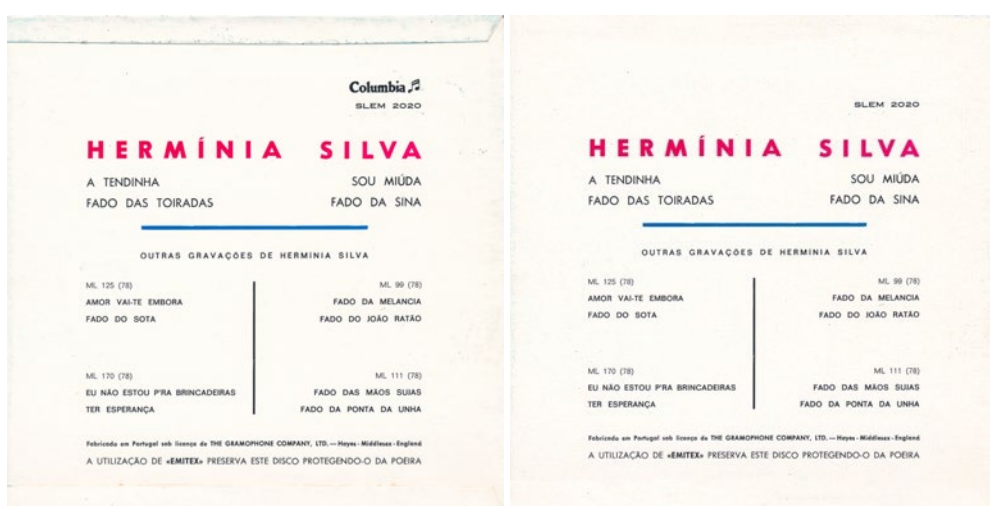


Figura 71 - Verso da capa do disco vinil “Hermínia Silva” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXXIV. Capa do disco em vinil “A Hermínia canta Yé-Yé” de Hermínia Silva

a) Contextualização

O conjunto de vinis de Hermínia Silva também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A desfolhada”, “As gínjas”, “A tendinha”, “Canta yé yé”.

“A Hermínia canta Yé-Yé” é um dos discos de Hermínia Silva, com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

Os músicos que acompanham a fadista são José Cid no órgão, Michel na bateria, Vitor Reis na viola-baixo e João Maló na viola-solo.

As músicas gravadas no disco em questão são, Chunga Chunca-Sugar sugar, da autoria de A. Kim e adaptação de Eduardo Damas; “Só Unisexy”, da autoria de Manuel Paião e Eduardo Damas; “Vou ser Hippy”, da autoria de Manuel Paião e Eduardo Damas; e por fim “A Hermínia canta Yé-Yé”, letra de Manuel Paião e música de Eduardo Damas.

b) Ficha técnica

Título: “A Hermínia canta Yé-Yé”

Nome do artista: Hermínia Silva

Autores: A. Kim, Manuel Paião

Compositores: A. Kim, Eduardo Damas

Arranjos: Eduardo Damas

Músicos: José Cid (órgão), Michel (bateria), Vitor Reis (viola-baixo), João Maló (viola-solo).

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1970

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “A Herminia canta Yé-Yé” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “A Herminia canta Yé-Yé” de Hermínia Silva, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 72 - Capa do disco vinil “A Hermínia canta Yé-Yé” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

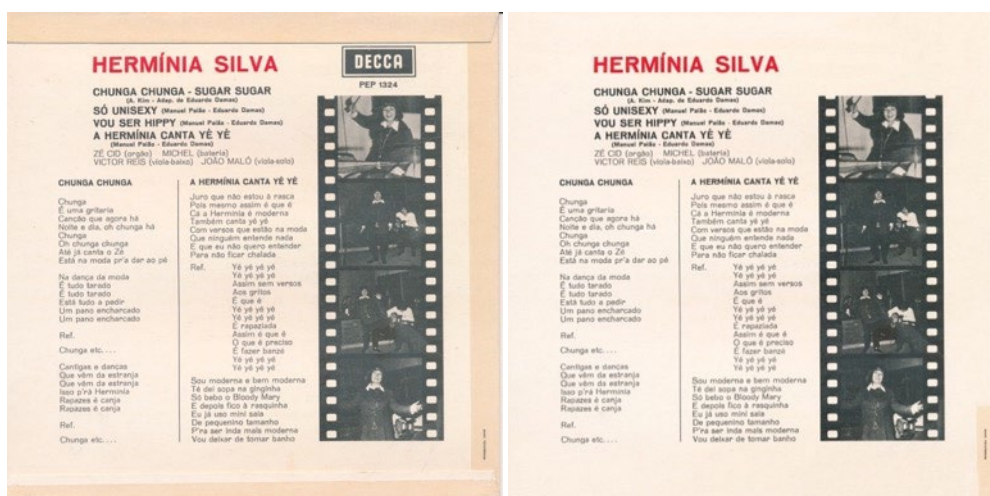


Figura 73 - Verso da capa do disco vinil “A Hermínia canta Yé-Yé” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXXV. Capa do disco em vinil “12 Minutos” de José Viana

a) Contextualização

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“12 Minutos”, lançado em 1961, é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O disco é orquestrado pela Orquestra de Helder Martins.

b) Ficha técnica

Título: “12 Minutos”

Nome do artista: José Viana

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: Orquestra de Helder Martins

Músicos: Orquestra de Helder Martins

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1961

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

O disco vinil “12 minutos” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido à utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta a cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do Dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido à degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “12 minutos” de José Viana, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 74 - Capa do disco vinil “12 Minutos” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

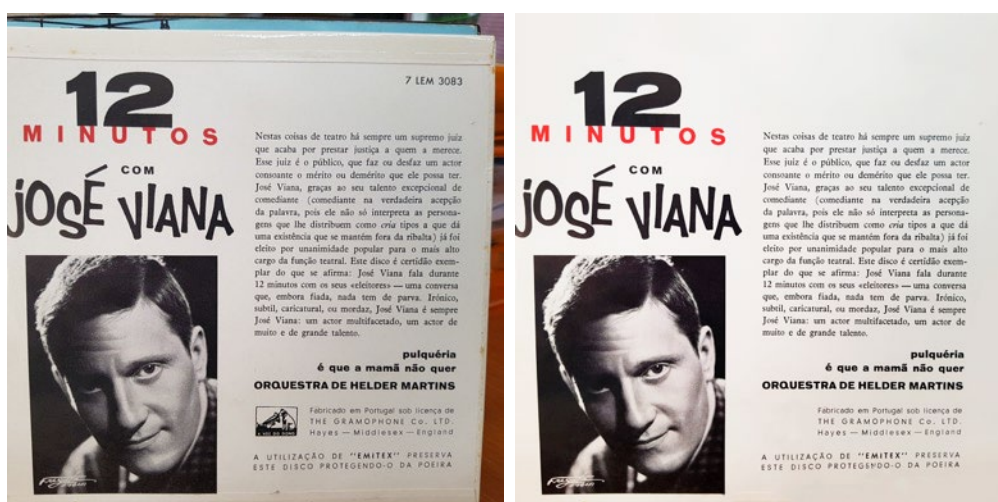


Figura 75 - Verso da capa do disco vinil “12 Minutos” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXXVI. Capa do disco em vinil “A Nota” de José Viana

a) Contextualização

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“A Nota”, lançado em 1975, é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O disco conta com a direção musical de Artur Rebocho.

b) Ficha técnica

Título: “A Nota”

Nome do artista: José Viana

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: Artur Rebocho

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data do Lançamento: 1975

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “A nota” lançar-se-á também em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido à utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta a cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido à degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “A nota” de José Viana, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 76 - Capa do disco vinil “A Nota” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

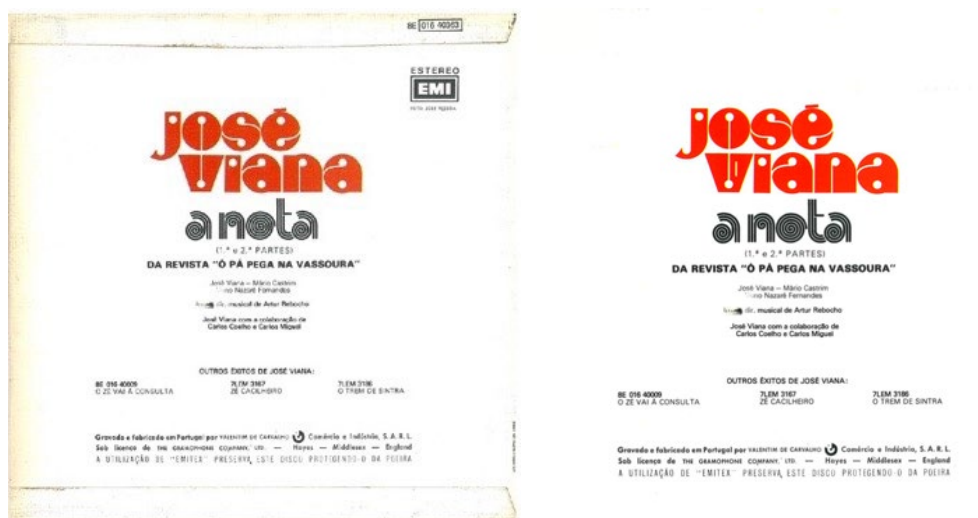


Figura 77 - Verso da capa do disco vinil “A Nota” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXXVII. Capa do disco em vinil “Frente a Frente” de José Viana

a) Contextualização

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“Frente a Frente”, lançado em 1971, é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O disco conta com a direção musical de Artur Rebocho.

b) Ficha técnica

Título: “Frente a Frente”

Nome do artista: José Viana

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: Artur Rebocho

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Data de Lançamento: 1971

Local da gravação: N.d.

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Frente a frente” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido à utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta a cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido à degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Frente a frente” de José Viana, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 78 - Capa do disco vinil “Frente a Frente” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 79 - Verso da capa do disco vinil “Frente a Frente” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXXVIII. Capa de disco em vinil “José Viana canta Melodias de Sempre” de José Viana

a) Contextualização

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“José Viana canta Melodias de Sempre”, lançado em 1967, é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O disco conta com músicas como “Velho Estudante”, da autoria de Raul Ferrão, Rey Colaço e José Gelhardo; “Fado dos Sonhos”, da autoria de Frederico Brito; “Fado 31” da autoria de Alves Coelho e Pereira Coelho; e “Mãos Sujas” da autoria de Frederico Valério e Frederico Brito.

b) Ficha técnica

Título: “José Viana canta Melodias de Sempre”

Nome do artista: José Viana

Autores: Rul Ferrão, Rey Colaço, Frederico Brito, Alves Coelho, Frederico Valério

Compositores: José Galhardo, Frederico Brito, Pereira Coelho, Frederico Brito

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1967

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “José Viana canta Melodias de Sempre” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “José Viana canta Melodias de Sempre” de José Viana, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 80 - Capa do disco vinil “José Viana canta Melodias de Sempre” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 81 - Verso da capa do disco vinil “José Viana canta Melodias de Sempre” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XXXIX. Capa do disco em vinil “O Chico do Alegrete” de José Viana

a) Contextualização

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“O Chico do Alegrete”, lançado em 1969, é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O disco conta com músicas como “Maria do Tejo”, “Isto só há em Lisboa”, “O Chico do Alegrete”, “Maria Severa Onofriana”, todas da autoria de Eduardo Damas e Manuel Paião.

O disco é orquestrado pela orquestra de Joaquim Luís Gomes.

b) Ficha técnica

Título: “O Chico do Alegrete”

Nome do artista: José Viana

Autores: Eduardo Damas

Compositores: Manuel Paião

Arranjos: Orquestra de Joaquim Luís Gomes

Músicos: Orquestra de Joaquim Luís Gomes

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1969

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “O Chico do Alegrete” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “O Chico do Alegrete” de José Viana, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 82 - Capa do disco vinil “O Chico do Alegrete” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

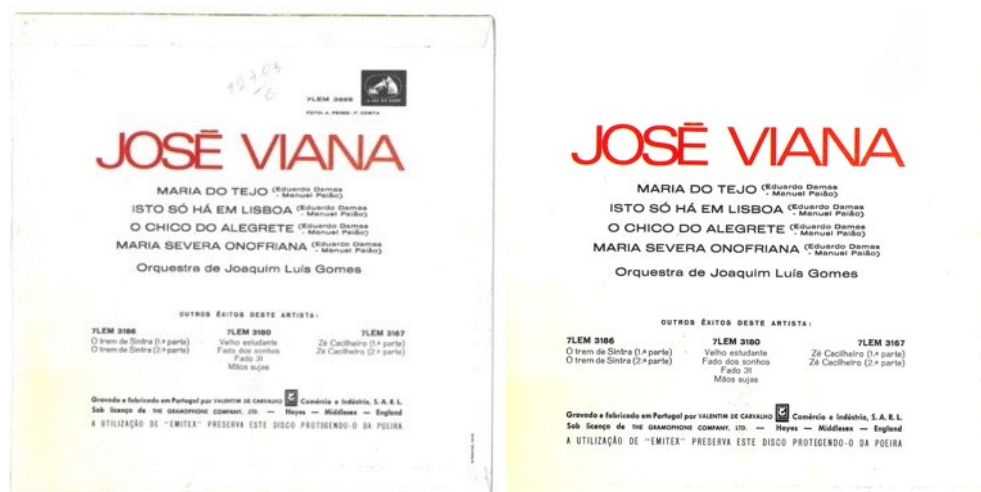


Figura 83 - Verso da capa do disco vinil “O Chico do Alegrete” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XL. Capa do disco em vinil “O Cozinheiro do Hotel Portugal” de José Viana

a) Contextualização

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“O Cozinheiro do Hotel Portugal”, lançado em 1972, é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O disco conta com músicas como “O Coziheiro do Hotel Portugal”, com a Colaboração de Carlos Miguel, Mariano Franco, Tânia Mota, Lia Senna e Carmizé e Sandra; “Palhaço Pobre”, com a colaboração de Octávio de Matos.

O vinil surge da existência da revista “Pimenta na Língua”.

b) Ficha técnica

Título: “O Cozinheiro do Hotel Portugal”

Nome do artista: José Viana

Autores: Anibal Nazaré, José Viana

Compositores: José Viana, John Philip de Sousa

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1972

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “O cozinheiro do hotel Portugal” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “O Cozinheiro do Hotel Portugal” de José Viana, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

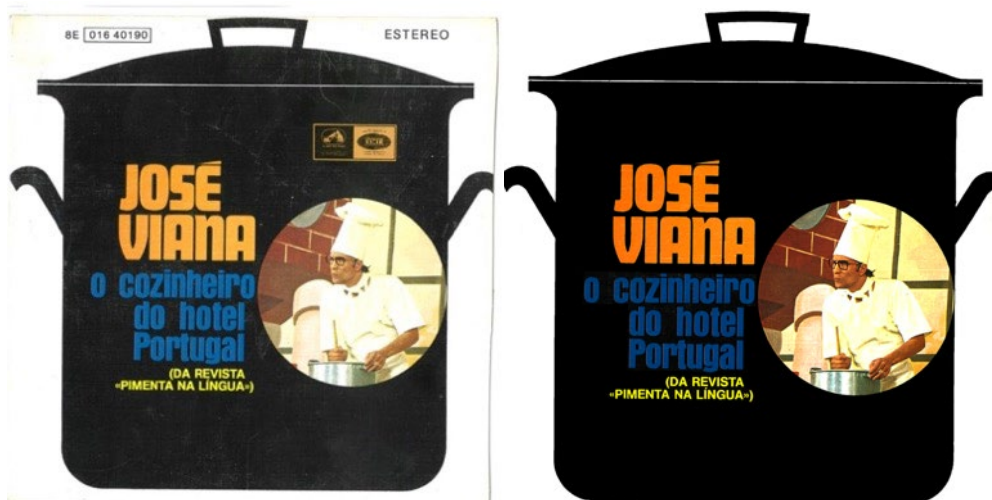


Figura 84 - Capa do disco vinil “O Cozinheiro do Hotel Portugal” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

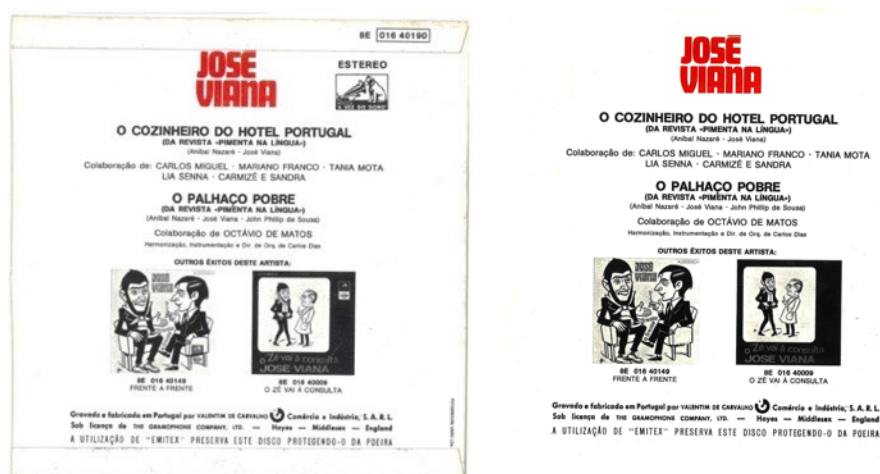


Figura 85 - Verso da capa do disco vinil “O Cozinheiro do Hotel Portugal” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XLI. Capa do disco em vinil “O Fado” de José Viana

a) Contextualização

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“O Fado”, lançado em 1975, é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O disco conta com a direção musical de Artur Rebocho.

O vinil surge da existência da revista “Ó Pá pega na Vassoura”.

b) Ficha técnica

Título: “O Fado”

Nome do artista: José Viana

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: Artur Rebocho

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1975

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “O Fado” lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. No vinil em questão, não existem selos indesejados para a reedição do mesmo.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “O Fado” de José Viana, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 86 - Capa do disco vinil “O Fado” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

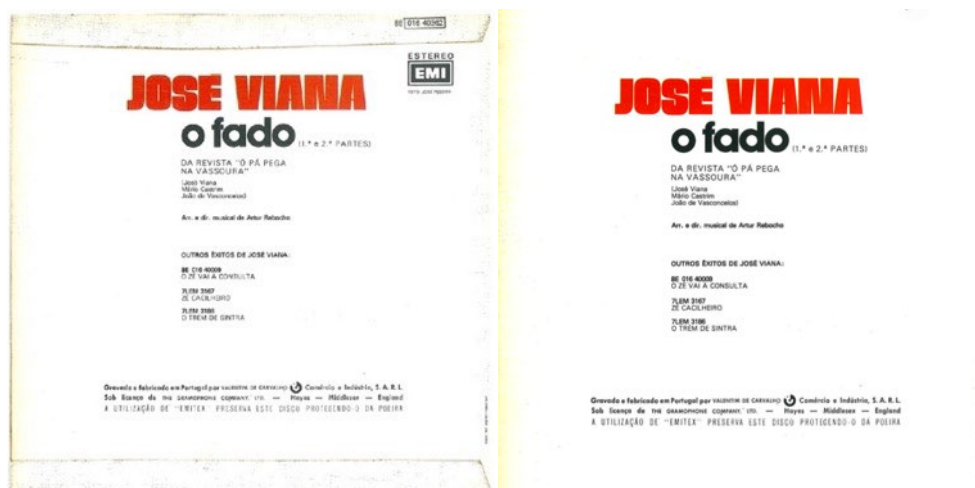


Figura 87 - Verso da capa do disco vinil “O Fado” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XLII. Capa do disco em vinil “O Pastor da Serra” de José Viana

a) Contextualização

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“O Pastor da Serra”, lançado em 1975, é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O disco conta com a direção musical de Artur Rebocho, e conta com a colaboração de Carlos Miguel e Natália Maria e Lia Isabel.

O vinil surge da existência da revista “Ó Pá pega na Vassoura”.

b) Ficha técnica

Título: “O Pastor da Serra”

Nome do artista: José Viana

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: Artur Rebocho

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1975

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “O Pastor da Serra” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. No caso do vinil em questão, não existem selos de edição indesejados.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “O pastor da Serra” de José Viana, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 88 - Capa do disco vinil “O Pastor da Serra” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

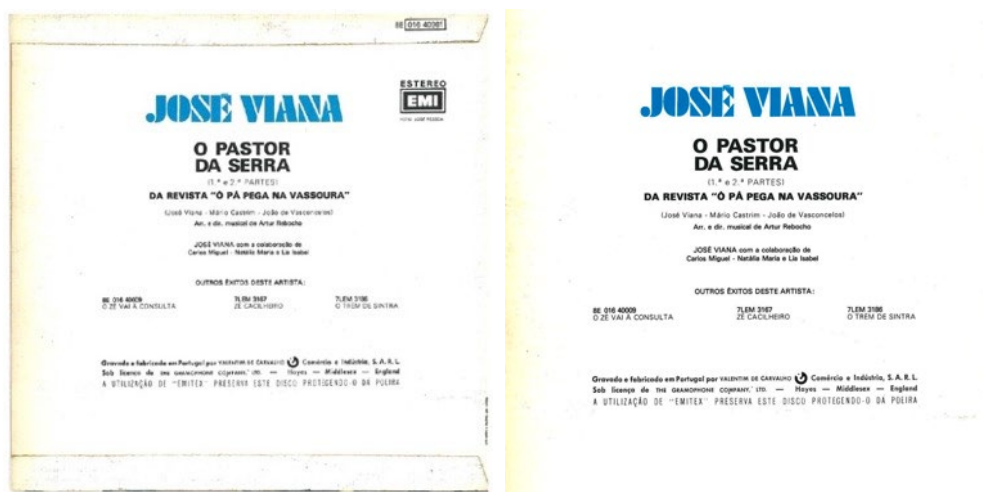


Figura 89 - Verso da capa do disco vinil “O Pastor da Serra” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XLIII. Capa do disco em vinil “O Pastor da Serra” de José Viana

a) Contextualização

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“O Trem de Sintra”, lançado em 1967, é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O disco conta com a direção musical de Carlos Dias, e conta com a colaboração de Luís Horta e Vitor Mendes na música “O trem de Sintra”.

O vinil surge da existência da revista “Quem tem Boca vai a Roma”. Conta com as músicas “O trem de Sintra” de autoria de Paulo Fonseca, César Oliveira e Rogério Bracinha.

A orquestra é dirigida por Carlos Dias.

b) Ficha técnica

Título: “O Trem de Sintra”

Nome do artista: José Viana

Autores: Paulo Fonseca, César Oliveira, César Oliveira

Compositores: Rogério Bracinha

Arranjos: Carlos Dias

Músicos: Orquestra dirigida por Carlos Dias

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1967

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações:

c) Desenvolvimento

O disco vinil “O Trem de Sintra” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido à utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta a cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido à degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “O Trem de Sintra” de José Viana, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 90 - Capa do disco vinil “O Trem de Sintra” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 91 - Verso da capa do disco vinil “O Trem de Sintra” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XLIV. Capa do disco em vinil “O Zé vai á Consulta” de José Viana

a) Contextualização

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“O Zé vai a consulta”, lançado em 1969, é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O vinil surge da existência da revista “Maãos á Obra”, com a Colaboração de Mariano Franco e Nina Flores.

b) Ficha técnica

Título: “O Zé vai á consulta”

Nome do artista: José Viana

Autores: Anibal Nazaré

Compositores: José Viana

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1969

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Ó Zé vai a consulta” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Ó Zé vai á consulta” de José Viana, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 92 - Capa do disco vinil “O Zé vai á Consulta” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 93 - Verso da capa do disco vinil “O Zé vai á consulta” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XLV. Capa do disco em vinil “Olha o Coco” de José Viana

a) Contextualização

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“Olha o Coco”, lançado em 1979, é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O vinil conta com a Colaboração de Dora Leal.

b) Ficha técnica

Título: “Olha o Coco”

Nome do artista: José Viana

Autores: N.d.

Compositores: José Viana

Arranjos: Jorge Nascimento

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1979

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Olha o Coco/Novo fado do Cacilheiro” lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. No caso da capa em questão, não é necessário retirar selos de edição ou marcas de arquivo.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Olha o Coco/Novo fado do Cacilheiro” de José Viana, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 94 Capa do disco vinil “Olha o Coco” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 95 Verso da capa do disco vinil “Olha o Coco” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XLVI. Capa do disco em vinil “Zé Cacilheiro” de José Viana

a) Contextualização

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no tópico investigativo em questão, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai a consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“Zé Cacilheiro”, lançado em 1966 é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O vinil conta com a Orquestra dirigida por Carlos Dias

b) Ficha técnica

Título: “Zé Cacilheiro”

Nome do artista: José Viana

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: Carlos Dias

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1966

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Zé Cacilheiro” lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Zé Cacilheiro” de José Viana, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 96 - Capa do disco vinil “Zé Cacilheiro” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 97 - Verso da capa do disco vinil “Zé Cacilheiro” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XLVII. Capa do disco em Vinil “Rosa Flor Mulher” de Alexandra(Capítulo V)

a) Contextualização

Maria José Marques Canhoto Gaspar, mais conhecida por Alexandra, é uma cantora portuguesa que conta com vários álbuns gravados.

“Rosa Flor Mulher” é um disco de Alexandre, edição da Valentim de Carvalho, canção concorrente ao Grande Prémio RTP da Canção 1983, com autoria é de Fernando Correia Martins e com arranjo e direção da orquestra de Correia Martins.

b) Ficha técnica

Título: “Rosa Flor Mulher”

Nome do artista: Alexandra

Autores: Fernando Correia Martins

Compositores: Fernando Correia Martins

Arranjos: Correia Martins

Músicos: Orquestra de Correia Martins

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1983

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção Concorrente ao Grande Prémio RTP da Canção 1983

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Rosa Flor Mulher” da fadista e cantora Alexandra lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. Na capa “Rosa flor mulher” de Alexandra não existem selos de marca da edição, por isso não foi necessário retirar essas marcas de edição.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Rosa Flor Mulher” de Alexandra, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

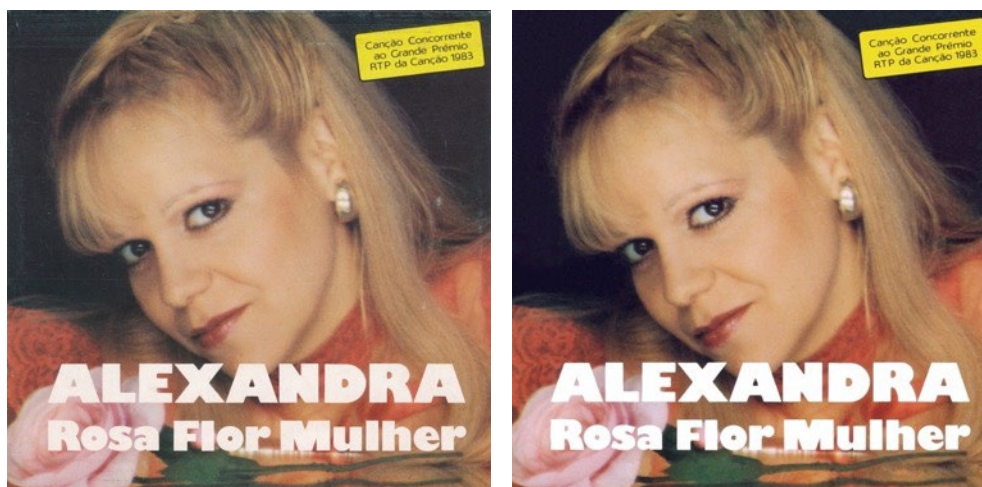


Figura 98 - Capa do disco vinil “Rosa Flor Mulher” de Alexandra, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

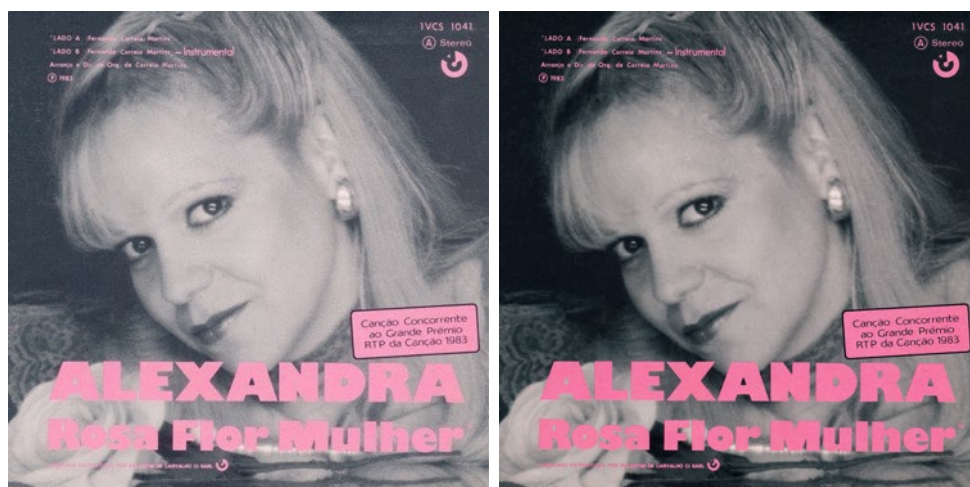


Figura 99 - Verso da capa do disco vinil “Rosa Flor Mulher” de Alexandra, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XLVIII. Capa do disco em vinil “As Barcas” de Condensação da “Trilogia das Barcas” de Gil Vicente

a) Contextualização

“As Barcas” é um disco em vinil que retrata a Condensação da “Trilogia das Barcas” de Gil Vicente.

b) Ficha técnica

Título: “Condensação da “Trilogia das Barcas” de Gil Vicente”

Nome do artista: N.d.

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1970

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “As Barcas” de Condensação da “Trilogia das Barcas” de Gil Vicente, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

Dessa forma, a capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido à utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta a cor original do disco em questão.

Deste modo, o primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico.

Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “A Voz do Dono” e um marco de arquivo.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido à degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso tratado, pois não existe nos arquivos a mesma.

Segue-se a capa do disco vinil “As Barcas” de Condensação da “Trilogia das Barcas” de Gil Vicente, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados à capa de vinil em foco.

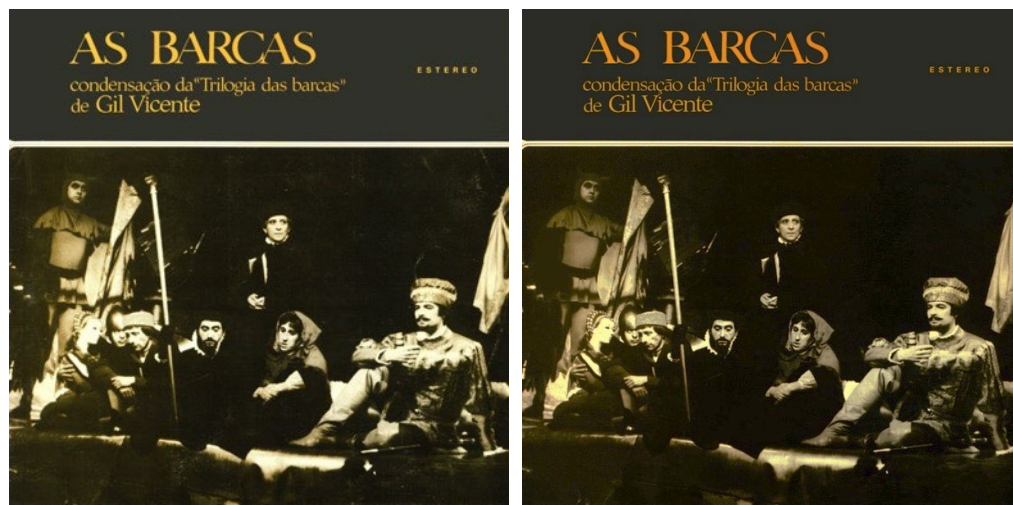


Figura 100 - Capa do disco vinil “As Barcas” de Condensação da “Trilogia das Barcas” de Gil Vicente antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice XLIX. Capa do disco em Vinil Um disco de palavras e música interpretado por Ary dos Santos - Carlos Paredes - Cristina Lino Pimentel” de Ary dos Santos, Carlos Paredes e Cristina Lino Pimentel

a) Contextualização

O disco vinil “Um disco de palavras e música interpretado por Ary dos Santos – Carlos Paredes – Cristina Lino Pimentel” de Ary dos Santos, Carlos Paredes e Cristina Lino Pimentel, é um disco com edição de Valentim de Carvalho.

b) Ficha técnica

Título: “Um disco de palavras e música interpretado por Ary dos Santos – Carlos Paredes – Cristina Lino Pimentel”

Nome do artista: Ary dos Santos, Carlos Paredes e Cristina Lino Pimentel Autores:

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1969

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Um disco de palavras e música interpretado por Ary dos Santos – Carlos Paredes – Cristina Lino Pimentel” de Ary dos Santos, Carlos Paredes e Cristina Lino Pimentel, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “EMI” e um marco de arquivo.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso tratado, pois não existe nos arquivos a mesma.

Segue-se a capa do disco vinil “Um disco de palavras e música interpretado por Ary dos Santos – Carlos Paredes – Cristina Lino Pimentel” de Ary dos Santos, Carlos Paredes e Cristina Lino Pimentel, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 101 - Capa do disco vinil “Um disco de palavras e música interpretado por Ary dos Santos - Carlos Paredes - Cristina Lino Pimentel” de Ary dos Santos, Carlos Paredes e Cristina Lino Pimentel, antes do restauro e depois do restauro (Fonte: Valentim e Carvalho)

Apêndice L. Capa do disco em Vinil “Beatriz Costa” de Beatriz Costa

a) Contextualização

“Beatriz Costa” é um disco em vinil de Beatriz Costa, lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

b) Ficha técnica

Título: “Beatriz Costa”

Nome do artista: Beatriz Costa

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1977

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Beatriz Costa” de Beatriz Costa, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

A capa do vinil em questão não apresenta qualquer tipo de selo desnecessário para a reedição do disco. Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso tratado, pois não existe nos arquivos a mesma.

Segue-se a capa do disco vinil “Beatriz Costa” de Beatriz Costa, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 102 - Capa do disco vinil “Beatriz Costa” de Beatriz Costa antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice LI. Capa do disco em Vinil “Baby Suicida” de Beatriz Costa

a) Contextualização

“Baby Suicida” é um disco de Adelaide Ferreira, lançado pela editora “Valentim de Carvalho”, em 1981. Adelaide Ferreira marcam o ano de 1981 e a Pop Rock nacional.

b) Ficha técnica

Título: “Baby suicida”

Nome do artista: Adelaide Ferreira

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1981

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Baby Suicida” de Adelaide Ferreira, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

A capa do vinil em questão não apresenta qualquer tipo de selo desnecessário para a reedição do disco.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso tratado, pois não existe nos arquivos a mesma.

Segue-se a capa do disco vinil “Baby Suicida” de Adelaide Ferreira, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

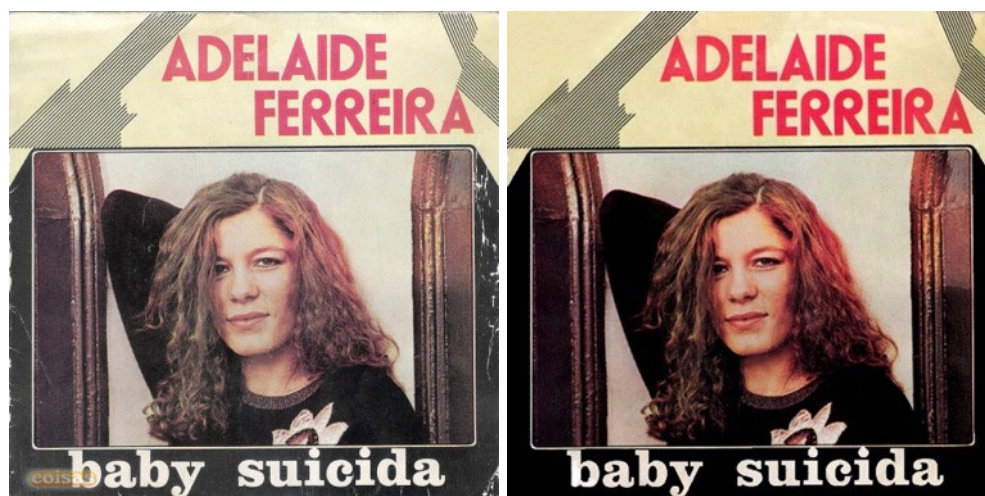


Figura 103 - Capa do disco vinil “Beatriz Costa” de Beatriz Costa antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice LII. Capa do disco em Vinil “A Rosa que te dei” de José Cid

a) Contextualização

“A rosa que te dei” de José Cid é uma canção concorrente ao “XI Grande prémio TV da Canção, em 1974. O disco conta com as músicas “A Rosa que te dei” e “Cantiga Portuguesa”, ambas da autoria de José Cid, os arranjos, direção musical e orquestra de Jorge Machado.

b) Ficha técnica

Título: “A Rosa que te dei”

Nome do artista: José Cid

Autores: José Cid

Compositores: José Cid

Arranjos: Arranjos da Orquestra de Jorge Machado

Músicos: Orquestra de Jorge Machado

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1974

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: canção concorrente ao “XI Grande prémio TV da Canção, em 1974

c) Desenvolvimento

O disco vinil “A Rosa que te dei” de José Cid lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Decca” e “Single G”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “A Rosa que te dei” de José Cid, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

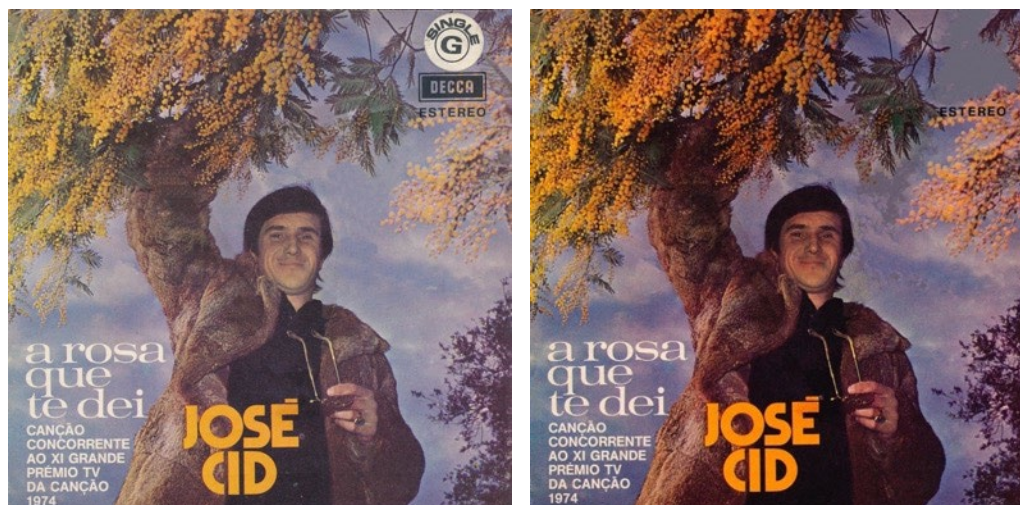


Figura 104 - Capa do disco vinil “A Rosa que te dei” de José Cid, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 105 - Verso da capa do disco vinil “A Rosa que te dei” de José Cid, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice LIII. Capa do disco em Vinil “é por isso que eu vivo” de Paco Bandeira

a) Contextualização

“É por isso que eu vivo” de Paco Bandeira é uma canção concorrente Festival da canção, em 1973. O disco conta com as músicas “é por isso que eu vivo” e “Além Tejo”, ambas da autoria de Ary dos Santos e Paco Bandeira, os arranjos, direção musical e orquestra de Pedro Osório.

b) Ficha técnica

Título: “é por isso que eu vivo”

Nome do artista: Paco Bandeira

Autores: Ary dos Santos

Compositores: Paco Bandeira

Arranjos: Arranjos da Orquestra de Pedro Osório

Músicos: Orquestra de Pedro Osório

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1973

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: canção concorrente Festival da canção, em 1973

c) Desenvolvimento

O disco vinil “É por isso que eu vivo” de Paco Bandeira lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico.

Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “É por isso que eu vivo” de Paco Bandeira, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 106- Capa do disco vinil “é por isso que eu vivo” de Paco Bandeira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 107 - Verso da capa do disco vinil “é por isso que eu vivo” de Paco Bandeira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice LIV. Capa do disco em Vinil “Adeus velha Amada” de Duo Orpheu

a) Contextualização

“Adeus velha Amada” de Duo Orpheu é uma canção concorrente Festival da canção, em 1970.

b) Ficha técnica

Título: “Adeus velha amada”

Nome do artista: N.d.

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1970

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: canção concorrente no VII Festival da canção, em 1970

c) Desenvolvimento

A capa do disco vinil “Adeus Velha Amada” de Duo Orpheu, atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade.

Por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão. O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico.

Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Decca”.

O selo é por sua vez substituído pelo logotipo da “Valentim de Carvalho”, pois este é reeditado pela editora. Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso tratado, pois não existe nos arquivos a mesma. Segue-se a capa do disco vinil “Adeus velha amada” de Duo Orpheu, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 108 - Capa do disco vinil “Adeus velha amada” de Duo Orpheu, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice LV. Capa do disco em Vinil “Cantiga” de Fernando Tordo

a) Contextualização

“Cantiga” de Fernando Tordo é uma canção concorrente Festival da canção.

b) Ficha técnica

Título: “Cantiga”

Nome do artista: Fernando Tordo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1970

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: canção concorrente no Festival da canção.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Cantiga” Fernando Tordo lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

Dessa forma, a capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

Deste modo, o primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico.

Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento, neste caso “DECCA”, substituído pelo logotipo da “Valentim de Carvalho”, pois é a editora de reedição.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso tratado, pois não existe nos arquivos a mesma. Segue-se a capa do disco vinil “Cantiga” de Fernando Tordo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

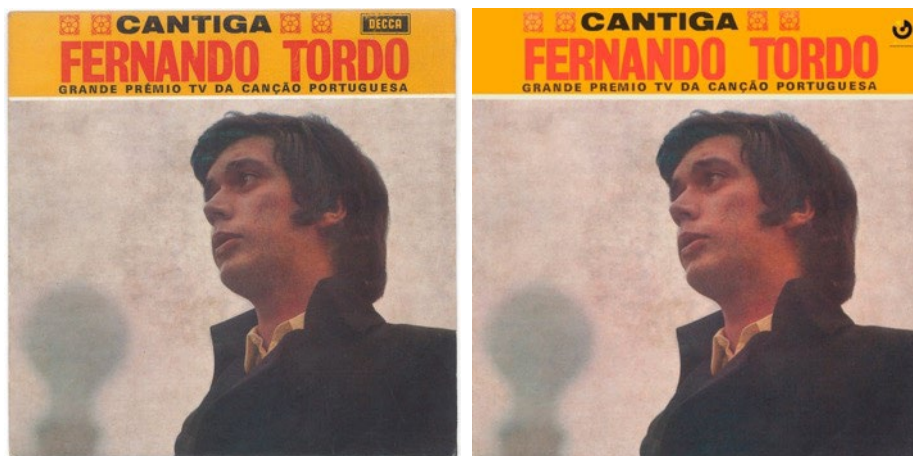


Figura 109 - Capa do disco vinil “Cantiga” de Fernando Tordo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice LVI. Capa do disco em Vinil “Vocês sabem lá” de Maria de Fátima Bravo

a) Contextualização

“Vocês sabem lá” de Maria de Fátima Bravo é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”, em 1958.

b) Ficha técnica

Título: “Vocês sabem lá”

Nome do artista: Maria de Fátima Bravo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1958

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Vocês sabem lá” de Maria de Fátima Bravo, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

Dessa forma, a capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

Deste modo, o primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “DECCA” e um marco de arquivo.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso tratado, pois não existe nos arquivos a mesma. Segue-se a capa do disco vinil “Vocês Sabem lá” de Maria de Fátima Bravo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 110 - Capa do disco vinil “Vocês sabem” de Maria de Fátima Bravo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Apêndice LVII. Capa do disco em Vinil “Encontro para Amanhã” de António Calvário

a) Contextualização

“Encontro para Amanhã” de António Calvário é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

b) Ficha técnica

Título: “Encontro para Amanhã”

Nome do artista: António Calvário

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data: 1966

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Um encontro para Amanhã” de António Calvário, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

Dessa forma, a capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

Deste modo, o primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “EMI” e “A voz do Dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso tratado, pois não existe nos arquivos a mesma. Segue-se a capa do disco vinil “Encontro para Amanhã” de António Calvário, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

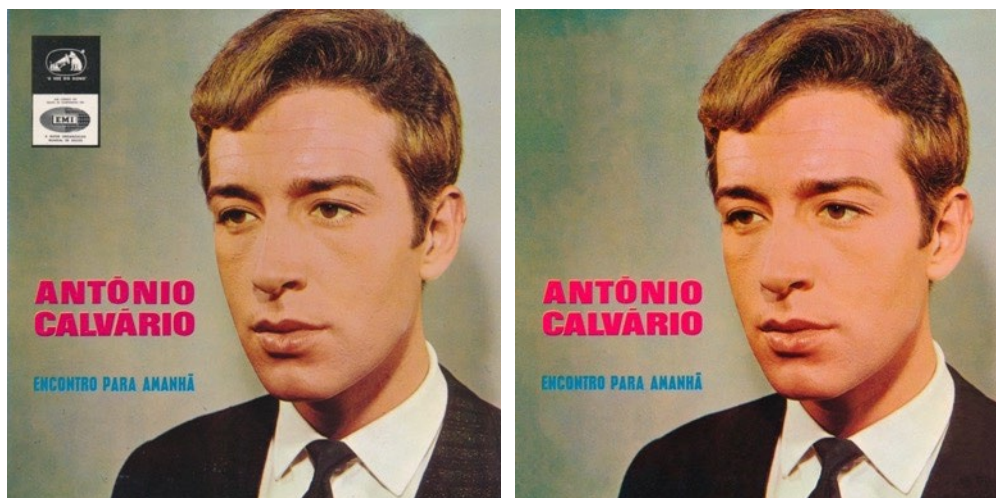


Figura 111 - Capa do disco vinil “Encontro para Amanhã” de Antônio Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LVIII. Capa do disco de Vinil “Nada e Ninguém” de Tony de Matos

a) Contextualização

“Nada e Ninguém” de Tony de Matos é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as músicas “Fado Perdido”, “És uma coisa grande” e “Vai com ela”, com arranjos, direção musical e orquestra de Jorge Costa Pinto.

b) Ficha técnica

Título: “Nada e Ninguém”

Nome do artista: Tony de Matos

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: Arranjos da Orquestra por Jorge Costa Pinto

Músicos: Orquestra de Jorge Costa Pinto

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1966

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Nada e Ninguém” de Tony de Matos, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Nada e Ninguém” de Tony de Matos, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

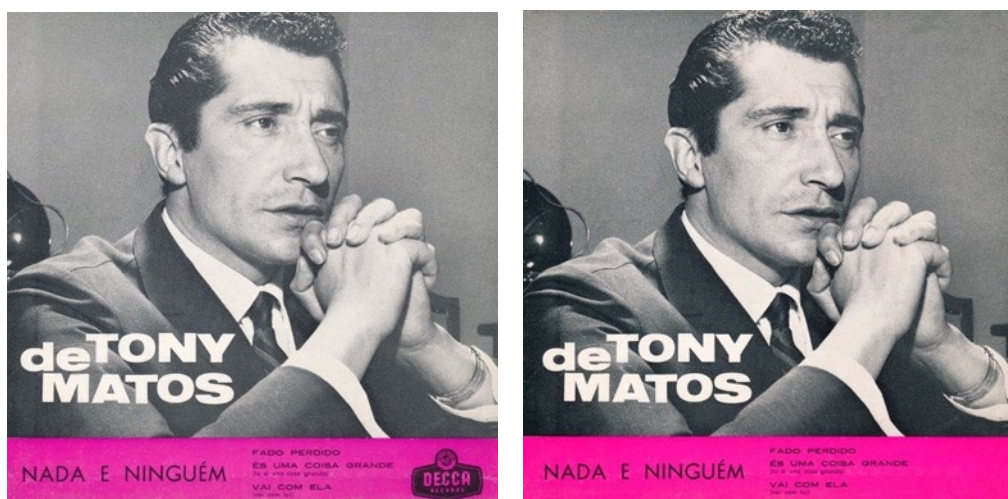


Figura 112 - Capa do disco vinil “Nada e Ninguém” de Tony de Matos, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

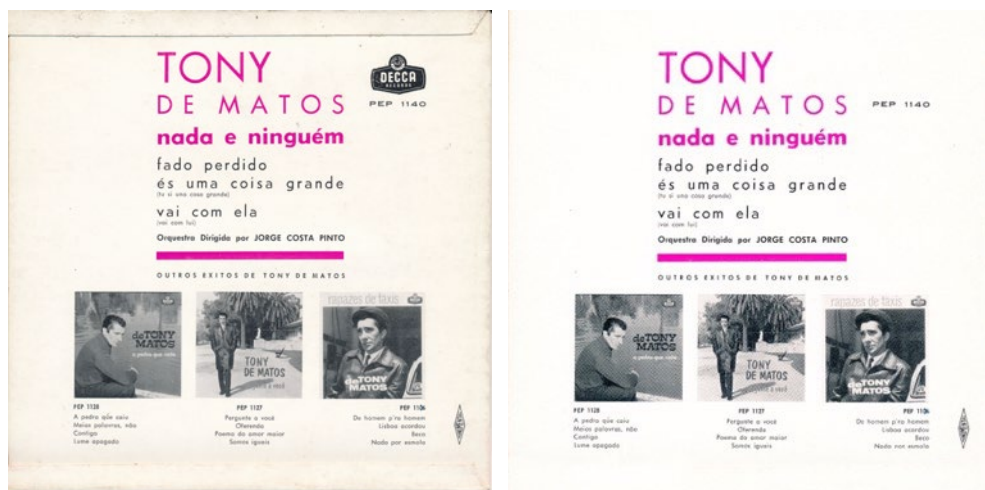


Figura 113 - Verso da capa do disco vinil “Nada e Ninguém” de Tony de Matos, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LIX. Capa de disco em Vinil “Quando Amanhecer/Livro sem fim” de Duo Ouro Negro

a) Contextualização

“Quando Amanhecer/Livro sem fim” de Duo Ouro Negro é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as músicas “Quando Amanhecer”, “Livro sem Fim”, com arranjos, direção musical e orquestra de Manuel Viegas.

b) Ficha técnica

Título: “Quando Amanhecer/Livro sem Fim”

Nome do artista: Duo Ouro Negro

Autores: Manuel Viegas, António Andrade

Compositores: António José, Maria Vargas

Arranjos: Arranjos da Orquestra por Manuel Viegas

Músicos: Orquestra de Manuel Viegas

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1967

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1967

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Quando Amanhecer/Livro sem Fim” de Duo Ouro Negro, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Columbia” e EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Quando Amanhecer/Livro sem Fim” de Duo Ouro Negro, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 114 - Capa do disco vinil “Quando Amanhecer/Livro sem Fim” de Duo Ouro Negro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 115 - Verso da capa do disco vinil “Quando Amanhecer/Livro sem fim” de Duo Ouro Negro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LX. Capa do disco em Vinil “O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento

a) Contextualização

“O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as músicas “O Vento Mudou”, “Stop Please Don’t Cry”, “Um Homem só” e “A Lenda do Rochedo”.

b) Ficha técnica

Título: “O Vento Mudou”

Nome do artista: Eduardo Nascimento

Autores: Nuno Nazareth Fernandes, Jose Mesquita

Compositores: José Magalhães Pereira, F. Nicholson, Nuno Nazareth Fernandes

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1967

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1967

c) Desenvolvimento

O disco vinil “O vento mudou” de Eduardo Nascimento, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “O vento mudou” de Eduardo Nascimento, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 116 - Capa do disco vinil “O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 117 - Verso da capa do disco vinil “O vento mudou” de Eduardo Nascimento, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXI. Capa do disco em Vinil “Fado em 3 Tons” de Teresa Silva Carvalho, Helena Tavares e Maria Teresa de Noronha

a) Contextualização

“Fado em 3 Tons” de Teresa Silva Carvalho, Helena Tavares e Maria Teresa de Noronha é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as músicas “Amar”, “Triste Fado”, “Amor Cigano”, “Minha Cruz”, “Fado Moçambique”, “Vado Vianinha”, “Amor Tornado Momento”, “Rua Triste”, “Sina”, “Frustração” e “Pistarim Pistarim”.

b) Ficha técnica

Título: “Fado em 3 Tons”

Nome do artista: Teresa Solva Carvalho, Helena Tavares e Maria Teresa de Noronha

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1977

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Fado em 3 Tons” com a participação de Teresa Silva Carvalho, Helena Tavares e Maria Teresa de Noronha, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

Dessa forma, a capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

Deste modo, o primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico.

Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso tratado, pois não existe nos arquivos a mesma. Segue-se a capa do disco vinil “Fado em 3 Tons” com a participação de Teresa Silva Carvalho, Helena Tavares e Maria Teresa de Noronha, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 118 - Capa do disco vinil “Fado em 3 Tons” de Teresa Silva Carvalho, Helena Tavares e Maria Teresa de Noronha, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXII. Capa do disco em Vinil “Fado em Quatro Estilos” de Carlos Ramos, Helena Tavares, António dos Santos e Maria do Espírito Santo

a) Contextualização

“Fado em Quatro Estilos” de Carlos Ramos, Helena Tavares, António dos Santos e Maria Espirito Santo.

b) Ficha técnica

Título: “Fado em 3 Tons”

Nome do artista: Teresa Solva Carvalho, Helena Tavares e Maria Teresa de Noronha

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1974

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Fado em quatro estilos”, conta com participação de Carlos Ramos, Helena Tavares, António dos Santos e Maria do Espírito Santo, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

São verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento , no caso do vinil em questão é da “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso tratado, pois não existe nos arquivos a mesma. Segue-se a capa do disco vinil “Fado em quatro estilos”, conta com participação de Carlos Ramos, Helena Tavares, António dos Santos e Maria do Espírito Santo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 119 - Capa do disco vinil “Fado em Quatro Estilos” de Carlos Ramos, Helena Tavares, António dos Santos, Maria do Espírito Santo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXIII. Capa do disco em Vinil “Novo fado da Severa” de Simone de Oliveira

a) Contextualização

“Novo fado da Severa/ Deixa lá/ Maria Solidão/ Olhos nos olhos” de Simone de Oliveira é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as músicas “Novo Fado da Severa”, “Deixa lá”, “Maria Solidão” e “Olhos nos olhos”. Simone marcou a sua geração na sua forma de interpretação. “... Simone reinaugurou a canção portuguesa. Introduziu-lhe modernidade, lucidez e dramatismo” (Oliveira).

b) Ficha técnica

Título: “Novo Fado da Severa”

Nome do artista: Simone de Oliveira

Autores: Helder Martins, Joaquim Luís Gomes, Jorge Costa Pinto

Compositores: Helder Martins, Joaquim Luís Gomes, Jorge Costa Pinto

Arranjos: Helder Martins, Joaquim Luís Gomes, Jorge Costa Pinto

Músicos: Conjunto de Helder Martins, Orquestra de Joaquim Luís Gomes, Orquestra de Jorge Costa Pinto

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1964

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Novo fado da Severa” de Simone de Oliveira, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Novo fado da Severa” de Simone de Oliveira, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

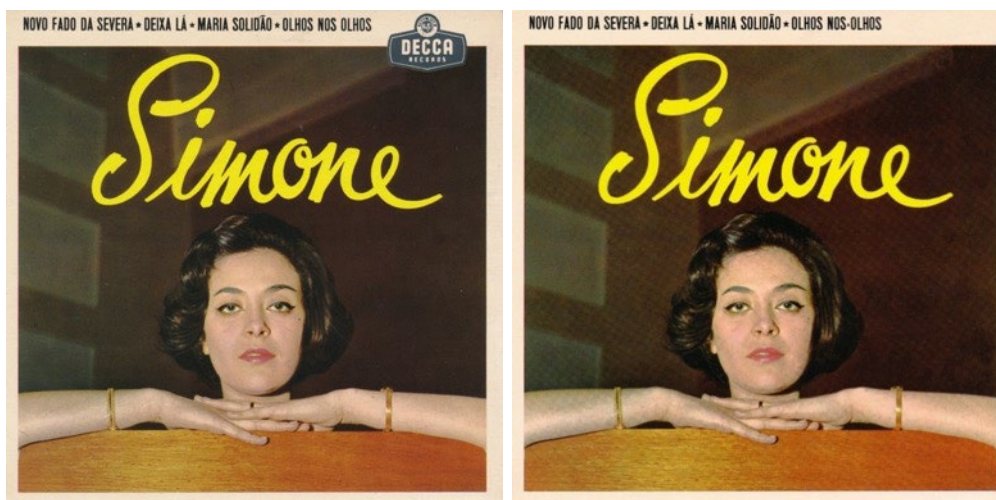


Figura 120 - Capa do disco vinil “Novo fado da Severa/ Deixa lá/ Maria Solidão/ Olhos nos olhos” de Simone de Oliveira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

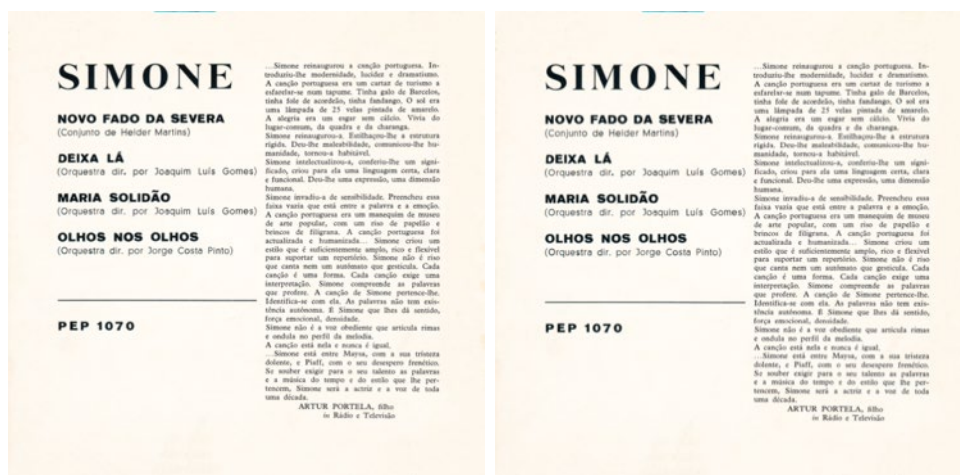


Figura 121 - Verso da capa do disco vinil “Novo fado da Severa/ Deixa lá/ Maria Solidão/ Olhos nos olhos” de Simone de Oliveira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXIV. Capa do disco em Vinil “Simone” de Simone de Oliveira

a) Contextualização

“Simone” de Simone de Oliveira é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco concorre ao Grande prémio TV da Canção Portuguesa.

b) Ficha técnica

Título: “Simone”

Nome do artista: Simone de Oliveira

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: N.d.

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Grande Prémio TV da Canção Portuguesa

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Canção” de Simone de Oliveira, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”, que é substituído pelo logotipo da “Valentim de Carvalho”, visto que é a editora que fará a reedição do disco.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Canção” de Simone de Oliveira, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 122 - Capa do disco vinil “Simone” de Simone de Oliveira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXV. Capa do disco em Vinil “Tenho amor para amar” de Duo Ouro Negro

a) Contextualização

“Tenho amor para amar” de Duo Ouro Negro é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco concorre ao Grande prémio TV da Canção Portuguesa e conta com as canções “Tenho amor para amar” e “Cantiga”.

b) Ficha técnica

Título: “Tenho amor para amar”

Nome do artista: Duo Ouro Negro

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1969

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Grande Prémio TV da Canção Portuguesa

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Tenho amor para amar” de Duo Ouro Negro, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Columbia” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Tenho amor para amar” de Duo Ouro Negro, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 123 - Capa do disco vinil “Tenho amor para amar/Cantiga” de Duo Ouro Negro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXVI. Capa do disco em Vinil “A Desfolhada Portuguesa” de Simone de Oliveira

a) Contextualização

“Desfolhada Portuguesa” de Simone de Oliveira é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. A canção concorre ao Grande prémio TV da Canção Portuguesa, e acaba por representar Portugal na Eurovisão de 1969.

b) Ficha técnica

Título: “Desfolhada Portuguesa”

Nome do artista: Simone de Oliveira

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data: 1969

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: canção concorrente no “Grande Prémio TV da Canção Portuguesa” e na “Eurovisão” em 1969

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Desfolhada Portuguesa” de Simone de Oliveira, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Desfolhada Portuguesa” de Simone de Oliveira, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 124 - Capa do disco vinil “Desfolhada Portuguesa” de Simone, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXVII. Capa do disco em Vinil “Terre Guitarre/Deshojada” de Simone de Oliveira

a) Contextualização

“Terre Guitarre/Deshojada” de Simone de Oliveira é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. A canção “Deshojada” concorre ao Grande prémio TV da Canção Portuguesa, e acaba por representar Portugal na Eurovisão de 1969.

b) Ficha técnica

Título: “Terre Guitarre/Deshojada”

Nome do artista: Simone de Oliveira

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data: 1969

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: canção concorrente no “Grande Prémio TV da Canção Portuguesa” e na “Eurovisão” em 1969

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Terre Guitarre/Deshojada” de Simone de Oliveira, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo. Segue-se a capa do disco vinil “Terre Guitare/Deshojada” de Simone de Oliveira, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 125 - Capa do disco vinil “Despojada Portuguesa” de Simone, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXVIII. Capa do disco em Vinil “Banda Sonora” de Rui Veloso

a) Contextualização

“Banda Sonora” e “Cineteatro” de Rui Veloso é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

b) Ficha técnica

Título: “Banda Sonora” e “Cine Felicidade”

Nome do artista: Rui Veloso

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1981

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Um café” de Rui Veloso, é composto por duas capas memoráveis, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso, constituído por duas capas como verso do vinil, este é também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Seguem-se as capas do disco vinil “Um café” de Rui Veloso, constituída com frente e verso, apresentam-se as capas iniciais e as capas depois de atravessarem os processos de tratamento verificados ás capas de vinil em foco.



Figura 126 - Capa do disco vinil “Banda Sonora” de Rui Veloso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 127 - Verso da capa do disco vinil “Banda Sonora” de Rui Veloso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 128 - Capa do disco vinil “Cine Felicidade” de Rui Veloso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

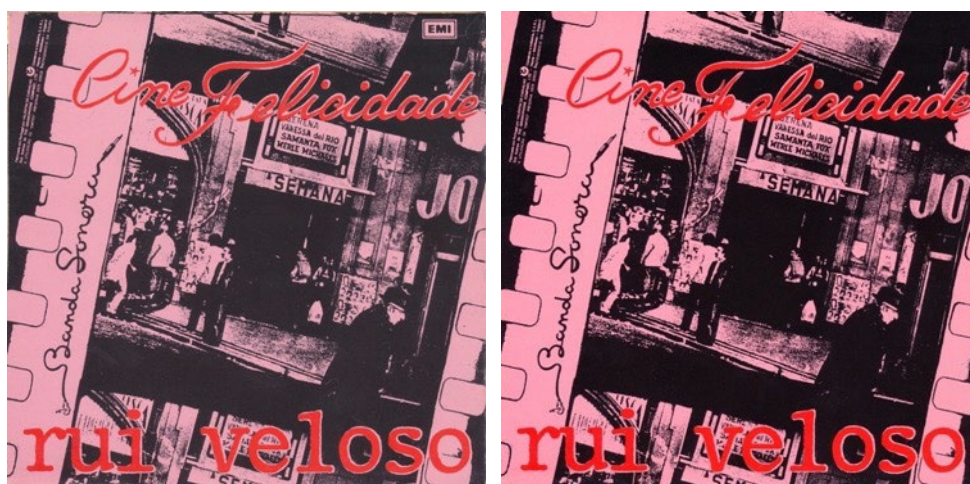


Figura 129 - Verso da capa do disco vinil “Cine Felicidade” de Rui Veloso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXIX. Capa do disco em Vinil “Pomba Branca” de Max

a) Contextualização

“Pomba Branca” de Max é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as músicas “Pomba branca”, “É assim a Madeira”, “A Mula da Cooperativa”, “O homem do Trombone”, “A Coisa”, “As bordadeiras”, “A noite”, “Bailinho de Portugal”, “Casei com uma velha”, “Maldita da pulga”, “Perdida”, “Ó ai ó linda”.

b) Ficha técnica

Título: “Pomba Branca”

Nome do artista: Max

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1978

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Pomba Branca” de Max, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Pomba Branca” de Max, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 130 - Capa do disco vinil “Pomba Branca” de Max, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXX. Capa do disco em Vinil “É o fim do mundo/Vou recordar” de Marco Paulo

a) Contextualização

“É o fim do mundo/Vou recordar” de Marco Paulo é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as músicas “É o fim do mundo” e “Vou Recordar” da autoria de Fernando Guerra e João Henrique.

b) Ficha técnica

Título: “É o fim do mundo”

Nome do artista: Marco Paulo

Autores: Fernando Guerra

Compositores: João Henrique

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1982

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “É o fim do mundo/Vou recordar” de Marco Paulo, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é fotografar o vinil de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “É o fim do Mundo/Vou recordar” de Marco Paulo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

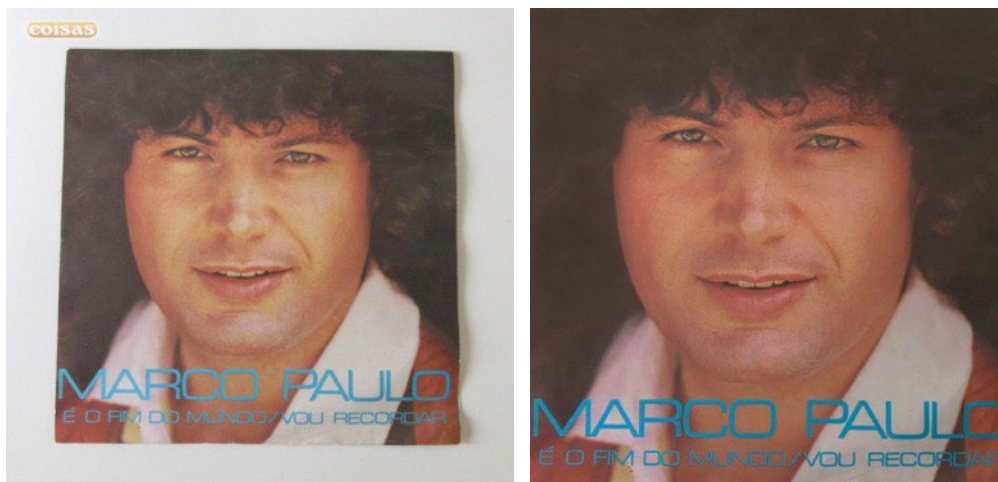


Figura 131 - Capa do disco vinil “É o fim do mundo/Vou recordar” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 132 - Verso da capa do disco vinil “É o fim do mundo/Vou recordar” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXI. Capa do disco em Vinil “1º de Maio/ Medicina Social” de Pedro Barroso

a) Contextualização

“1º de Maio/ Medicina Social” de Pedro Barroso é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as músicas “1º de Maio” e “Medicina Social” da autoria do próprio Pedro Barroso.

b) Ficha técnica

Título: “1º de Maio/ Medicina”

Nome do artista: Pedro Barroso

Autores: Pedro Barroso

Compositores: Pedro Barroso

Arranjos: Pedro Osório

Músicos: Orquestra de Pedro Osório

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1975

Duração: N.d.

Ano: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “1 de Maio/Medicina social” de Pedro Barroso, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico.

Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Decca” e “Single G”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “1 de Maio/Medicina social” de Pedro Barroso, sendo que a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 133 - Capa do disco vinil “1º de Maio/Medicina Social” de Pedro Barroso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

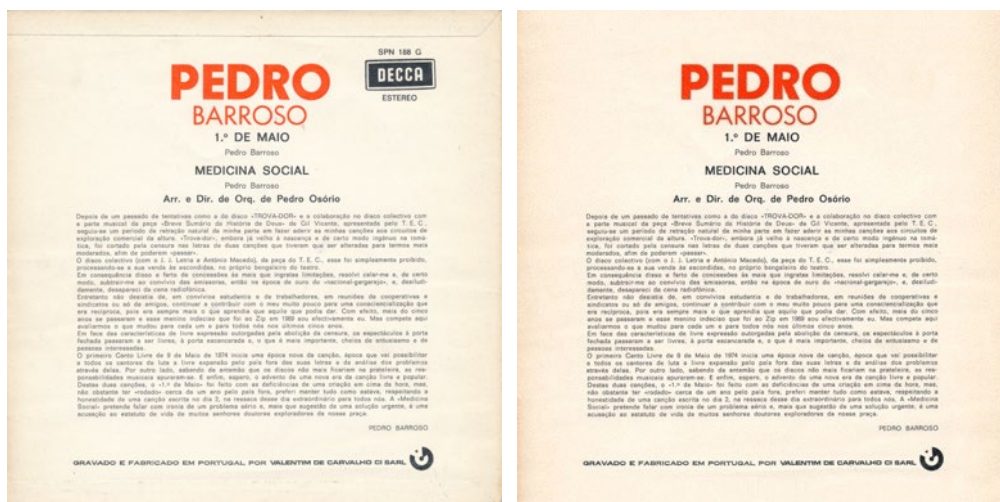


Figura 134 - Verso da capa do disco vinil “1º de Maio/Medicina Social” de Pedro Barroso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXII. Capa do disco em Vinil “Pastilhas reação/Canção urgente” de Pedro Barroso

a) Contextualização

“Pastilhas reação” e “Canção urgente” de Pedro Barroso é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as músicas “Pastilhas reação” e “Canção urgente” da autoria do próprio Pedro Barroso.

b) Ficha técnica

Título: “Pastilhas reação/ canção urgente”

Nome do artista: Pedro Barroso

Autores: Pedro Barroso

Compositores: Pedro Barroso

Arranjos: Jorge Palma

Músicos: Orquestra de Jorge Palma

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Duração: N.d.

Ano: 1975

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Pastilhas Reacção/Canção Urgente” de Pedro Barroso, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Decca” e “Single G”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Pastilhas Reacção/ Canção Urgente” de Pedro Barroso, sendo que a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

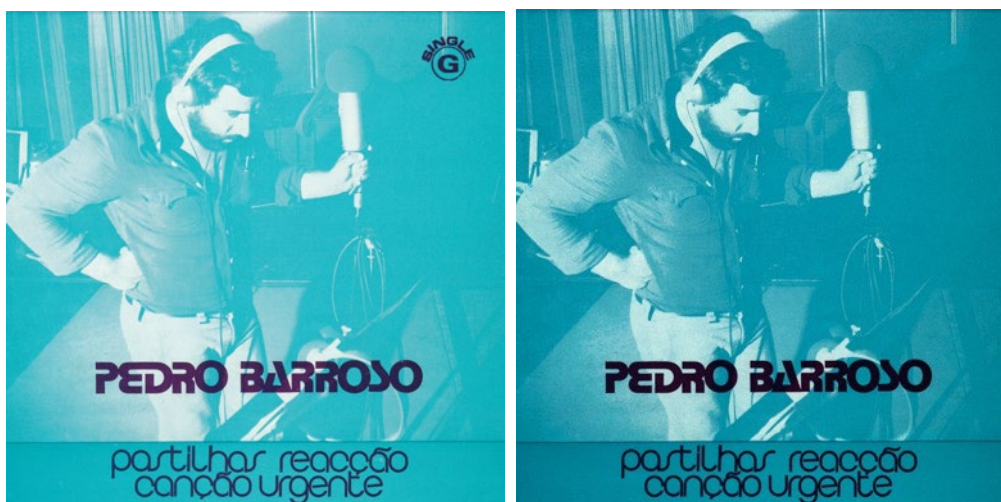


Figura 135 - Capa do disco vinil “Pastilhas Reação/Canção Urgente” de Pedro Barroso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

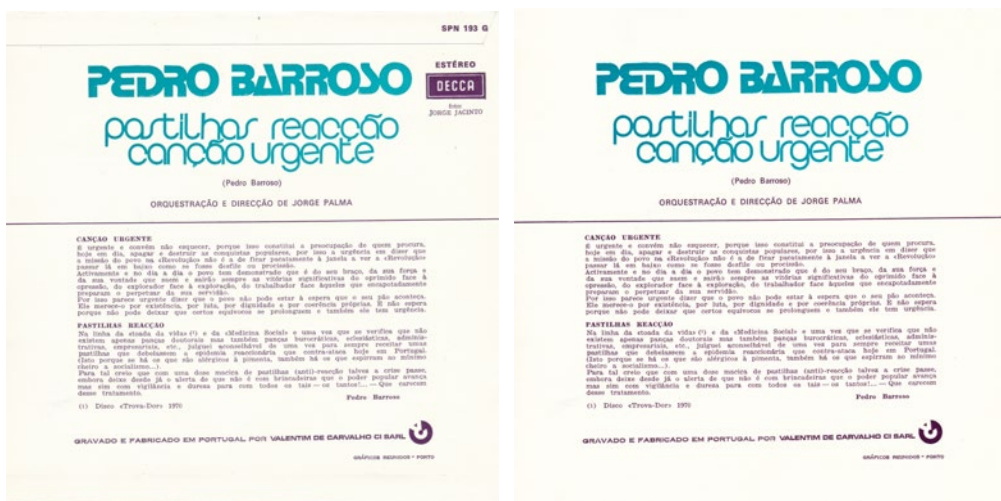


Figura 136 - Verso da capa do disco vinil “Pastilhas reação/canção urgente” de Pedro Barroso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXIII. Capa do disco em Vinil “José Nunes e a guitarra” de José Nunes

a) Contextualização

“José Nunes e a guitarra” de José Nunes, é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. José Nunes é hoje considerado um dos mais criativos e influentes guitarristas, referência para outros instrumentistas como Fontes Rocha, António Chaínho, Carlos Gonçalves, José Luís Nobre Costa. António Parreira, José Pracana, António Luís Gomes, Alcino Frazão e Sebastião Gomes Pinto, alguns dos quais viriam depois a adoptar o seu próprio estilo.

b) Ficha técnica

Título: “José Nunes e a guitarra”

Nome do artista: José Nunes

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Duração: N.d.

Ano: 1970

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “José Nunes e a Guitarra” de José Nunes, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “José Nunes e a Guitarra” de José Nunes, a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

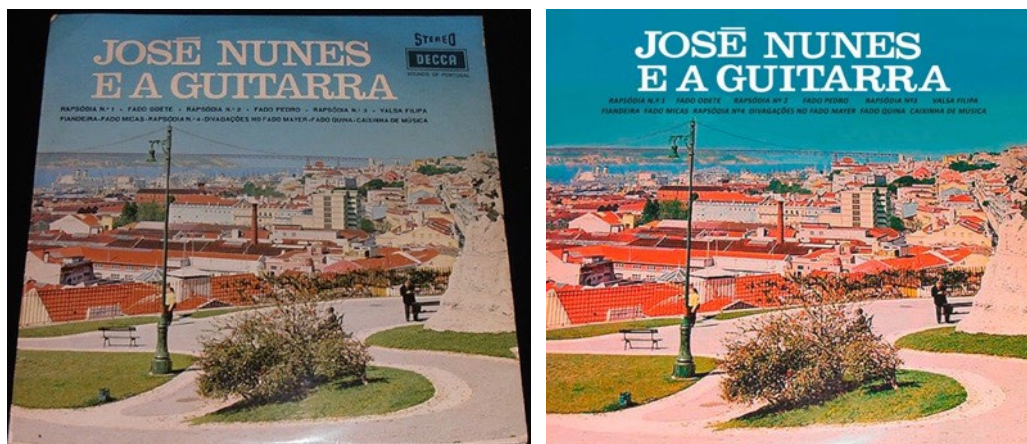


Figura 137 - Capa do disco vinil “José Nunes e a guitarra” de José Nunes, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXIV. Capa do disco em Vinil “Guitarra em alta fidelidade” de Carvalhinho

a) Contextualização

“Guitarra em Alta Fidelidade” de Carvalhinho é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. Carvalhinho é acompanhado por Martinho d’Assunção.

b) Ficha técnica

Título: “Guitarra em alta fidelidade”

Nome do artista: Carvalhinho

Autores: Martinho d’Assunção

Compositores: Martinho d’Assunção

Arranjos: Martinho d’Assunção

Músicos: Martinho d’Assunção

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Duração: N.d.

Ano: 1958

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Guitarra em alta Fidelidade” de Francisco Carvalhinho, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do dono”, o vinil traz também marca de arquivo, o qual foi retirado também.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Guitarra em alta Fidelidade” de Francisco Carvalhinho, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 138 - - Capa do disco vinil “Guitarra em alta fidelidade” de Carvalhinho, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 139 - Verso da capa do disco vinil “Guitarra em alta fidelidade” de Carvalhinho, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXV. Capa do disco em Vinil “Rosas brancas para o meu amor” de Jorge Fernando

a) Contextualização

“Rosas Brancas para o meu amor” de Jorge Fernando é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as canções “Rosas brancas para o meu amor” e “Aí se um dia”, com arranjos e direção de Jaime Oliveira. O disco é gravado nos estúdios da Valentim de Carvalho, em Paço de Arcos, gravado por Pedro Vasconcelos, a fotografia é de Luís Vasconcelos e a produção é de Nuno Rodrigues.

b) Ficha técnica

Título: “Rosas brancas para o meu amor”

Nome do artista: Jorge Fernando

Autores: Jorge Fernando

Compositores: Jorge Fernando

Arranjos: Jaime Oliveira

Músicos: direção de Jaime Oliveira

Técnicos de som: Pedro Vasconcelos e Nuno Rodrigues

Local da gravação: Estúdios Valentim de Carvalho, Paço de Arcos.

Duração: N.d.

Fotografia_ Luís Vasconcelos

Ano:1983

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção concorrente ao grande prémio RTP da Canção, em 1983

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Rosas Brancas Para o Meu Amor” de Jorge Fernando, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. A capa em questão não apresenta qualquer tipo de marca de selo ou de arquivo indesejada para a reedição digital.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Rosas Brancas para o meu Amor” de Jorge Fernando, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

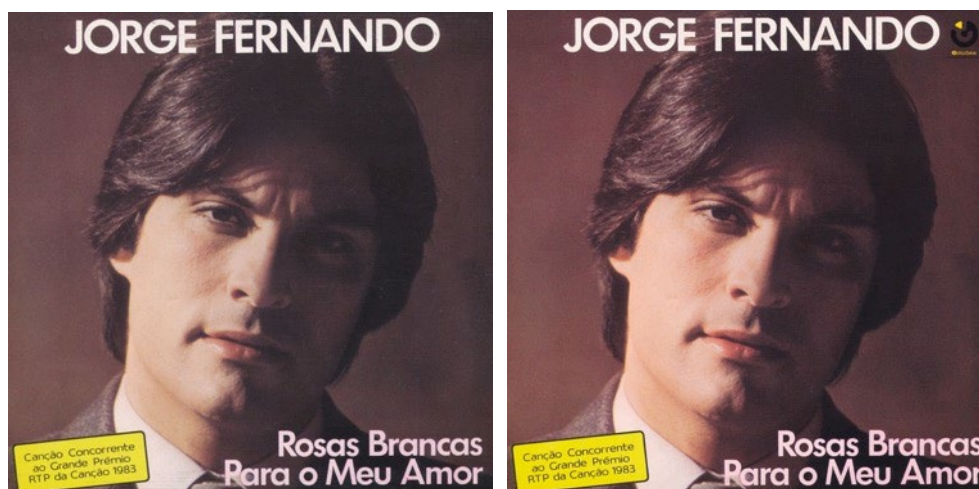


Figura 140 - Capa do disco vinil “Rosas Brancas para o meu amor” de Jorge Fernando, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 141 - Verso da capa do disco vinil “Rosas Brancas para o meu amor” de Jorge Fernando, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXVI. Capa do disco em vinil “Oração” de António Calvário

a) Contextualização

“Oração” é a canção vencedora no Festival da Canção em 1964, e a canção representante no Festival Eurovisão em 1964, em Copenhaga, a 21 de Março de 1964.

A canção “Oração” é interpretada por António Calvário. Em 1964 foi a estreia de Portugal no concurso Festival Eurovisão.

A canção representante de Portugal, “Oração” foi a décima música a ser ouvida no festival Eurovisão, que por sua vez foi recebida friamente e assobiada, a frieza deve-se á política vivida em Portugal na época, o Estado Novo, regime de António de Oliveira Salazar. A canção é classificada em último lugar, com zero pontos. A situação acontece no mesmo ano com as canções também da Alemanha, Suíça e Jugoslávia.

b) Ficha técnica

Título: “Oração”

Nome do artista: António Calvário

Autores: Rogério Manuel Tavares Bracinha e Francisco Nicholson

Compositores: João Nobre

Arranjos: Joaquim Luís Gomes

Músicos: Orquestra dirigida por Joaquim Luís Gomes António Calvário

Técnicos de som: Hugo Alves Fernandes Ribeiro

Local da gravação: Estúdios Valentim de Carvalho

Fotografia: N.d.

Data: 1964

Duração: 00:02:34

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção vencedora do Festival RTP da Canção 1964

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Oração” de António Calvário, é um vinil histórico na história do Festival da Canção, visto que “Oração” é a primeira música vencedora do Festival da Canção. lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Oração” de António Calvário, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 142 - Capa do disco vinil “Oração” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

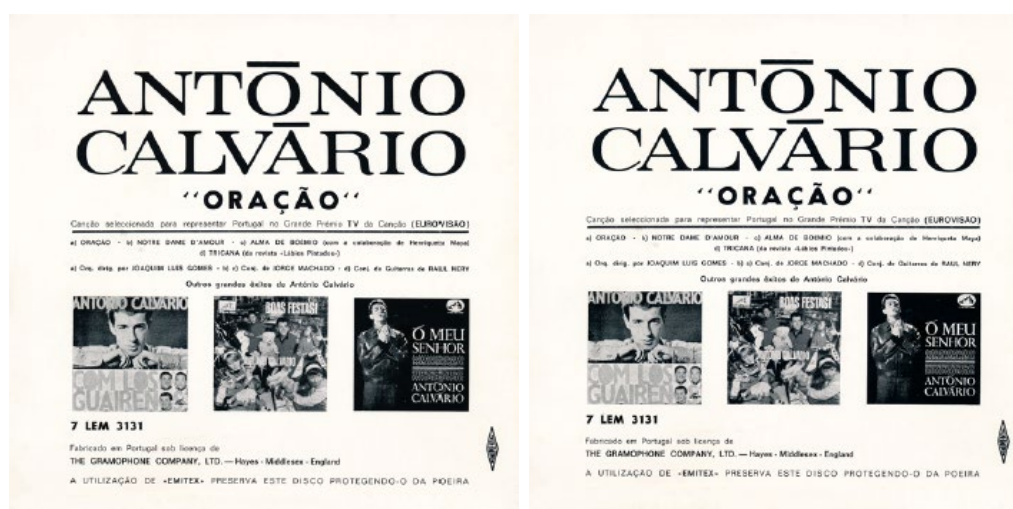


Figura 143 - Verso da capa do disco vinil “Oração” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXVII. Capa do disco em Vinil “Sou tão feliz” de Marco Paulo

a) Contextualização

“Sou tão Feliz” é uma canção que participou no Grande Prémio TV da Canção Portuguesa.

A canção “Sou tão Feliz” é interpretada por Marco Paulo. O vinil faz parte da discografia da editora “Valentim de Carvalho”

b) Ficha técnica

Título: “Sou Tão Feliz”

Nome do artista: Marco Paulo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Data: 1967

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Grande Prémio TV da Canção Portuguesa

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Sou Tão Feliz” de Marco Paulo, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo. Segue-se a capa do disco vinil “Sou tão Feliz” de Marco Paulo, a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

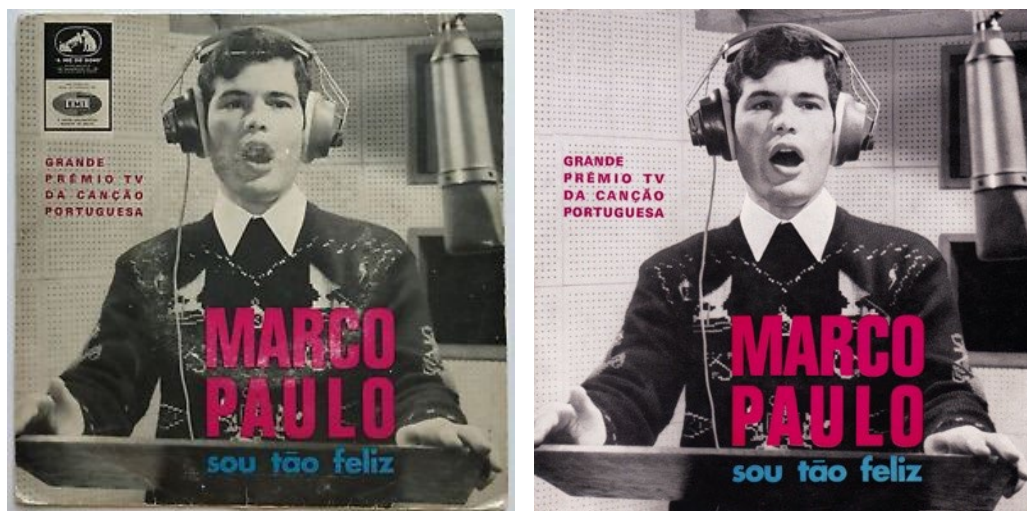


Figura 144 - Capa do disco vinil “Sou tão feliz” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXVIII. Capa do disco em vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de António Calvário

a) Contextualização

“De cá para lá” e “Porque Voltei” são algumas das canções concorrentes no Festival da canção, em 1961.

A canção “De cá para lá” é interpretada por António Calvário e ganha o 2º prémio, a canção “Porque voltei” recebe o 7º prémio do Festival da Canção Portuguesa e é interpretada também por António Calvário. O vinil faz parte da discografia da editora “Valentim de Carvalho”

b) Ficha técnica

Título: “3º Festival da Canção Portuguesa”

Nome do artista: António Calvário

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: Helder Martins

Músicos: Orquestra de Helder Martins

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Data: 1961

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: 3º Festival da Canção Portuguesa

c) Desenvolvimento

O disco vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de António Calvário, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, sendo que o vinil em questão não apresenta qualquer tipo de logotipo indesejado para a reedição em digital.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de António Calvário, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 145 - Capa do disco vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXIX. Capa do disco em vinil “Verão” de Carlos Mendes

a) Contextualização

“Verão” é uma das canções concorrentes ao Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, em 1968.

A canção “Verão” é interpretada por Carlos Mendes e o vinil faz parte da discografia da editora “Valentim de Carvalho”

b) Ficha técnica

Título: “Verão”

Nome do artista: Carlos Mendes

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Data: 1968

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Grande Pémio TV da canção Portuguesa

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Verão” de Carlos Mendes, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Parlaphone” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Verão” de Carlos Mendes, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 146 - Capa do disco vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXX. Capa do disco em vinil “Sobe sobe sobe balão sobe” de Manuela Bravo

a) Contextualização

“Sobe sobe balão sobe” é a canção interpretada por Manuela Bravo, e é a canção vencedora no Festival da Canção em 1979, e a canção representante no Festival Eurovisão no mesmo ano.

A canção representante de Portugal, “Sobe sobe balão sobe” é escrita e composta por Nobrega e Sousa e orquestrada por F. Correia Martins.

b) Ficha técnica

Título: “Sobe sobe balão sobe”

Nome do artista: Manuela Bravo

Autores: Nobrega e Sousa

Compositores: Nobrega e Sousa, António José

Arranjos: F. Correia Martins

Músicos: Orquestra dirigida por F. Correia Martins

Técnicos de som: José Fortes, Luís Alcobia

Local da gravação: Estúdios Valentim de Carvalho

Fotografia: N.d.

Data: 1979

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção vencedora do Festival RTP da Canção 1979

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Sobe Sobe, Balão Sobe” de Manuela Bravo, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, no caso do vinil em questão não existe nenhum selo ou marca indesejada para o lançamento em digital.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Sobe Sobe, Balão Sobe” de Manuela Bravo, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 147 - Capa do disco vinil “Sobe sobe balão sobe” de Manuela Bravo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

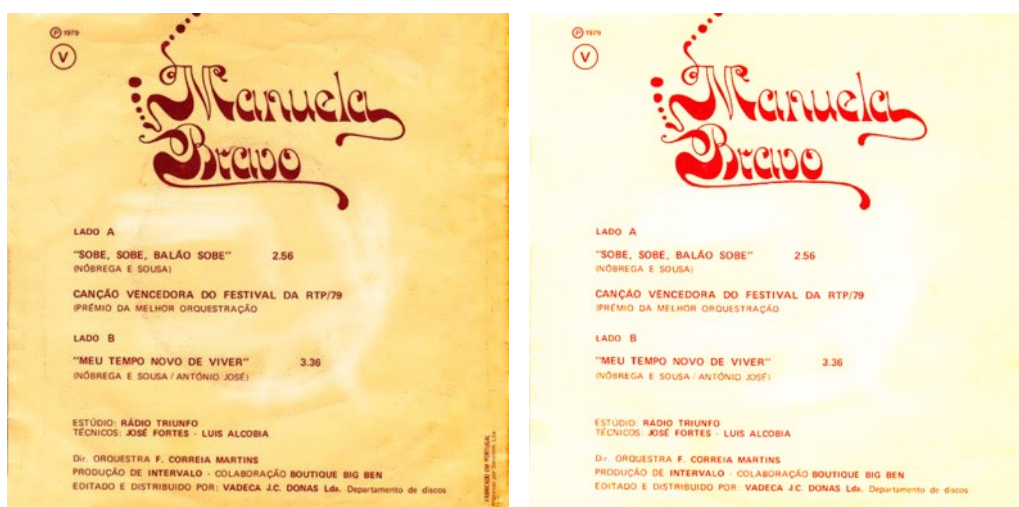


Figura 148 - Verso da capa do disco vinil “Sobe sobe balão sobe” de Manuela Bravo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXXI. Capa do disco em vinil “Vamos cantar de pé” de Paco Bandeira

a) Contextualização

“Vamos cantar de pé” é a canção interpretada por Paco Bandeira, e uma das canções concorrentes no Festival da Canção em 1972.

A canção “vamos cantar de pé” de Paco Bandeira, é escrita por Fernando Grande, composta por Pedro Osório e orquestrada por Pedro Osório. Para além da canção “Vamos cantar de pé”, o vinil conta com as canções “Notícia do vento sul”, “Nome de Poeta” e “Faltam sementes na terra”.

b) Ficha técnica

Título: “Vamos cantar de pé”

Nome do artista: Paco Bandeira

Autores: Fernando Grade

Compositores: Pedro Osório, Paco Bandeira

Arranjos: Pedro Osório

Músicos: Orquestra dirigida por Pedro Osório

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: Estúdios Valentim de Carvalho

Fotografia: N.d.

Data:1972

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Vamos Cantar de Pé” de Paco Bandeira, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Vamos cantar de pé” de Paco Bandeira, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 149 - Capa do disco vinil “Vamos cantar pé” de Paco Bandeira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

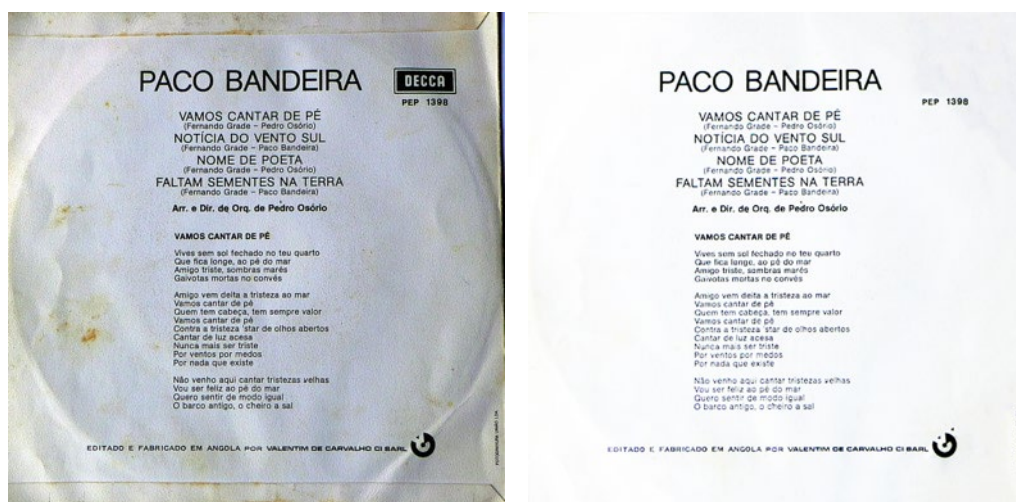


Figura 150 - Verso da capa do disco vinil “Vamos cantar de pé” de Paco Bandeira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXXII. Capa do disco em vinil “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira

a) Contextualização

“Sol de Inverno” é a canção vencedora no Festival da Canção, em 1965, interpretada por Simone de Oliveira. É a canção que representa Portugal no Festival Eurovisão da Canção em Nápoles, a 20 de Março de 1965.

b) Ficha técnica

Título: “Sol de Inverno”

Nome do artista: Simone de Oliveira

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Data: 1965

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: É a canção que representa Portugal no Festival Eurovisão da Canção em Nápoles, a 20 de Março de 1965.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 151 - Capa do disco vinil “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXXIII. Capa do disco em vinil “Eurovisão 1966” de Conjunto Académico João Paulo

a) Contextualização

“Eurovisão 1966” é um disco de Conjunto Académico João Paulo, e contém uma das canções concorrentes no Festival da Canção em 1966.

O disco é gravado pela editora “Valentim de Carvalho”, com orquestração e direção por Jorge Costa Pinto e arranjos de Joaquim Luís Gomes.

b) Ficha técnica

Título: “Eurovisão 1966”

Nome do artista: Conjunto Académico João Paulo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: Joaquim Costa Pinto

Músicos: orquestração e direção por Jorge Costa pinto

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Data:1966

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Eurovisão 1966” de Conjunto Académico João Paulo, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Columbia” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Eurovisão 1966” de Conjunto Académico João Paulo, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 152 - Capa do disco vinil “Eurovisão 1966” de Conjunto Académico João Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 153 - Verso da capa do disco vinil “Eurovisão 1966” de Conjunto Académico João Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXXIV. Capa do disco em vinil “Vem o Caminheiro” de Manuel Vargas

a) Contextualização

“Vem o caminheiro” é um disco de Manuel Vargas, editado pela “Valentim de Carvalho”

O disco vinil conta com as musicas “Vem o Caminheiro” e “Vem o Outono”, ambas escritas por Joaquim P. Gonçalves e compostas por Rui Serôdio.

b) Ficha técnica

Título: “Vem o Caminheiro”

Nome do artista: Manuel Vargas

Autores: Joaquim P Gonçalves

Compositores: Rui Serôdio

Arranjos: Jorge Machado

Músicos: orquestração e direção de Jorge Machado

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Data:1972

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Vem o Caminheiro” de Manuel Vargas, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Vem o Caminheiro” de Manuel Vargas, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

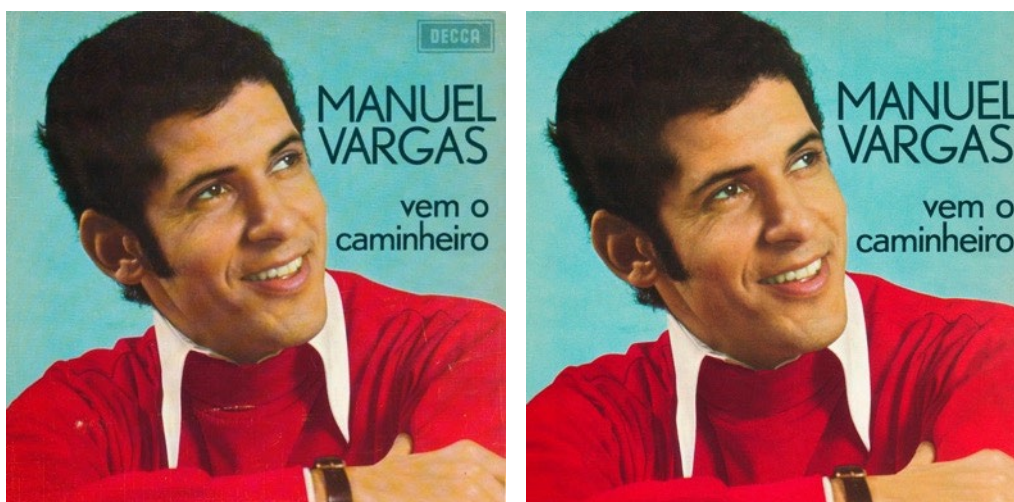


Figura 154 - Capa do disco vinil “Vem o Caminheiro” de Manuel Vargas, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

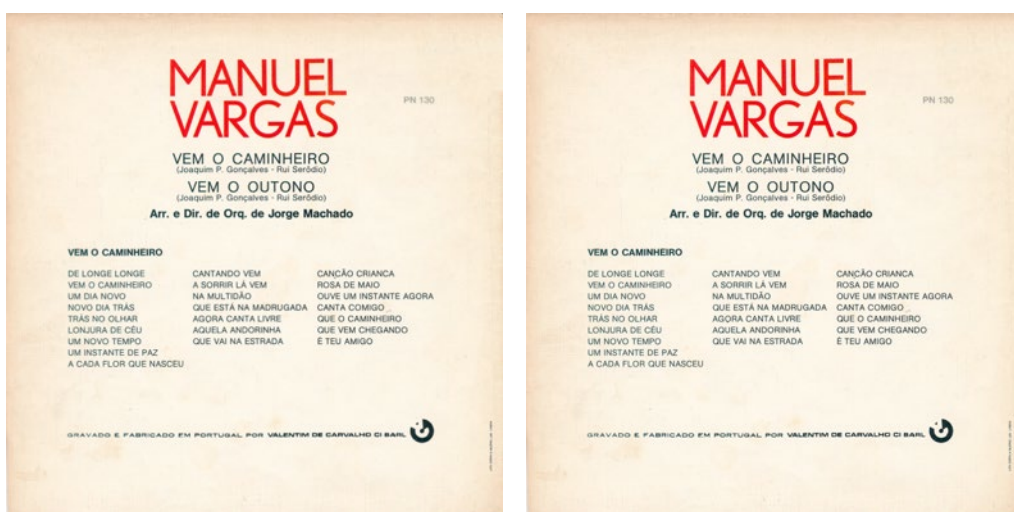


Figura 155 - Verso da capa do disco vinil “Vem o Caminheiro” de Manuel Vargas, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXXV. Capa do disco em vinil “Se quiseses ouvir cantar” de Tozé Brito

a) Contextualização

“Se quiseses ouvir cantar” é um disco de Tozé Brito, editado pela “Valentim de Carvalho”.

b) Ficha técnica

Título: “Se quiseses ouvir cantar”

Nome do artista: Tozé Brito

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Data: 1972

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Se quiseses ouvir cantar” de TÓZÉ Brito, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Se quiseses ouvir cantar” de Tózé Brito, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 156 - Capa do disco vinil “Se quiseses ouvir cantar” de Tozé Brito, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXXVI. Capa do disco em vinil “Qualquer dia quem diria” de Concha

a) Contextualização

“Qualquer dia quem diria” é uma canção finalista no Festival RTP, em 1979, disco de Concha, editado pela “Valentim de Carvalho”. A canção é escrita por António A. Pinho e composta por Nuno Rodrigues, o arranjo, direção e orquestra é de Javier Iturralde.

b) Ficha técnica

Título: “Qualquer dia quem diria”

Nome do artista: Concha

Autores: António A. Pinho

Compositores: Nuno Rodrigues

Arranjos: Javier Iturralde

Músicos: N.d.

Técnicos de som: António A. Pinho, Nuno Rodrigues

Local da gravação: N.d.

Fotografia: Chico Graça

Data:1979

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção Finalista no Festival RTP em 1979

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Qualquer dia quem diria” de Concha, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, na capa em questão, não existem selos e logotipos indesejados na sua edição digital.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Qualquer dia quem diria” de Concha, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 157 - Capa do disco vinil “Qualquer dia quem diria” de Concha, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 158 - Verso da capa do disco vinil “Qualquer dia quem diria” de Concha, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXXVII. Capa do disco em vinil “Bailia dos Trovadores” de Duo Ouro Negro

a) Contextualização

“Bailia dos Trovadores” é uma canção concorrente ao Festival RTP, em 1974, disco de Duo Ouro Negro, editado pela “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as músicas “Bailia dos Trovadores” e “Vamos erguer a vida”.

b) Ficha técnica

Título: “Bailia dos Trovadores”

Nome do artista: Duo Ouro Negro

Autores: Rita Olivaes, Sequeira Afonso

Compositores: Rita Olivaes, Milo Mac-Mahon

Arranjos: Jorge Machado

Músicos: Orquestra de Jorge Machado

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: União LOA

Data: 1974

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção Finalista no Festival RTP em 1974

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Bailia dos Trovadores” de Duo Ouro Negro, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Bailia dos Trovadores” de Duo Ouro Negro, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 159 - Capa do disco vinil “Bailia dos Trovadores” de Duo Ouro Negro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

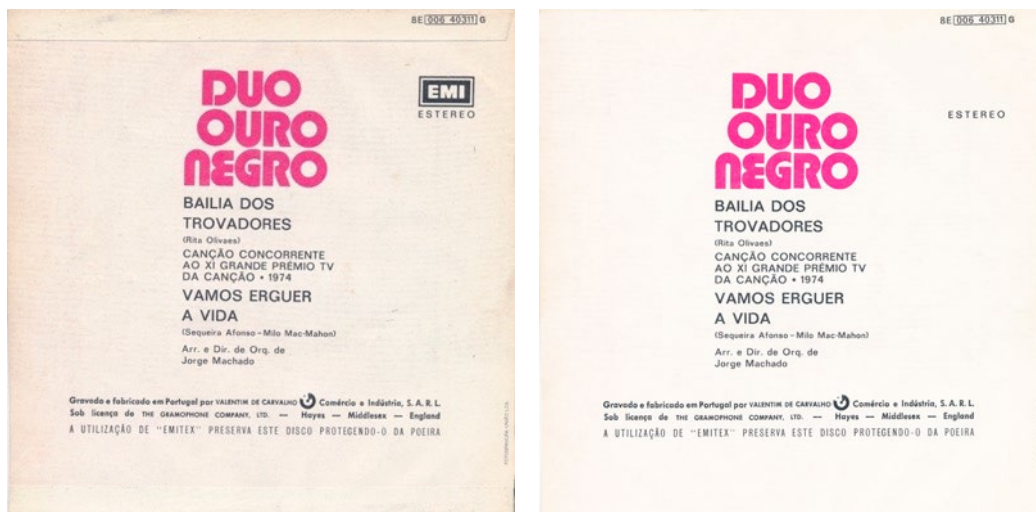


Figura 160 - Verso da capa do disco vinil “Bailia dos Trovadores” de Duo Ouro Negro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXXVIII. Capa do disco em vinil “Corais Alentejanos” de Grupo coral e Etnográfico “Os Rurais” de Figueira de Cavaleiros.

a) Contextualização

“Corais Alentejanos” é um disco em vinil do Grupo Coral Etnográfico “Os Rurais” de Figueira de Cavaleiros, editado pela “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as músicas “Ser casado é ter juízo”, “Ceifeira linda ceifeira”, “Erva Cidreira”, “Fui colher uma romã”, “Lírio Roxo”, “Tourada”, “Qualquer filho de um homem nobre”, “Cabelo entrançado”, “Minha Pombinha Branca”, “Que inveja tens tu das Rosas.” e “Pesca-me uma Margarida”.

b) Ficha técnica

Título: “Corais Alentejanos”

Nome do artista: Grupo Coral Etnográfico “Os Rurais” de Figueira de Cavaleiros

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Data: 1982

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Corais Alentejanos” do Grupo Coral Etnográfico “Os Rurais” de Figueira de Cavaleiros, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, no caso da capa do vinil em questão, não existem selos e marcas de anexo indesejadas.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Corais Alentejanos” do Grupo Coral Etnográfico “Os Rurais” de Figueira de Cavaleiros, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 161 - Capa do disco vinil “Corais Alentejanos” de Os Rurais, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 162 - Verso da capa do disco vinil “Corais Alentejanos” de Os Rurais, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice LXXXIX. Capa do disco em vinil “Corais Alentejanos” de Grupo coral e Etnográfico “Os Rurais” de Figueira de Cavaleiros.

a) Contextualização

“olha a mala” é um disco em vinil de Celeste, editado pela “Valentim de Carvalho”.

Celeste Rodrigues nascida a 14 de Março de 1923 no Fundão, é uma fadista icónica no universo fadista, atuou em vários palcos e várias casas de fado. Morre a 1 de Agosto de 2018.

b) Ficha técnica

Título: “Olha a mala”

Nome do artista: Celeste Rodrigues

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Data:1983

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Os Maiores sucessos de Celeste Rodrigues” de Celeste Rodrigues, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Os maiores sucessos de Celeste Rodrigues” de Celeste Rodrigues, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

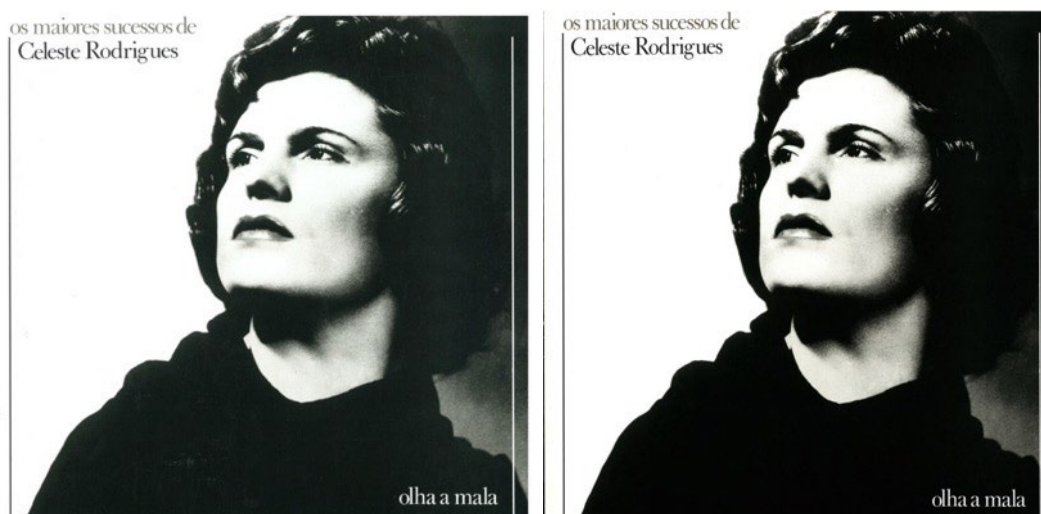


Figura 163 - Capa do disco vinil “Olha a mala” de Celeste Rodrigues, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice XC. Capa do disco de vinil “Tema de Rui” de Samuel.

a) Contextualização

“Tema de Rui” é um disco em vinil de Samuel, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1982. O disco conta com a canção “Tema de Rui”, da banda sonora da telenovela “Vila Faia”.

b) Ficha técnica

Título: “Tema de Rui”

Nome do artista: Samuel

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Data: 1982

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Banda sonora da telenovela “Vila Faia”

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Tema de Rui” de Samuel, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Tema de Rui” de Samuel, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

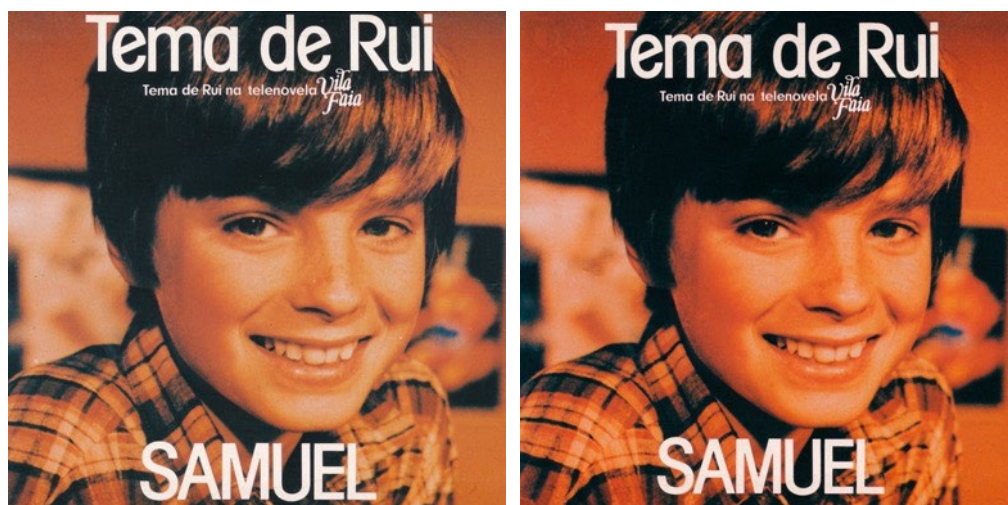


Figura 164 - Capa do disco vinil “Tema de Rui” de Samuel, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice XCI. Capa do disco em vinil “Vila Faia” de Samuel.

a) Contextualização

“Vila Faia” é um disco em vinil de Samuel, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1982. O disco conta com a canção “Tema de Rui”, da banda sonora da telenovela “Vila Faia”.

b) Ficha técnica

Título: “Vila Faia”

Nome do artista: Samuel

Autores: Rosa Lobato de Faria

Compositores: Thilo Krasmann

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: Rui Novais

Local da gravação: Estúdios EDIPIM-Editores e produtores musicais-Algés

Fotografia: Fernando Filipe

Designer: José M. Cruz e Silva

Data:1982

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Banda sonora da telenovela “Vila Faia”

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Vila Faia” de Samuel, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, no caso da capa de vinil em questão, não existentes.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Vila Faia” de Samuel, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 165 - Capa do disco vinil “Vila Faia” de Samuel, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 166 - Verso da capa do disco vinil “Vila Faia” de Samuel, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice XCII. Capa do disco de vinil “Batalha-Povo” de Paco Bandeira.

a) Contextualização

“Batalha-Povo” é um disco em vinil de Paco Bandeira, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1975.

A canção “Batalha-Povo”, é concorrente ao título “Canção RTP para o concurso da Eurovisão.

b) Ficha técnica

Título: “Batalha-Povo”

Nome do artista: Paco Bandeira

Autores: Eduardo Olímpio

Compositores: Paco Bandeira

Arranjos:

Músicos:

Técnicos de som:

Local da gravação:

Fotografia: Photograpos

Designer:

Data:1975

Duração:

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção concorrente ao título “Canção RTP para o concurso da Eurovisão.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Batalha-Povo” de Paco Bandeira, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Single G”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Batalha Povo” de Paco Bandeira, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 167 - Capa do disco vinil “Batalha-Povo” de Paco Bandeira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

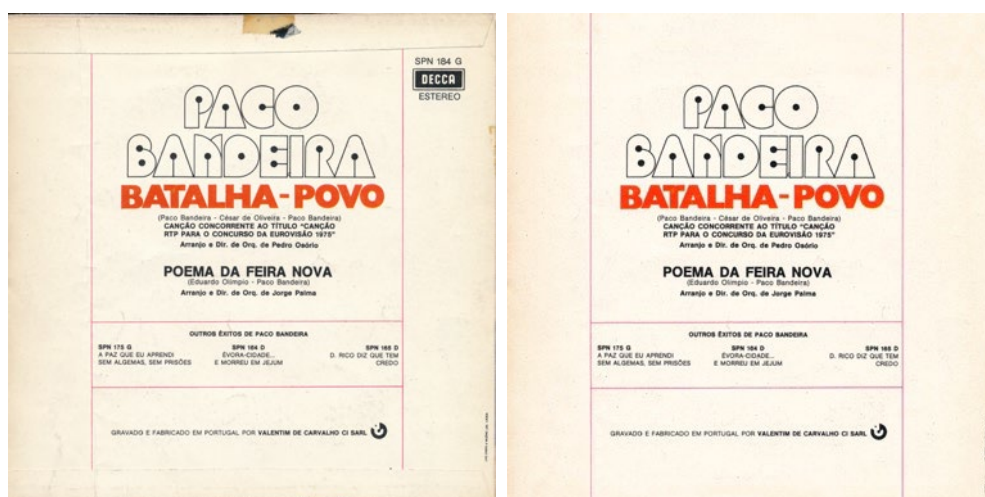


Figura 168 - Verso da capa do disco vinil “Batalha-Povo” de Paco Bandeira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice XCIII. Capa do disco em vinil “Verde Pino” de Daphne.

a) Contextualização

“Verde Pino” é um disco em vinil de Daphne, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1970.

“Clara stock de Aguiar Rodrigues é, realmente o verdadeiro nome de Daphne (...)” (Daphne, 1970)

“Daphne aprendeu música e piano sozinha, começando com o auxílio dos vulgares mauais de aprendizagem sem mestre e, atualmente, é uma executante de mérito.” (Daphne, 1970)

“Com Nuno Rodrigues, Judy Bremen e António Lobão formou o conjunto Música Novarum, que mais tarde se transformou no Conjunto Segundo Andamento; agora, apenas constituído por ela e o seu marido, Nuno Rodrigues.

b) Ficha técnica

Título: “Verde Pino”

Nome do artista: Daphne

Autores: Nuno Rodrigues, Bernardim Ribeiro

Compositores: Nuno Rodrigues

Arranjos: Dennis Farnon

Músicos: Orquestra de Dennis Farnon

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: Photograpos

Designer: N.d.

Data:1970

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Verde Pino” de Daphne, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”, e substituído pelo logotipo da editora em questão, “Valentim de Carvalho”, que reeditará em formato digital.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Verde Pino” de Daphne, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 169 - Capa do disco vinil “Verde Pino” de Daphne, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

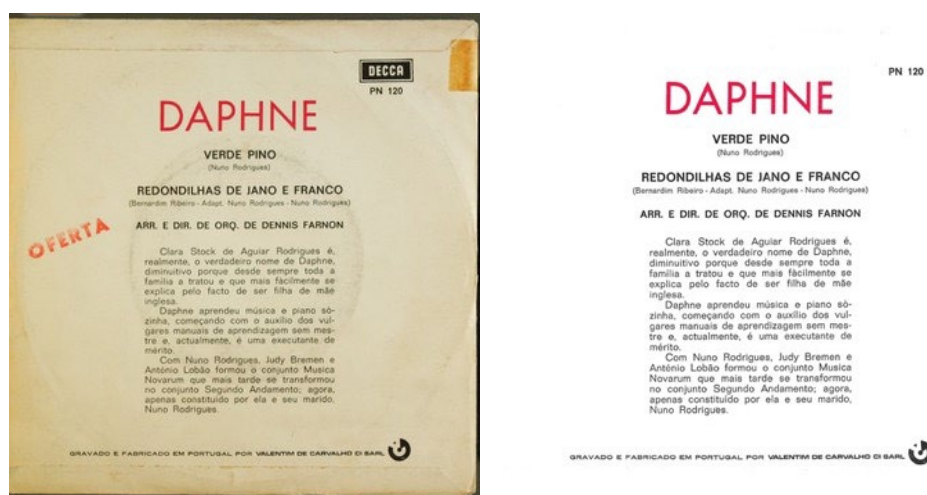


Figura 170 - Verso da capa do disco vinil “Verde Pino” de Daphne, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice XCIV. Capa do disco em vinil “Balada das Horas” de Marco Paulo.

a) Contextualização

“Balada das Horas” é um disco em vinil de Marco Paulo, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1968.

Marco Paulo nasceu em Mourão, a 21 de Janeiro, em 1945, um dos mais populares cantores Portugueses.

Recebeu até hoje 140 galardões de platina, ouro e prata, e até um de diamante por vender mais de um milhão de cópias, um recorde em Portugal. Marco Paulo conta com um numero de vendas superiores a 5 milhões de cópias.

b) Ficha técnica

Título: “Balada das Horas”

Nome do artista: Marco Paulo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1968

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Balada das Horas” de Marco Paulo, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A vos do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original. O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Balada das Horas” de Marco Paulo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 171 - Capa do disco vinil “Balada das Horas” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice XCV. Capa do disco em vinil “Balada a minha mãe” de Marco Paulo.

a) Contextualização

“Balada a minha mãe” é um disco em vinil de Marco Paulo, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1968.

Marco Paulo nasceu em Mourão, a 21 de Janeiro, em 1945, um dos mais populares cantores Portugueses.

Recebeu até hoje 140 galardões de platina, ouro e prata, e até um de diamante por vender mais de um milhão de cópias, um recorde em Portugal. Marco Paulo conta com um numero de vendas superiores a 5 milhões de cópias.

b) Ficha técnica

Título: “Balada a minha mãe”

Nome do artista: Marco Paulo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1968

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Balada a minha mãe” de Marco Paulo, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A vos do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Balada a minha mãe” de Marco Paulo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

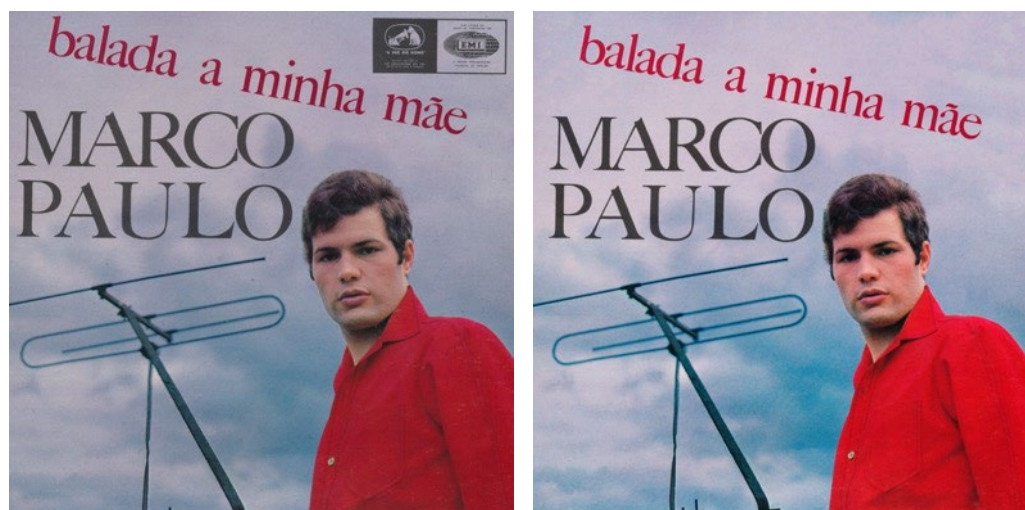


Figura 172 -Capa do disco vinil “Balada a minha mãe” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice XCVI. Capa do disco em vinil “Marco Paulo canta Eurovisão 1970” de Marco Paulo.

a) Contextualização

“Marco Paulo canta Eurovisão 1970” é um disco em vinil de Marco Paulo, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1970.

Marco Paulo nasceu em Mourão, a 21 de Janeiro, em 1945, um dos mais populares cantores Portugueses.

Recebeu até hoje 140 galardões de platina, ouro e prata, e até um de diamante por vender mais de um milhão de cópias, um recorde em Portugal. Marco Paulo conta com um numero de vendas superiores a 5 milhões de cópias.

b) Ficha técnica

Título: “Marco Paulo canta Eurovisão 1970”

Nome do artista: Marco Paulo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1970

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Marco Paulo canta Eurovisão 1970” de Marco Paulo, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Marco Paulo canta Eurovisão 1970” de Marco Paulo, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 173 - Capa do disco vinil “Marco Paulo canta Eurovisão 1970” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 174 - Verso da capa do disco vinil “Marco Paulo canta Eurovisão 1970” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice XCVII. Capa do disco em vinil “O homem e o mar” de Marco Paulo.

a) Contextualização

“O homem e o mar” é um disco em vinil de Marco Paulo, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1970.

Marco Paulo nasceu em Mourão, a 21 de Janeiro, em 1945, um dos mais populares cantores Portugueses.

Recebeu até hoje 140 galardões de platina, ouro e prata, e até um de diamante por vender mais de um milhão de cópias, um recorde em Portugal. Marco Paulo conta com um numero de vendas superiores a 5 milhões de cópias.

b) Ficha técnica

Título: “O homem e o mar”

Nome do artista: Marco Paulo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1970

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “O Homem e o Mar” de Marco Paulo, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A vos do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “O homem e o mar” de Marco Paulo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 175 - Capa do disco vinil “O homem e o mar” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice XCVIII. Capa do disco em vinil “Oh! Lady Mary” de Marco Paulo.

a) Contextualização

“Oh Lady Mary” é um disco em vinil de Marco Paulo, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1969.

Marco Paulo nasceu em Mourão, a 21 de Janeiro, em 1945, um dos mais populares cantores Portugueses.

Recebeu até hoje 140 galardões de platina, ouro e prata, e até um de diamante por vender mais de um milhão de cópias, um recorde em Portugal. Marco Paulo conta com um numero de vendas superiores a 5 milhões de cópias.

b) Ficha técnica

Título: “Oh Lady Mary”

Nome do artista: Marco Paulo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1969

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Oh! Lady Mary” de Marco Paulo, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A vos do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Oh! Lady Mary” de Marco Paulo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

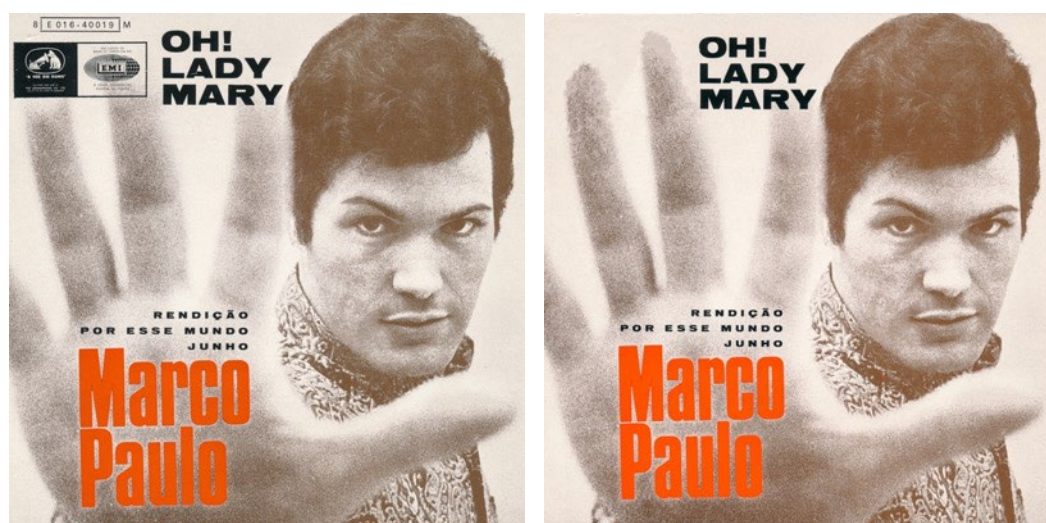


Figura 176 - Capa do disco vinil “Oh Lady Mary” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice XCIX. Capa do disco em vinil “Pouco Mais/O nosso mundo” de Marco Paulo.

a) Contextualização

“Pouco Mais/O nosso mundo” é um disco em vinil de Marco Paulo, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1968.

Marco Paulo nasceu em Mourão, a 21 de Janeiro, em 1945, um dos mais populares cantores Portugueses.

Recebeu até hoje 140 galardões de platina, ouro e prata, e até um de diamante por vender mais de um milhão de cópias, um recorde em Portugal. Marco Paulo conta com um numero de vendas superiores a 5 milhões de cópias.

b) Ficha técnica

Título: “Pouco mais/O nosso mundo”

Nome do artista: Marco Paulo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1968

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Pouco Mais/O nosso mundo” de Marco Paulo, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A vos do Dono” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Pouco Mais/O nosso mundo” de Marco Paulo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 177 - Capa do disco vinil “Pouco mais/O nosso mundo” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice C. Capa do disco em vinil “Quem vier por bem/Mais e mais amor” de Marco Paulo.

a) Contextualização

“Quem vier por bem/Mais e mais amor” é um disco em vinil de Marco Paulo, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1981.

Marco Paulo nasceu em Mourão, a 21 de Janeiro, em 1945, um dos mais populares cantores Portugueses.

Recebeu até hoje 140 galardões de platina, ouro e prata, e até um de diamante por vender mais de um milhão de cópias, um recorde em Portugal. Marco Paulo conta com um numero de vendas superiores a 5 milhões de cópias.

b) Ficha técnica

Título: “Quem vier por bem/Mais e mais amor”

Nome do artista: Marco Paulo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1981

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Quem vier por bem/Mais e mais amor” de Marco Paulo, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Quem vier por bem/Mais e mais amor” de Marco Paulo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

Apêndice CI. Capa do disco em vinil “Quem vier por bem/Mais e mais amor” de Marco Paulo.

a) Contextualização

“Quem vier por bem/Mais e mais amor” é um disco em vinil de Marco Paulo, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1981.

Marco Paulo nasceu em Mourão, a 21 de Janeiro, em 1945, um dos mais populares cantores Portugueses.

Recebeu até hoje 140 galardões de platina, ouro e prata, e até um de diamante por vender mais de um milhão de cópias, um recorde em Portugal. Marco Paulo conta com um numero de vendas superiores a 5 milhões de cópias.

b) Ficha técnica

Título: “Quem vier por bem/Mais e mais amor”

Nome do artista: Marco Paulo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1981

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Quem vier por bem/Mais e mais amor” de Marco Paulo, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Quem vier por bem/Mais e mais amor” de Marco Paulo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 178 - Capa do disco vinil “Quem vier por bem/Mais e mais amor” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CII. Capa do disco em vinil “Fala amorosamente” de Marco Paulo.

a) Contextualização

“Fala amorosamente” é um disco em vinil de Marco Paulo, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1972.

Marco Paulo nasceu em Mourão, a 21 de Janeiro, em 1945, um dos mais populares cantores Portugueses.

Recebeu até hoje 140 galardões de platina, ouro e prata, e até um de diamante por vender mais de um milhão de cópias, um recorde em Portugal. Marco Paulo conta com um numero de vendas superiores a 5 milhões de cópias.

b) Ficha técnica

Título: “Fala amorosamente”

Nome do artista: Marco Paulo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1972

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Fala amorosamente” de Marco Paulo, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Odeon”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Fala amorosamente” de Marco Paulo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 179 - Capa do disco vinil “Fala amorosamente” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CIII. Capa do disco em vinil “Flor sem nome/Cá se faz, cá se paga” de Marco Paulo.

a) Contextualização

“Flor sem nome/Cá se faz, cá se paga” é um disco em vinil de Marco Paulo, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1983.

Marco Paulo nasceu em Mourão, a 21 de Janeiro, em 1945, um dos mais populares cantores Portugueses.

Recebeu até hoje 140 galardões de platina, ouro e prata, e até um de diamante por vender mais de um milhão de cópias, um recorde em Portugal. Marco Paulo conta com um numero de vendas superiores a 5 milhões de cópias.

b) Ficha técnica

Título: “Flor sem nome/Cá se faz, cá se paga”

Nome do artista: Marco Paulo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1983

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Flor sem nome/Cá se faz, cá se paga” de Marco Paulo, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Flor sem nome/Cá se faz, cá se paga” de Marco Paulo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 180 - Capa do disco vinil “Flor sem nome/Cá se faz, cá se paga” de Marco Paulo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CIV. Capa do disco em vinil “Natal dos Simples” de Amália Rodrigues.

a) Contextualização

“Natal dos Simples” é um disco em vinil de Amália Rodrigues, editado pela “Valentim de Carvalho”.

O vinil conta com canções como “Natal dos Simples” e “Balada do Sino”, ambas da autoria de José Afonso.

Amália da Piedade Rodrigues nasce a 23 de Julho de 1920, e morre a 6 de Outubro de 1999. Amália foi uma cantora, atriz e principalmente fadista portuguesa, geralmente aclamada como a voz de Portugal e uma das mais brilhantes cantoras do século XX.

Tornou-se conhecida mundialmente como a *Rainha do Fado* e, por consequência, devido ao simbolismo que este género musical tem na cultura portuguesa, foi considerada por muitos como uma das suas melhores embaixadoras no mundo.

Aparecia em vários programas de televisão pelo mundo fora, onde não só cantava fados e outras músicas de tradição popular portuguesa, como ainda canções contemporâneas e mesmo alguma música de origem estrangeira (francesa, americana, espanhola, italiana, mexicana e brasileira).

b) Ficha técnica

Título: “Natal dos Simples”

Nome do artista: Amália Rodrigues

Autores: José Afonso

Compositores: José Afonso

Arranjos: Paul Gerald

Músicos: Orquestra dirigida por Paul Gerald

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data: 1970

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Natal dos Simples” de Amália Rodrigues, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Columbia” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Natal dos Simples” de Amália Rodrigues, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

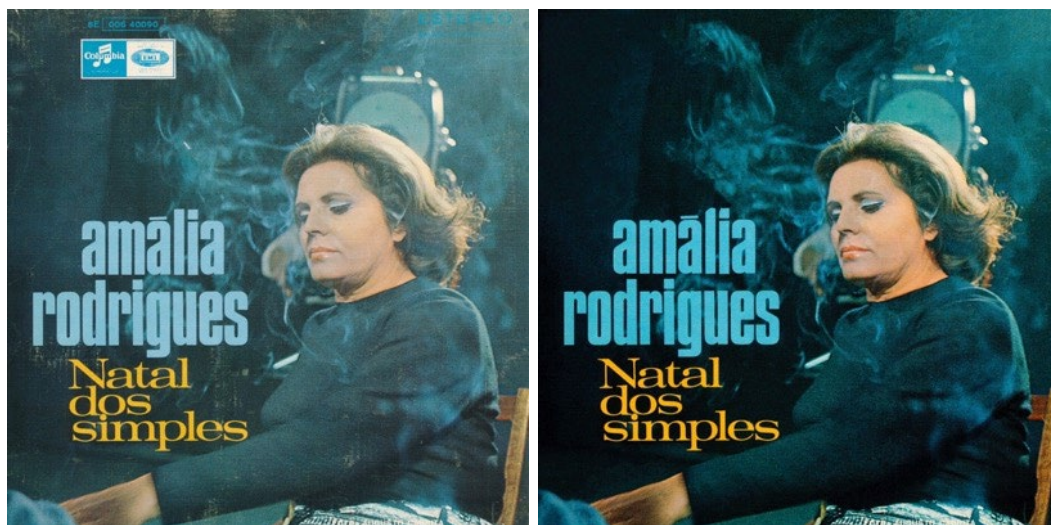


Figura 181 - Capa do disco vinil “Natal dos Simples” de Amália Rodrigues, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 182 - Verso da capa do disco vinil “Natal dos Simples” de Amália Rodrigues, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CV. Capa do disco em vinil “Canções de Natal” de António Calvário.

a) Contextualização

“Canções de Natal” é um disco em vinil de António Calvário, editado pela “Valentim de Carvalho”.

O vinil conta com canções como “É Natal”, “O que quer dizer Natal”, “Lá Longe o Natal” e “Há palavras esquecidas”.

b) Ficha técnica

Título: “Canções de Natal”

Nome do artista: António Calvário

Autores: Fernando Farinha, Tvaes Belo, Joaquim Luís Gomes

Compositores: José Alberto Diogo, Hernâni Correia, António Sousa Freitas

Arranjos: a) Thilo Krasmann b) c) d) Joaquim Luís Gomes

Músicos: a) Orquestra dirigida por Thilo Krasmann; b) c) d) Orquestra dirigida por Joaquim Luís Gomes

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data: 1967

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações:

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Canções de Natal” de António Calvário, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Canções de Natal” de António Calvário, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 183 - Capa do disco vinil “Canções de Natal” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 184 - Verso da capa do disco vinil “Canções de Natal” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CVI. Capa do disco em vinil “Os melhores sucessos de Júlia Barroso” de Júlia Barroso.

a) Contextualização

“Os melhores de Júlia Barroso” é um disco em vinil de Júlia Barroso, editado pela “Valentim de Carvalho”.

O vinil conta com músicas como “Adeus”, “Ó Bia vamos ao baile”, “Lá vai a Marcha”, “Vira de Roda”, “Marcha de Alfama”, “Perigos do Vira”, “A culpa foi do Luar”, “Marcha da Madragoa”, “Casamento apartamento”, “Coração em Corridinho”, “Um pedido a S.João” e “Rabela dos Namoricos”.

b) Ficha técnica

Título: “Os melhores Sucessos de Júlia Barroso”

Nome do artista: Júlia Barroso

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data: 1978

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Os maiores sucessos de Júlia Barroso” de Júlia Barroso, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Os maiores secessos de Júlia Barroso” de Júlia Barroso, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 185 - Capa do disco vinil “Os maiores sucessos de Júlia Barroso” de Júlia Barroso, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CVII. Capa do disco em vinil “Balada para D. Inês” de Quarteto 1111.

a) Contextualização

“Balada para D. Inês” é um disco em vinil de Quarteto 1111, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1968.

b) Ficha técnica

Título: “Balada para D. Inês”

Nome do artista: Quarteto 1111

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1968

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Grande Prémio TV da Canção Portuguesa

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Balada para D.Inês” de Quarteto 1111, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Columbia” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Balada para D.Inês” de Quarteto1111, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 186 - Capa do disco vinil “Balada para D. Inês” de Quarteto 1111, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CVIII. Capa do disco em vinil “Fui ter com a madrugada/Ao vento e as andorinhas” de Rui Malhoa.

a) Contextualização

“Fui ter com a madrugada/Ao vento e as andorinhas” é um disco em vinil de Rui Malhoa, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1967.

O disco conta com as canções “Fui ter com a Madrugada” e “Ao vento e as andorinhas”.

b) Ficha técnica

Título: “Fui ter com a madrugada/Ao vento e as andorinhas”

Nome do artista: Rui Malhoa

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data: 1967

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Fui ter com a Madrugada/Ao vento e às andorinhas” de Rui Malhoa, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A vos do Dono” e “EMI”. Para a a reedição em digital, colocou-se o logotipo da “Valentim de Carvalho”, a editora.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Fui ter com a Madrugada/Ao Vento e às andorinhas” de Rui Malhoa, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

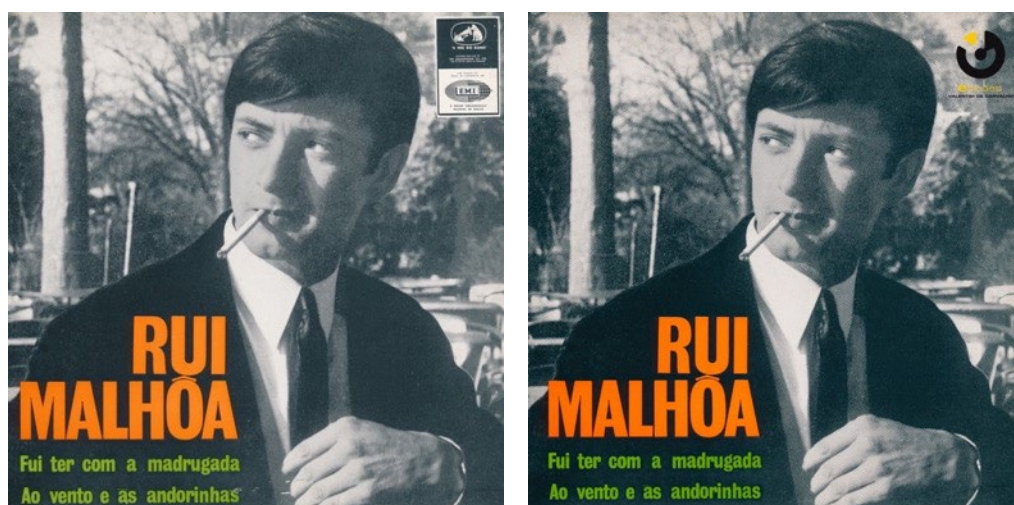


Figura 187 - Capa do disco vinil “Fui ter com a madrugada/Ao vento e as andorinhas” de Rui Malhoa, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CIX. Capa do disco de vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de Maria de Fátima Bravo.

a) Contextualização

“3º Festival da Canção Portuguesa” é um disco em vinil de Maria de Fátima Bravo, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1961.

O disco conta com as canções “Ontem e hoje” e “Oração para dois”.

b) Ficha técnica

Título: “3º Festival da Canção Portuguesa”

Nome do artista: Maria de Fátima Bravo

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: Hélder Martins

Músicos: Orquestra de Hélder Martins

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data: 1961

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Contém a música vencedora do Festival da Canção Portuguesa em 1961

c) Desenvolvimento

O disco vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de Maria de Fátima Bravo, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “DECCA”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “3º Festival da Canção Portuguesa” de Maria de Fátima Bravo, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 188 - Capa do disco vinil “3.º Festival da Canção Portuguesa” de Maria de Fátima Bravo, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CX. Capa do disco em vinil “Branco, Tinto e Jeropiga” de Dany Silva & Bandássanhá.

a) Contextualização

“Branco, Tinto e Jeropiga” é um disco em vinil de Dany Silva & Bandássanhá, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1981.

O disco conta com as canções “Branco, Tinto e Jeropiga” e “...Até que fura”.

b) Ficha técnica

Título: “Branco, Tinto e Jeropiga”

Nome do artista: Dany Silva & Bandássanhá

Autores: “Zunga” Pinheiro, “Kotchy” Martins

Compositores: Dany Silva

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data: 1981

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Branco, Tinto e Jeropiga” de Dany Silva e Bandássanhá, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Branco, Tinto e Jeropiga” de Dany Silva e bandássanhá, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

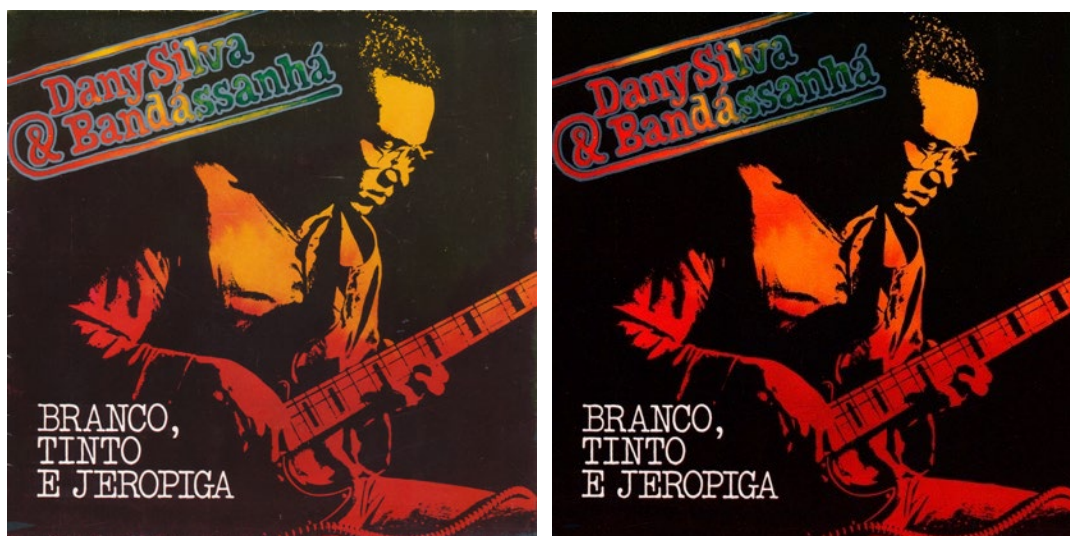


Figura 189 - Capa do disco vinil “Branco, Tinto e Jeropiga” de Dany Silva & Bandássanhá, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 190 - Verso da capa do disco vinil “Branco, Tinto e Jeropiga” de Dany Silva & Bandássanhá, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CXI. Capa do disco em vinil “Já estou farto/Não há-de ser nada” de Dany Silva & Bandássanhá.

a) Contextualização

“Já estou farto/Não há-de ser nada” é um disco em vinil de Dany Silva & Bandássanhá, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1982.

O disco conta com as canções “Já estou farto” e “Não há-de ser nada”.

b) Ficha técnica

Título: “Já estou farto/Não há-de ser nada”

Nome do artista: Dany Silva & Bandássanhá

Autores: “Zunga” Pinheiro, Jotta Neves

Compositores: “Zunga” Pinheiro, Dany Silva

Arranjos: N.d.

Músicos: Renato Silva Júnior- teclas; Paulinho- guitarra e coros; Nônô-guitarra e coros; Carlitos-Bateria; Dany Silva-Baixo e voz

Técnicos de som: Pedro Vasconcelos

Produção: Ricardo Camacho

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: José M. Cruz e Silva

Data:1982

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações:

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Já estou Farto/Não há-se ser nada” de Dany Silva e Bandássanhá, lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Já estou farto/Não há-de ser nada” de Dany Silva e bandássanhá, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 191 - Capa do disco vinil “Já estou farto/Não há-de ser nada” de Dany Silva & Bandássanhá, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 192 - Verso da capa do disco vinil “Já estou farto/Não há-de ser nada” de Dany Silva & Bandássanhá, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CXII. Capa do disco em vinil “Crioula de S.Bento” de Dany Silva.

a) Contextualização

“Crioula de S. Bento” é um disco em vinil de Dany Silva, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1982.

O disco conta com as canções “Já estou farto” e “Não há-de ser nada”.

b) Ficha técnica

Título: “Crioula de S. Bento”

Nome do artista: Dany Silva

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Produção: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1982

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Crioula de S.Bento” de Dany Silva, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Crioula de S.Bento” de Dany Silva, sendo que a capa inicial e a capa depois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

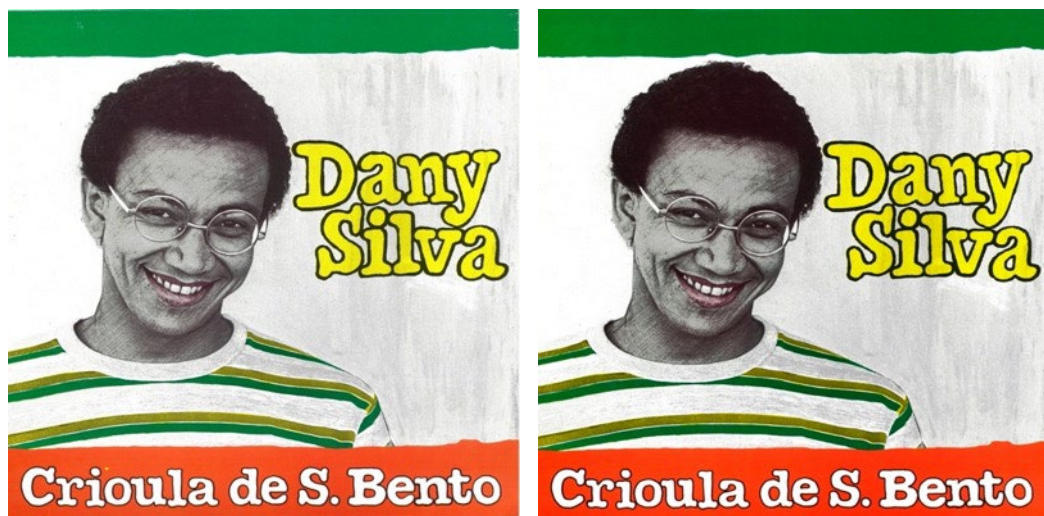


Figura 193 - Capa do disco vinil “Crioula de S.Bento” de Dany Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CXIII. Capa do disco em vinil “Cavalo Alazão” de Carlos Guedes de Amorim.

a) Contextualização

“Cavalo Alazão” é um disco em vinil de Carlos Guedes de Amorim, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1967.

O disco conta com as canções “Cavalo Alazão”, “A Cruz”, “Fado quer dizer destino” e “Frande Farra”.

b) Ficha técnica

Título: “Cavalo Alazão”

Nome do artista: Carlos Guedes de Amorim

Autores: Maria Manuel Cid, Manuel Andrade, Conde de Sobral, Diniz Champel

Compositores: Alfredo Marceneiro, Pedro Rodrigues, D. António Bragança e José Marques

Arranjos: Conjunto de Guitarras de Raul Nery

Músicos: Conjunto de Guitarras de Raul Nery

Técnicos de som: N.d.

Produção: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data: 1967

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Cavalo Alazão” de Carlos Guedes de Amorim lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Columbia” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Cavalo Alazão” de Carlos Guedes de Amorim, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 194 - Capa do disco vinil “Cavalo Alazão” de Carlos Guedes de Amorim, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

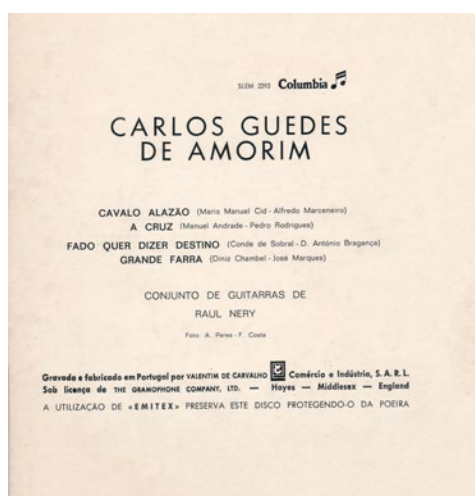


Figura 195 - Verso da capa do disco vinil “Cavalo Alazão” de Carlos Guedes de Amorim, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CXIV. Capa do disco em vinil “Vinho do Porto” de Carlos Paião e Cândida Branca Flor.

a) Contextualização

“Vinho do Porto” é um disco em vinil de Carlos Paião e Cândida Branco Flor, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1983.

b) Ficha técnica

Título: “Vinho do Porto”

Nome do artista: Carlos Paião e Cândida Branca Flor

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: Coro do Shegundo Golorzo

Músicos: Coro do Shegundo Golorzo

Técnicos de som: Hugo Ribeiro

Produção: Mário Martins

Local da gravação: Estúdios Valentim de Carvalho (Paço de Arcos)

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1983

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção Concorrente ao Grande Prémio RTP da Canção 1983

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Vinho do Porto” de Carlos Paião e Cândida Branca Flor, lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Vinho do Porto” de Carlos Paião e Cândida Branca Flor, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 196 - Capa do disco vinil “Vinho do Porto” de Carlos Paião e Cândida Branca Flor, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

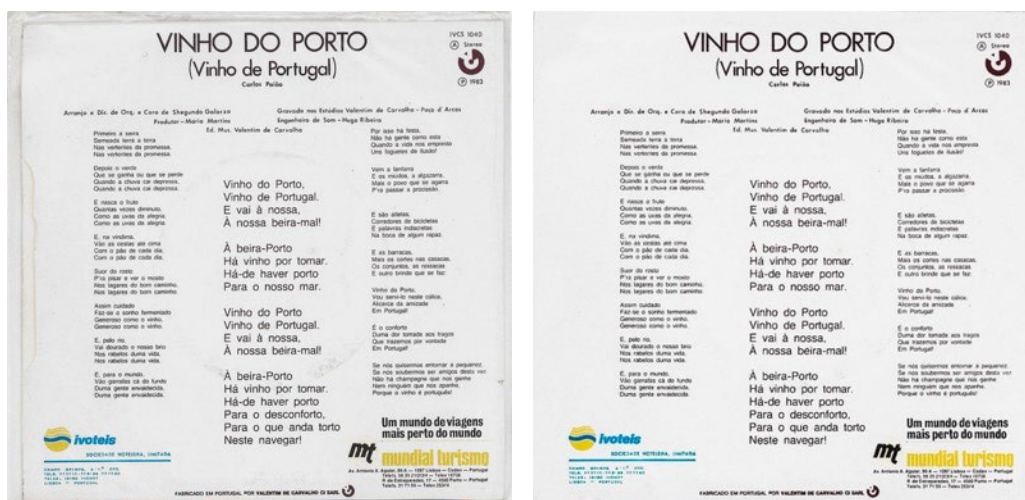


Figura 197 - Verso da capa do disco vinil “Vinho do Porto” de Carlos Paião e Cândida Branca Flor, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CXV. Capa do disco em vinil “Play Back” de Carlos Paião.

a) Contextualização

“Play Back” é um disco em vinil de Carlos Paião, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1981.

A canção “Play Back” é uma das canções concorrentes ao Grande Prémio RTP da Canção 1981.

b) Ficha técnica

Título: “Play Back”

Nome do artista: Carlos Paião

Autores: Carlos Paião

Compositores: Henrique Amoroso

Arranjos: Coro do Shegundo Galarza

Músicos: Coro do Shegundo Galarza

Técnicos de som: Hugo Ribeiro

Produção: Mário Martins

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data: 1981

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção Concorrente ao Grande Prémio RTP da Canção 1981

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Play Back” de Calos Paião lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Discosom”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Play Back” de Carlos Paião, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

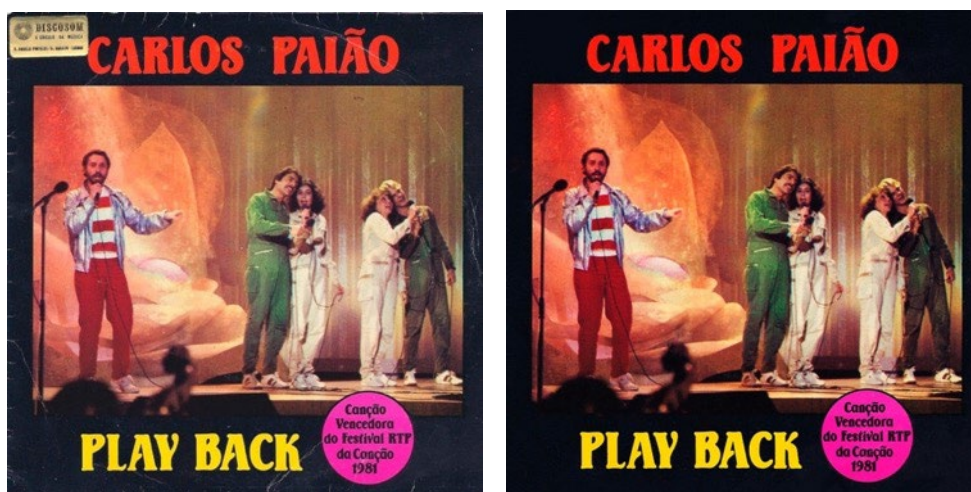


Figura 198 - Capa do disco vinil “Play Black” de Carlos Paião, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

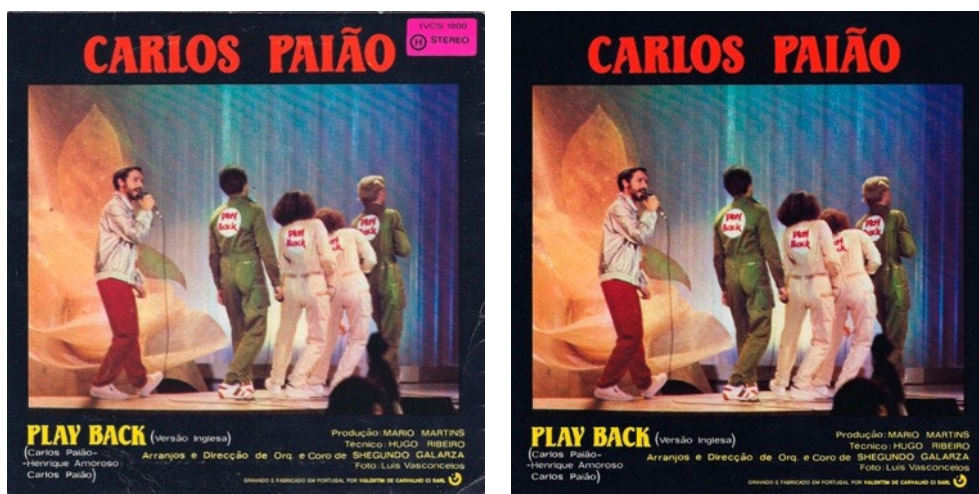


Figura 199 - Verso da capa do disco vinil “Play Black” de Carlos Paião, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CXVI. Capa do disco em vinil “Eu só quero” de Gabriela Schaaf.

a) Contextualização

“Eu só quero” é um disco em vinil de Gabriela Schaaf, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1979.

A canção “Eu só quero” é uma das canções concorrentes ao Grande Prémio RTP da Canção em 1979, a autoria é de António A. Pinho e Nuno Rodrigues.

O disco vinil em questão conta com a canção “Eu só quero”, versão cantada e versão instrumental.

b) Ficha técnica

Título: “Eu só quero”

Nome do artista: Gabriela Schaaf

Autores: António A. Pinho

Compositores: Nuno Rodrigues

Arranjos: Javier Iturralde

Músicos: Orquestra de Javier Iturralde

Técnicos de som: N.d.

Produção: António A. Pinho/Nuno Rodrigues

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data: 1979

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção Concorrente ao Grande Prémio RTP da Canção 1979

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Eu só quero” de Gabriela Schaaf lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Eu só quero” de Gabriela Schaaf, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.

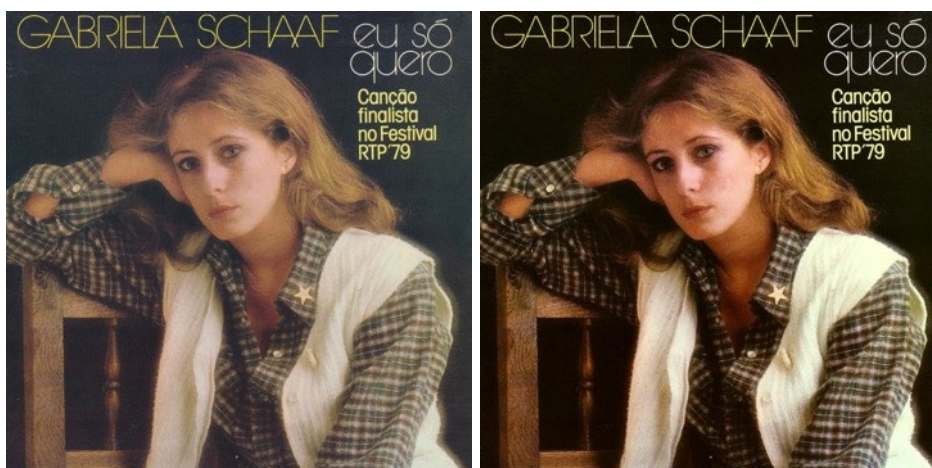


Figura 200 - Capa do disco vinil “Eu só quero” de Gabriela Schaaf, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 201 - Verso da capa do disco vinil “Eu só quero” de Gabriela Schaaf, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CXVII. Capa do disco em vinil “Imagens” de Green Windows.

a) Contextualização

“Imagens” é um disco em vinil de Green Windows, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1974.

O disco em vinil, conta com as canções “Imagens” e “Doce e fácil reino do blá blá blá”, ambos da autoria de José Cid, com arranjos, direção e orquestração de Jorge Machado.

b) Ficha técnica

Título: “Imagens”

Nome do artista: Green Windows

Autores: José Cid

Compositores: José Cid

Arranjos: Jorge Machado

Músicos: orquestra de Jorge Machado

Técnicos de som: N.d.

Produção: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data: 1974

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção Concorrente ao Grande Prémio RTP da Canção 1974

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Imagens” de Green Windows lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Single G” e “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Imagens” de Green Windows, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 202 - Capa do disco vinil “Imagens” de Green Windows, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

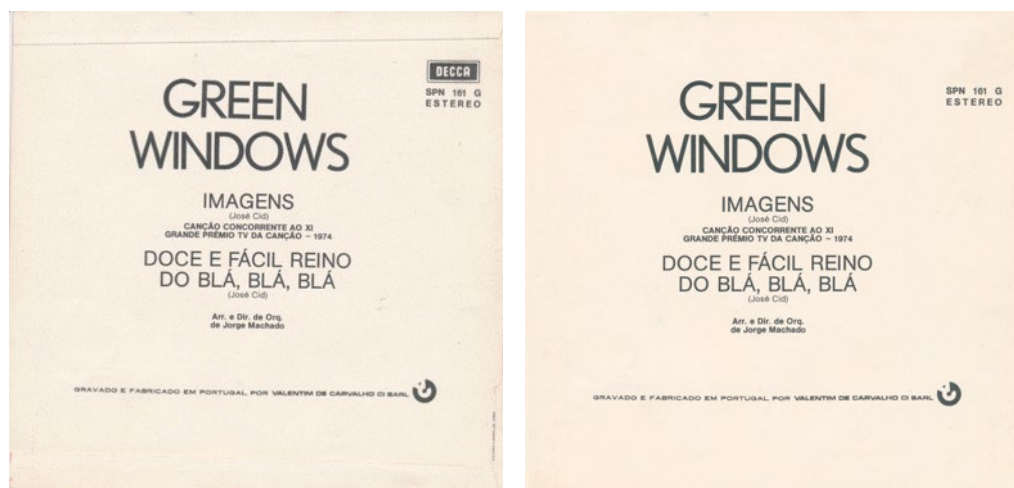


Figura 203 - Verso da capa do disco vinil “Imagens” de Green Windows, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CXVIII. Capa do disco em vinil “No dia em que o Rei fez anos” de Green Windows.

a) Contextualização

“No dia em que o rei fez anos” é um disco em vinil de Green Windows, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1974.

O disco em vinil, conta com as canções “No dia em que o rei fez anos”, da autoria de José Cid e “Bola de Cristal”, da autoria de José Cid e Tozé Brito.

b) Ficha técnica

Título: “No dia em que o rei fez anos”

Nome do artista: Green Windows

Autores: José Cid

Compositores: José Cid, Tozé Brito

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Produção: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: Carlos Gil

Designer: N.d.

Data:1974

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção Concorrente ao Grande Prémio RTP da Canção 1974

c) Desenvolvimento

O disco vinil “No dia em que o rei fez anos” de Green Windows lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Single G” e “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “No dia em que o rei fez anos” de Green Windows, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 204 - Capa do disco vinil “No dia em que o rei fez anos” de Green Windows, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 205 - Verso da capa do disco vinil “No dia em que o rei fez anos” de Green Windows, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CXIX. Capa do disco em vinil “Folhas Verdes” de Maria da Glória.

a) Contextualização

“Folhas verdes” é um disco em vinil de Maria da Glória, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1970.

b) Ficha técnica

Título: “Folhas verdes”

Nome do artista: Maria da Glória

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Produção: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1970

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção Concorrente ao Grande Prémio RTP da Canção 1970

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Folhas verdes” de Maria da Glória lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso pois não se encontra em arquivoSegue-se a capa do disco vinil “Folhas Verdes” de Maria da Glória, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 206 - Capa do disco vinil “Folhas verdes” de Maria da Glória, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CXX. Capa do disco em vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges.

a) Contextualização

“Onde vais rio que eu canto” é um disco em vinil de Sérgio Borges, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1970.

O disco em vinil, conta com as canções “Onde vais rio que eu canto”, da autoria de Nobrega e Sousa e Joaquim Pedro Gonçalves, “A voz do Chão”, da autoria de Francisco Nicholson, Jaime Filipe e Visctor Campos, “Velho Sonho”, da autoria de J. Alberto e A. Silva e “Raining in my Heart” da autoria de Boudleauy e Bryant.

b) Ficha técnica

Título: “Onde vais o rio que canto”

Nome do artista: Sérgio Borges

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Produção: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1970

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção Concorrente ao Grande Prémio RTP da Canção 1970

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Onde vais/Rio que eu canto” de Sérgio Borges lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Columbia” e “EMI”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Segue-se a capa do disco vinil “Onde vais/Rio que eu canto” de Sérgio Borges, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 207 - Capa do disco vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).



Figura 208 - Verso da capa do disco vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges, depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Apêndice CXXI. Capa do disco de vinil “Apenas meu povo” de Simone.

a) Contextualização

“Apenas meu povo” é um disco em vinil de Simone, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1973.

b) Ficha técnica

Título: “Apenas meu povo”

Nome do artista: Simone

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Produção: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1973

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção Concorrente ao Grande Prémio RTP da Canção 1973

c) Desenvolvimento

O disco vinil “Apenas o meu povo” de Simone de Oliveira lançar-se-á em formato digital, consequentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido á utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta á cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Decca”. Foi colocado o logotipo da editora em questão “Valentim de Carvalho”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido á degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, não apresenta o verso também tratado, pois não está presente em arquivo.

Segue-se a capa do disco vinil “Apenas o meu povo” de Simone de Oliveira, a capa inicial e a capa de pois de atravessar os processos de tratamento verificados á capa de vinil em foco.



Figura 209 - Capa do disco vinil “Apenas meu povo” de Simone, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

Mockups

Apêndice CXXII. Mockup do álbum de Quarteto 1111

O álbum dos Quarteto 1111 é reeditado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 210 - Mockup da Capa do disco em vinil de Quarteto 1111 (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXIII. Mockup do álbum de Cool Hipnoise

O álbum dos Cool Hipnoise é também reeditado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 211 - Mockup da Capa do disco de Cool Hipnoise (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXIV. Mockup do álbum de Cool Hipnoise “Nascer do Sul”

O álbum dos Cool Hipnoise, “Nascer do Sul” é reeditado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 212 - Mockup da Capa do disco em CD “Nascer do Sul” de Cool Hipnoise (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXV. Mockup do álbum de Duo Ouro Negro

O álbum dos Duo Ouro Negro é reeditado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 213 - Mockup da Capa do disco em CD “Blackground” de Duo Ouro Negro (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXVI. Mockup do álbum de Cool Hipnoise “ Música Exótica”

O álbum dos Cool Hipnoise, “Música Exótica”, é reeditado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 214 - Mockup da Capa do disco em vinil “Música Exótica” de Cool Hipnoise (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXVII. Mockup do álbum de Joana Espadinha “ O material tem sempre razão”

Joana Espadinha é uma cantora, compositora e professora de canto, lança a 28 de Setembro de 2018 o álbum “O material tem sempre razão”. Abaixo é apresentado o mockup elaborado do mesmo.



Figura 215 - Mockup da Capa do disco em CD “O material tem sempre razão” de Joana Espadinha (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXVIII. Mockup de “Paris, Lisboa” de Salvador Sobral

Salvador sobral é músico, compositor e interprete Portugues.

O álbum de Salvador Sobral, “París Lisboa”, é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao publico, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 216 - Mockup da Capa do disco em CD “Paris, Lisboa” de Salvador Sobral (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXIX. Mockup de “Bairro da Ponte” de Stereossauro

Stereossauro é um DJ Português. A 25 de Janeiro lança o seu mais recente trabalho a solo “Bairro da Ponte”. O álbum é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao publico, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 217 - Mockup da Capa do disco em CD “Bairro da Ponte” de Stereossauro (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXX. Mockup de Felipe Sambado

Filipe Sambado é um cantor e compositor Português.

O álbum de Filipe Sambado, “Acompanhantes de Luxo”, é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao publico, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 218 - Mockup da Capa do disco em CD “Acompanhantes de Luxo” de Filipe Sambado (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXXI. Mockup do álbum “plástico” de Glokenwise.

Glokenwise são uma banda Portuguesa de originais.

O álbum de Glokenwise, “Plástico”, é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao publico, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 219 - Mockup da Capa do disco em CD “Plástico” de Glokenwise (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 220 - Mockup da Capa do disco em CD “Plástico” de Glokenwise (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 221 - Mockup da Capa do disco em CD “Plástico” de Glokenwise (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXXII. Mockup do vinil “Com que voz” de Amália Rodrigues.

"Com Que Voz", um dos mais emblemáticos discos de Amália Rodrigues, será lançada uma versão em vinil. O álbum é reeditado em vinil pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 222 - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 223 - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 224 - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 225 - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 226 - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 227 - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXXIII. Mockups para a Gisela João dos álbuns “Gisela João” e “Nua”

Gisela João, é uma fadista que lança os seus discos pela Valentim de Carvalho também, e por isso foram feitos Mockups também para os lançamentos dos discos da mesma.

Gisela João lança o seu primeiro álbum em 2013. O álbum é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao publico, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 228 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 229 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 230 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 231 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 232 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 233 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 234 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)

O álbum “Nua” apresenta-se em Digital e em CD e Viníl. O álbum é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao publico, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 235 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 236 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 237 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 238 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 239 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 240 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 241 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 242 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 243 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXXIV. Albuns de Samuel Uria

O álbum de Samuel Uria, “O grande medo do mundo pequeno”, é editado em vinil pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao publico, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 244 - Mockup da Capa do disco em vinil “O Grande Medo do Pequeno Mundo” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho)

O álbum de Samuel Uria, “Nem lhe tocava”, é editado em vinil pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao publico, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 245 - Mockup da Capa do disco em vinil “Nem lhe tocava” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho)

O álbum de Samuel Uria, “Marcha Atroz”, é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao publico, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 246 - Mockup da Capa do disco em CD “Marcha Atroz” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho)

O álbum de Samuel Uria, “Carga de Ombro”, é editado em vinil pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo.

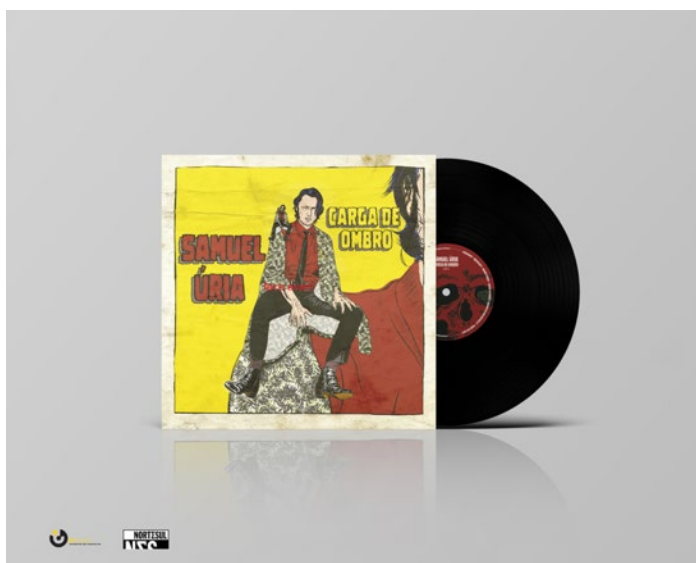


Figura 247 - Mockup da Capa do disco em vinil “Carga de Ombro” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXXV. Mockup do projeto “Elas”.

“Elas” é um projeto que junta Áurea e Mariza Liz, em 2020 lançam o álbum “9”. O álbum é editado pela Valentim de Carvalho e também pela Sony Music, foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo. Abaixo são apresentadas algumas das imagens propostas.



Figura 248 - Mockup da Capa do disco em CD “Elas” de Áurea e Mariza Liz (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 249 - Mockup da Capa do disco em CD “Elas” de Áurea e Mariza Liz (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 250 - Mockup da Capa do disco em CD “Elas” de Áurea e Marisa Liz (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 251 - Mockup da Capa do disco em CD “Elas” de Áurea e Marisa Liz (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 252 - Mockup da Capa do disco em CD “Elas” de Áurea e Marisa Liz (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXXVI. Livro “Menina do mar”

“Menina do mar” é um livro lançado a 30 de Agosto de 2019, com o patrocínio da Presidência da República, a Valentim de Carvalho disponibiliza uma edição inédita e única de “A Menina do Mar”, onde ao texto original (sob autorização da Porto Editora) acrescenta nova capa e ilustrações de Beatriz Bagulho, a reedição em CD da leitura de 1961, e o DVD do espetáculo gravado ao vivo no São Luiz Teatro Municipal em Fevereiro deste ano, criado por Carla Galvão, Filipe Raposo e Beatriz Bagulho, com música criada por Filipe Raposo a partir de música de Bernardo Sasseti.

O livro de Sophia de Mello Breyner Andresen “O grande medo do mundo pequeno”, é editado em vinil pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar mockups para mostrar o produto ao publico, e anunciar a existência do mesmo.

Abaixo são apresentados os mockups do livro infantil.



Figura 253 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 254 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 255 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 256 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 257 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 258 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho)

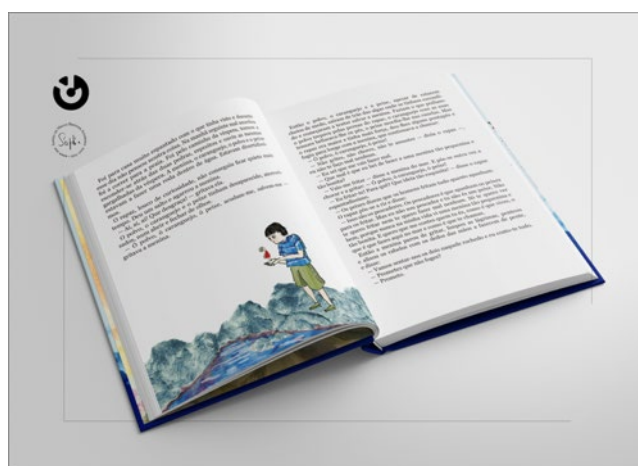


Figura 259 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 260 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 261 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho)

Para além do lançamento do novo livro “A Menina do Mar”, lançou-se também em digital o livro anterior.



Figura 262 - Imagem de promoção do livro “A Menina do Mar”

Apêndice CXXXVII. Convite para o lançamento do single “Fica aquém” de Samuel Úria.

“Fica Aquém” é o novo single de Samuel Úria, lançado em 26 de Novembro. Para o lançamento do single, foi feita uma festa de karaoke para artistas, e os midia.

Foi executado um convite, e entregue a cada figura publica e aos midia.

A imagem seguinte é a imagem do Single. Através da imagem oficial do single, foi feito o convite.



Figura 263 - Capa do single “Fica Aquém” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 264 - Convite final para o lançamento do single “Fica Aquém” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 265 - Convite para o lançamento do single “Fica Aquém” de Samuel Úria (1º proposta) (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 266 - Convite para o lançamento do single “Fica Aquém” de Samuel Úria (2º proposta)
(Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXXVIII. Comunicação para a reedição do álbum “Algarismos” de Carlos Paião.

Foi necessário criar uma comunicação para o youtube do álbum “Algarismos” de Carlos Paião. Abaixo é apresentada a imagem final para o vídeo áudio do youtube.



Figura 267 - Imagem de reedição online para vídeo de youtube do álbum “Algarismos” de Carlos Paião (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXXXIX. Tratamento de imagem

Tratamento de imagens dos Amor Electro

Foram tratadas algumas imagens de Amor Electro, de modo a poder utilizar as imagens.

Segue-se as imagens antes do tratamento e depois do tratamento.



Figura 268 - Fotografia de Marisa Liz, antes da edição (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 269 - Fotografia de Marisa Liz, depois da edição (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 270 - Fotografia de Marisa Liz, antes da edição (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 271 - Fotografia de Marisa Liz, depois da edição (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 272 - — Fotografia de Marisa Liz, antes da edição (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 273 - Fotografia de Marisa Liz, depois da edição (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXL. Comunicação do lançamento do álbum de “Prana”

Os Prana surgiram do ambiente relaxado que resulta da combinação das noites de Verão com amigos, guitarras, cerveja e um jardim. João (guitarra) e Miguel (voz) conheceram-se nesse jardim e, depois do verão, conheceram a Ana (teclas) e o Diogo (bateria). Mudaram as sessões do jardim para casa deste. As sessões transformaram-se em ensaios e assim nasceram os Prana. Lançaram em 2019 o seu mais recente trabalho, designado como “Entre o verde e o Laranja” a imagem seguinte será a capa do álbum de Prana.



Figura 274 - Capa do álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana (Fonte: Valentim de Carvalho)

Foram feitas algumas experiências para publicitar em youtube. As experiências são mostradas abaixo.



Figura 275 - Imagem de promoção ao álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana para a capa do canal de youtube (Proposta 1) (Fonte: Valentim de Carvalho)

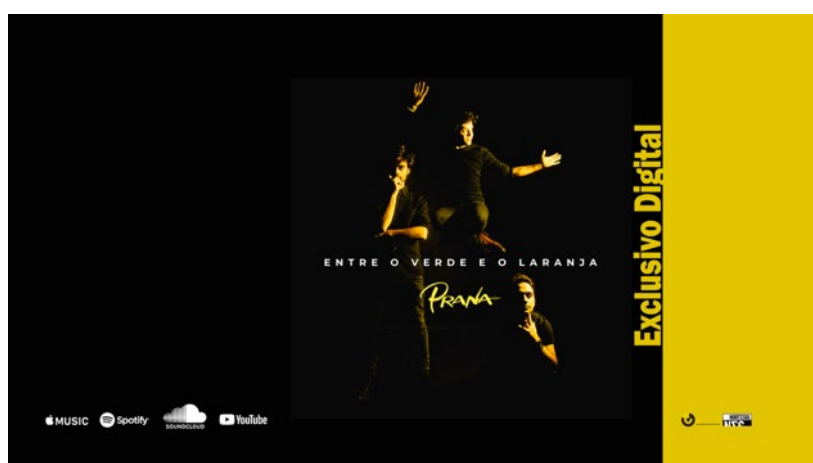


Figura 276 - Imagem de promoção ao álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana para a capa do canal de youtube (Proposta 2) (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 277 - Imagem de promoção ao álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana para a capa do canal de youtube (Proposta 2) (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 278 - Imagem de promoção ao álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana para a capa do canal de youtube (Proposta 5) (Fonte: Valentim de Carvalho)

Foi também feito um mockup para informar que o álbum se encontra em digital.

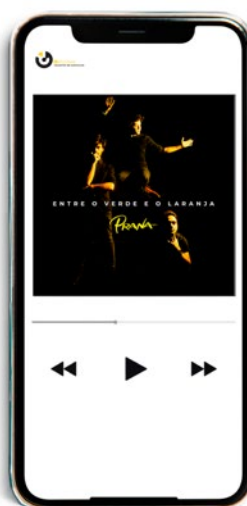


Figura 279 - Imagem de promoção ao álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana para exclusivo digital (Fonte: Valentim de Carvalho)

Para o Instagram também foi necessário comunicar o álbum, abaixo é apresentada a imagem final.



Figura 280 - Imagem de promoção ao álbum “Entre o verde e o Laranja” de Prana para exclusivo digital para publicação em Instagram (Fonte: Valentim de Carvalho)

Apêndice CXLI. Comunicação para o lançamento do álbum de S. Pedro

Pedro Pode já foi MC de hip-hop e até baterista de uma banda de metal, mas trocou o rap pelo canto e a bateria pela guitarra, e começou a compor canções. Ganhou notoriedade enquanto líder dos dois mil e oito, e agora reinventa-se como S. Pedro. Em dois mil e desanove lança o disco é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário fazer a comunicação do lançamento do mesmo e criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo.

Para Instagram storys foram feitas duas versões do álbum de S. Pedro.



Figura 281 - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação em Instagram (Proposta1) (Fonte: Valentim de Carvalho)

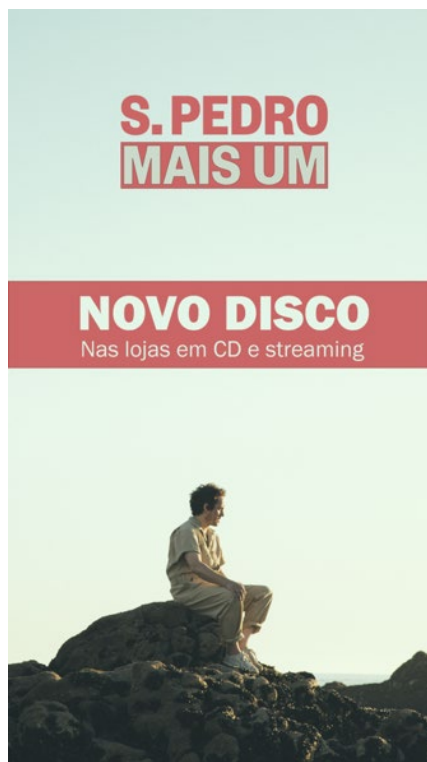


Figura 282 - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação em Instagram (Proposta2) (Fonte: Valentim de Carvalho)

Para a publicidade no youtube, foram feitas as seguintes imagens.



Figura 283 - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação em Youtube (Fonte: Valentim de Carvalho)

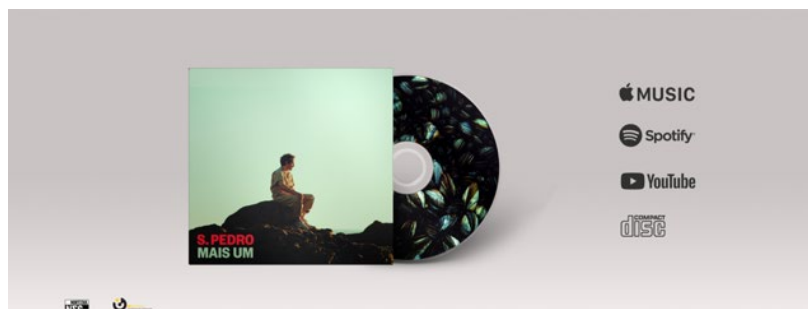


Figura 284 - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação em Youtube (Fonte: Valentim de Carvalho)

E por fim, como Mockup foram feitas as seguintes versões:

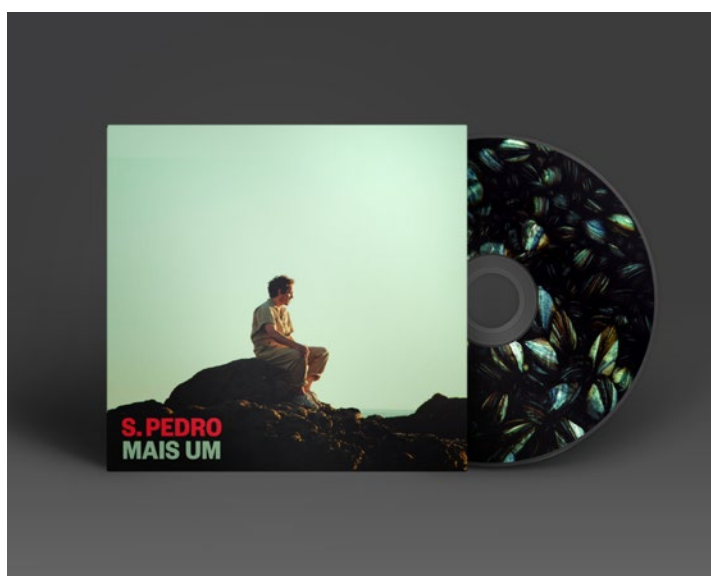


Figura 285 - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação no Facebook (Proposta1) (Fonte: Valentim de Carvalho)



Figura 286 - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação no Facebook (Proposta 2) (Fonte: Valentim de Carvalho)

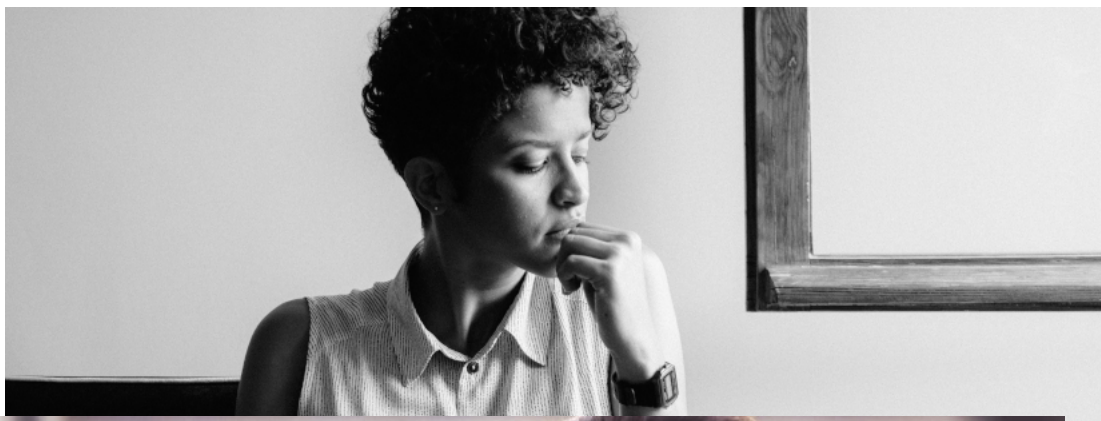
Apêndice CXLII. Capa para “Facebook”

Na consequência da comunicação elaborada para os artistas da Valentim de Carvalho, houve a necessidade de juntar todos os artistas numa só imagem para o fundo do canal do youtube da Valentim de Carvalho. A imagem que se segue é o resultado da junção de todos os artistas da editora.



Figura 287 - imagem de Fundo para o facebook oficial da Valentim de Carvalho (Fonte:Valentim de Carvalho)

Na consequência da comunicação elaborada para os artistas da Valentim de Carvalho, houve a necessidade de juntar todos os artistas num vídeo animado para imagem de capa do Facebook da editora. As imagens que se seguem é a sequência da animação dos artistas da editora.











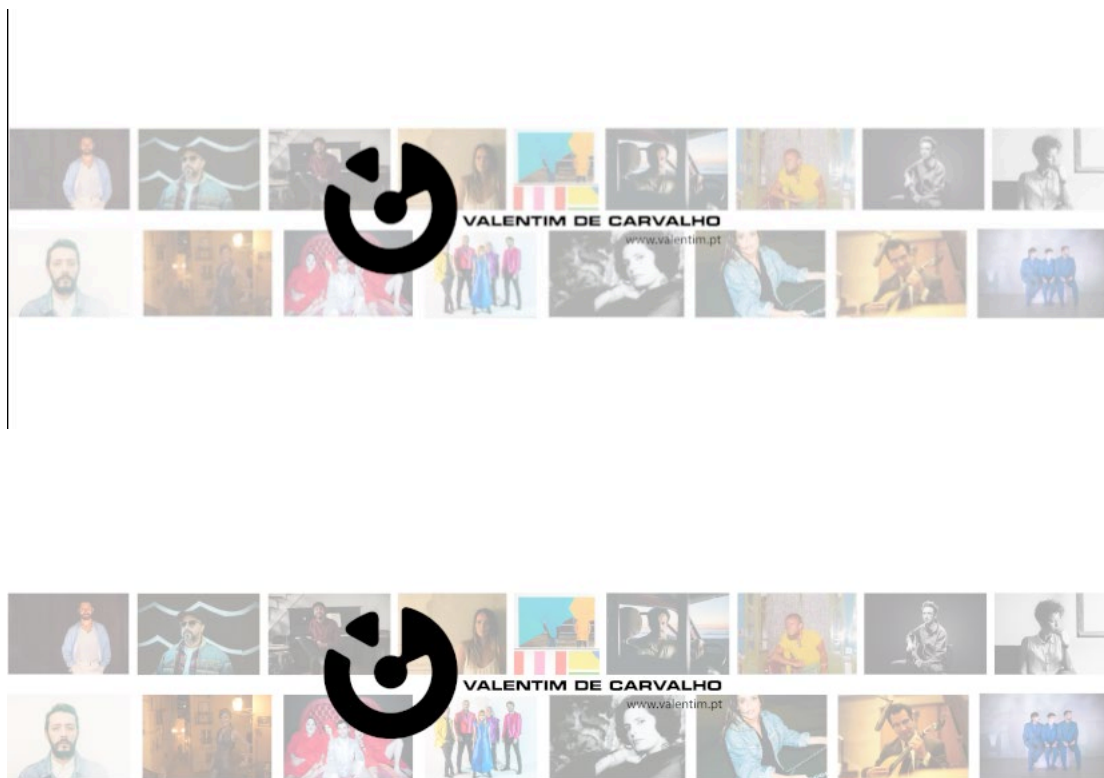


Figura 288 - Conjunto de imagens utilizadas na capa animada do Facebook da Valentim de Carvalho (Fonte: Valentim de Carvalho)